



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS MPEJA**



**HILDA PIEDADE MELLO**

**TECNOLOGIAS E IDENTIDADE QUILOMBOLA CAMINHOS CRUZADOS  
NA EJA: Limites e Possibilidades**

**SALVADOR**

**2022**

**HILDA PIEDADE MELLO**

**TECNOLOGIAS E IDENTIDADE QUILOMBOLA CAMINHOS CRUZADOS  
NA EJA: Limites e Possibilidades**

Dissertação apresentada ao programa de pós graduação mestrado profissional em Educação de Jovens e Adultos- MPEJA da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus I, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof. Dra. Jocenildes Zacarias Santos

**SALVADOR**

**2022**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**  
**Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918**

M527t

Mello, Hilda Piedade

Tecnologias e identidade quilombola caminhos cruzados na EJA: limites e possibilidades / Hilda Piedade Mello .-Salvador, 2022.

134 f. : il.

Orientadora: Jocenildes Zacarias Santos.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2022.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Educação de jovens e adultos – Estudo e ensino – Simões filho (BA). 2. Educação de jovens e adultos – Aspectos sociais – Simões Filho (BA). 3. Negros – Educação – Simões Filho (BA). 4. Quilombolas – Educação – Simões Filho (BA). 5. Negros – Identidade racial – Simões filho (BA). 6. Quilombolas – Simões Filho (BA) – Usos e costumes. 7. Educação – Inovações tecnológicas – Simões Filho (BA). I. Santos, ad Jocenildes Zacarias. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 374.981

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUC - CAMPUS I  
Departamento  
de Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



## FOLHA DE APROVAÇÃO

### “TECNOLOGIAS E IDENTIDADE QUILOMBOLA CAMINHOS CRUZADOS NA EJA: LIMITES E POSSIBILIDADES”

HILDA PIEDADE MELLO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 13 de dezembro de 2022, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

*Joceniides Zacarias Santos*  
Profa. Dra. JOCENILDES ZACARIAS SANTOS (UNEB)  
Doutorado em Educação e Contemporaneidade  
Universidade do Estado da Bahia

*Maria da Conceição Alves Ferreira*  
Profa. Dra. MARIA DA CONCEICAO ALVES FERREIRA (UNEB)  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Edilene Machado Pereira*  
Profa. Dra. EDILENE MACHADO PEREIRA (FAVIC)  
Doutorado em Ciências Sociais  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Não tenho palavras  
Pra agradecer tua bondade  
Dia após dia me cercas  
Com fidelidade

Nunca me deixes esquecer  
Que tudo o que tenho  
Tudo o que sou,  
o que vier a ser  
Vem de ti Senhor

Ana Paula Valadão

## AGRADECIMENTOS

Dedico essa conquista a Deus, ao meu querido Senhor e mentor maravilhoso, pela oportunidade ímpar de realizar essa etapa da minha história e que me ensinou a compreender a minha identidade. A Ele toda honra!

A minha família muito amada: Meu pai, seu Gino Frey (*in memoriam*), o artista, o escritor. grande figura que me ensinou a gostar da música, das letras, dos livros e das artes. Aos meus queridos e lindos irmãos Sérgio (Bucka), Dirceu (Dico) e Ana Paula (Pipa) grandes parceiros de vida que trazem alegria e confiança em meu caminhar. A minha amada filha Amanda, presente de Deus para mim, minha companheira compreensiva e paciente, sempre presente nesse caminho de aventuras acadêmicas. As minhas sobrinhas maravilhosas que oxigenam minha história: Ana Carla, Ana Morena e Ana Carolina. A minha tia Edna (Dinha), minha prima irmã Andrea (Deinha) grandes incentivadoras, torcendo sempre por mim. Essas pessoas sempre acreditaram em meus projetos, trazendo palavras de carinho, motivação, fé, esperança e amor em todos os momentos. Eles são maravilhosos!

E de uma forma muito especial, quero honrar minha grande inspiração, minha referência, exemplo de vida e de caráter: a minha mãe: D. Melú, Prof<sup>a</sup> Esmeralda, o nome dela já diz o que ela representa - minha "pedra preciosa". Sempre acolhedora e agregadora, é exemplo de ser humano, de mulher, de educadora apaixonada, comprometida com as pessoas que passaram por sua vida e com seu fazer profissional. Construiu ao longo do tempo uma Identidade doce, firme e admirável. Te amo mãe! A senhora é minha inspiração constante. Sem a minha família, não seria capaz de dar conta de tantas demandas que fazem parte de minha trajetória, sendo uma delas a realização deste sonho, que é concluir o mestrado.

Aos meus amigos queridos que tanto me apoiaram e incentivaram para concretização dessa etapa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos MPEJA/UNEB, pelos momentos de discussões enriquecedoras que contribuíram sobremaneira para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos colegas de curso, da turma 7 MPEJA companheiros dos momentos de leituras e discussões. Deixo aqui um destaque especial à colega e amiga Nildete por toda parceria, orientação e apoio constante.

Às servidoras da Secretaria do MPEJA- representadas por Neide e Nildete, pela disponibilidade de sempre estar nos orientando e equacionando nossas demandas.

Minha imensa gratidão a minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Jocenildes Zacarias Santos, mulher apoiadora e sensível que estabeleceu uma parceria que se traduziu em cuidado nesse tempo peculiar que vivenciamos nesses últimos anos. Nunca faltou incentivo a não desistenciar, sempre com um sorriso cativante e empenho especial para conseguirmos fechar mais essa etapa. Jô, sou grata por você acreditar neste projeto, você é impar!

Aos membros da minha banca de defesa, as professoras Maria da Conceição Alves Ferreira e Edilene Machado Pereira, pelas valiosas contribuições e recomendações na composição da presente pesquisa dissertativa.

Aos membros adultos e jovens da comunidade Quilombola de Pitanga de Palmares, Palmares e Fazenda Baixão, que participaram do grupo de pesquisa e contribuíram com este projeto. Ressaltando a pessoa de Edson Ricardo da comunidade de Palmares, pela colaboração e acolhimento. A professora Gil, diretora do Centro Comunitário Nossa Esperança, uma escola quilombola em Pitanga de Palmares, por este espírito desbravador e desafiante no enfrentamento das questões sociais de sua comunidade, que nos inspirou a iniciar este projeto e a todos os professores e funcionários do Centro Comunitário Nossa Esperança.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para que fosse possível a conquista dessa vitória.

Deus abençoe a todos!

Obrigada.

“... a escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de  
fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmo...”.

Paulo Freire



## RESUMO

MELLO. Hilda Piedade. **TECNOLOGIAS E IDENTIDADE QUILOMBOLA CAMINHOS CRUZADOS NA EJA: Limites e Possibilidades.** Dissertação Mestrado em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA – Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Salvador. 2022.

Esta dissertação tem como temática de discussão e reflexão: TECNOLOGIAS E IDENTIDADE QUILOMBOLA CAMINHOS CRUZADOS NA EJA: Limites e Possibilidades. Apresenta como problemática: De que forma a utilização da tecnologia pode contribuir para o fortalecimento identitário e educacional dos alunos da EJA? Nesse contexto, trazemos como objetivo geral: Analisar o uso da tecnologia como potencializadora no processo educacional para o fortalecimento da identidade dos estudantes da EJA em uma comunidade remanescente de quilombola. Como objetivos específicos: a) Compreender como se constitui a construção das práticas educativas e pedagógicas, incluindo ferramentas tecnológicas, nas classes da EJA; b) Identificar se entre os jovens e adultos existe a utilização das ferramentas tecnológicas como contribuidoras do conhecimento para fortalecimento da identidade; c) Propor e realizar oficinas pedagógicas utilizando técnicas e plataformas digitais para estímulo e fortalecimento da identidade quilombola. Trata-se de uma pesquisa de intervenção pedagógica, com uma abordagem metodológica qualitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa científica, foi utilizado, como técnica de investigação, a entrevista, a observação, a utilização do conhecimento teórico, métodos e técnicas com o intuito de proporcionar um contato direto com a situação pesquisada, oferecendo ao pesquisador a descoberta de novas relações e significações e ampliação de experiências, possuindo uma característica de criticidade e reflexão. A pesquisa revelou que na Educação de Jovens e Adultos o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem atuar, como recurso incentivador e canalizador para acesso de novos conhecimentos e como ferramenta pedagógica, capaz de contribuir significativamente na construção do conhecimento e fortalecimento da Identidade, à medida que o aluno da EJA se aproprie desse conhecimento e encontre sentido na utilização prática dos instrumentos tecnológicos que tragam sentido reflexivo e social. Também ficou evidenciado as dificuldades e limites relacionados às estruturas institucionais e comunitárias que são enfrentadas e superadas, não impeditivas ao desenvolvimento do trabalho.

**PALAVRAS CHAVE:** Tecnologia; identidade; Educação Quilombola e EJA

## **ABSTRACT**

MELLO. Hilda Piedade. **QUILOMBOLA TECHNOLOGIES AND IDENTITY  
CROSSED PATHS IN EJA: Limits and Possibilities.** Dissertation Master in Youth and Adult Education - MPEJA - State University of Bahia - UNEB, Salvador. 2022.

This dissertation has as theme of discussion and reflection: QUILOMBOLA TECHNOLOGIES AND IDENTITY CROSSED ROADS IN EJA: Limits and Possibilities. It presents as problematic: How can the use of technology contribute to the identity and educational strengthening of EJA students? In this context, we bring as a general objective: To analyze the use of technology as a potentiator in the educational process to strengthen the identity of EJA students in a remaining quilombola community. As specific objectives: a) Understand how the construction of educational and pedagogical practices is constituted, including technological tools, in EJA classes; b) Identify whether among young people and adults there is the use of technological tools as contributors of knowledge to strengthen identity; c) Propose and carry out pedagogical workshops using techniques and digital platforms to stimulate and strengthen the quilombola identity. This is a pedagogical intervention research, with a qualitative methodological approach. For the development of scientific research, interviews, observation, the use of theoretical knowledge, methods and techniques were used as an investigation technique in order to provide direct contact with the researched situation, offering the researcher the discovery of new relationships and meanings and expansion of experiences, possessing a characteristic of criticality and reflection. The research revealed that in Youth and Adult Education, the use of ICT (Information and Communication Technologies) can act as an encouraging and channeling resource for accessing new knowledge and as a pedagogical tool, capable of significantly contributing to the construction of knowledge and strengthening of Identity, as the EJA student appropriates this knowledge and finds meaning in the practical use of technological instruments that bring reflective and social meaning. It was also evident the difficulties and limits related to the institutional and community structures that are faced and overcome, not impeding the development of the work.

**KEYWORDS:** Technology; identity; Quilombola Education and EJA

## LISTA DE SIGLAS

UNEB	Universidade do Estado da Bahia
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LIMPURB	Empresa de Limpeza Urbana do Salvador
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
CDS	Compact Disc
ONGS	Organizações não Governamentais
FAVIC	Faculdade Visconde de Cairu
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
BPC	Benefício de Prestação Continuada
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ADCT	Ato das Disposições Constitucionais Transitórias
PNE	Plano Nacional de Educação
PEE	Plano Estadual de Educação
CIA	Centro Industrial de Aratu
PIC	Polo Industrial de Camaçari
IDE	Índice de Desenvolvimento Econômico
INF	Índice de Infraestrutura
IQM	Índice de Qualificação de Mão de Obra
IPM	Instituto de Pesquisa Municipal
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
RMS	Região Metropolitana de Salvador
CIA	Centro Industrial de Aratu
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
RTID	Relatório Técnico de Identificação e Delimitação
MDA	Máquinas destinadas a Agricultura

SEAPA	Secretaria de Administração Penitenciária
SN	Sem Número
QEDU	Qualidade Educacional – qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras.
COVID-19	Coronavírus SARS-CoV-2 – 19, infecção respiratória aguda

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Engenhos de bois de Moenda .....	40
Imagem 2	Estádio Municipal década de 70 .....	41
Imagem 3	Prefeitura Municipal de Simões Filho/Ba .....	42
Imagem 4	Prefeitura Municipal dias atuais .....	42
Imagem 5	Vista noturna da cidade de Simões Filho .....	43
Imagem 6	Câmara Municipal de Simões Filho .....	44
Imagem 7	Mapa de Localização da Região Quilombola .....	47
Imagem 8	Artesanato de Piaçava.....	48
Imagem 9	Centro Comunitário Nossa Esperança/SF .....	49
Imagem 10	Bumba meu boi .....	52
Imagem 11	Samba de Roda.....	52
Imagem 12	Questionário da Pesquisa.....	81
Imagem 13	Imagem do Produto da pesquisa – página do Instagran .....	101

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Demonstrativos educacionais do município de Simões Filho.....	45
Tabela 2	Terras Quilombolas em processo de titulação e já tituladas.....	62
Tabela 3	Processo de reconhecimento e formalização de titulação.....	63
Tabela 4	Opinião sobre participação na entrevista .....	82
Tabela 5	Idade dos participantes da pesquisa .....	83
Tabela 6	Reconhecimento quilombola .....	84
Tabela 7	O uso da tecnologia te ajuda a adquirir conhecimento? .....	87
Tabela 8	O uso do computador para realizar pesquisas .....	87
Tabela 9	Local de maior acesso a internet.....	89
Tabela 10	Esses recursos contribuíram para esclarecer dúvidas e acrescentar conhecimentos significativos para sua formação? .....	93

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Etapas da Pesquisa.....	27
Quadro 2	Oficinas Temáticas .....	38
Quadro 3	Quadro demográficos de Simões Filho/ Censo 2020 .....	44
Quadro 4	Dados sobre a escola, extraídos da pagina do INEP .....	50
Quadro 5	Alunos matriculados .....	50
Quadro 6	Legislação Estadual – Bahia .....	59
Quadro 7	Depoimento de rconhecimento identitário .....	87
Quadro 8	Depoimento de não rconhecimento Identitário .....	87
Quadro 9	Registro de depoimentos dos entrevistados quanto à utilização da tecnologia como meio de aquisição de conhecimento e fortalecimento da identidade.....	91
Quadro 10	Importancia de fazer parte de uma comunidade quilombola .....	95
Quadro 11	Nuvem de palavras.....	96
Quadro 12	Depoimento dos entrevistados .....	98
Quadro 13	Depoimento sobre a contribuição da internet para o aprendizado e formação.....	99

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quadro evolutivo IDEB.....	46
Gráfico 2	Localidade quilombola por federação .....	60
Gráfico 3	Quantitativo de pessoas que consentiram participar da Pesquisa.....	82
Gráfico 4	Idade dos entrevistados.....	83
Gráfico 5	Quantitativo referente ao auto reconhecimento como quilombolas .....	84
Gráfico 6	Quantitativo referente ao uso da tecnologia como contribuidora na aquisição do conhecimento .....	86
Gráfico 7	Quantitativo referente à utilização do computador para fazer Pesquisas .....	87
Gráfico 8	Quantitativo relacionado às ferramentas tecnológicas mais Utilizadas pelos entrevistados .....	88
Gráfico 9	Quantitativo relacionado a se os conhecimentos adquiridos contribuem para o fortalecimento da identidade.....	90
Gráfico 10	Recursos que contribuem para acrescentar conhecimentos significativos à formação .....	92



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1	Trajetória da pesquisadora até a EJA - um pouco de mim.....	16
1.2	Descrição da dissertação- Tópicos Norteadores.....	21
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO - A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM UM PROCESSO DE PESQUISA INTERVENTIVA - O DESAFIO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA</b> .....	24
2.1	Pesquisa Aplicada como forma investigativa.....	25
2.2	Abordagem metodologica qualitativa.....	28
2.2.1	Características da pesquisaqualitativa .....	31
2.3	Instrumentos utilizados.....	32
2.3.1	A Observação.....	32
2.3.2	A análise documental .....	33
2.3.3	O questionário .....	34
2.3.4	A Entrevista .....	34
2.3.5	A coleta dos dados.....	35
2.4	O Projeto de Intervenção e produto pedagógico.. ..	37
2.5	Caracterização do campo de pesquisa - Breve histórico.....	39
	Lócus da pesquisa e caracterização dos sujeitos.....	47
2.6	Caracterização do Objeto de Pesquisa - Perfil dos entrevistados.....	51
<b>3</b>	<b>COMUNIDADE DE REMANESCENTES DE QUILOMBOLA- EDUCAÇÃO E IDENTIDADE</b> .....	54
3.1	Comunidade Quilombola - história e cultura .....	54
3.2	Políticas Educacionais (Política Pública Quilombola, constituição de 88/PNE/PEE/EJA) .....	63
3.3	Formação da Identidade quilombola e a educação.....	65
3.4	Racismo, preconceito, desigualdade social e racial .....	69
<b>4</b>	<b>AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</b> .....	71
4.1	Tecnologias conceito e história .....	71
4.2	Educação quilombola de jovens e adultos e a tecnologia - caminhos Cruzados.....	74
<b>5</b>	<b>USO DA TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL: RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	80
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	102

<b>REFERENCIA.....</b>	<b>107</b>
<b>APENDICE A PROJETO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>115</b>
<b>APENDICE B ROTEIRO ENTREVISTA.....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO 1 PARECER CONSUBSTANCIADO .....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....</b>	<b>132</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.  
(FREIRE, 1996, p. 85)

A utilização da mídia tecnológica como ferramenta educacional e recurso pedagógico, objetiva a construção do conhecimento e acesso a informações significativas no processo de aprendizagem. Esse processo educacional contribui para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo que recebe influências e agrega conhecimentos através das representações sociais que influenciam nas ações educativas da sociedade.

Neste sentido, a escola que demanda ser um espaço reflexivo de aprendizagem e compreensão da realidade social, deve estar atenta e sensível à disposição de mais este recurso que possibilite acesso a outros canais de formação acadêmica e que também contribuam na construção de uma visão mais ampla e crítica da realidade social apoiando o fortalecimento da identidade e autonomia.

Estimular os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA a ampliarem o universo do conhecimento, compreenderem a importância da utilização da tecnologia como ferramenta aliada para seu desenvolvimento, desempenho acadêmico e social, se constitui em um desafio estrutural e econômico necessitando de uma proposta pedagógica que encoragem novos hábitos, atitudes e mudanças de paradigmas.

Um dos pontos de reflexão desse processo discorre sobre a contribuição da educação como colaborador qualitativo na construção da identidade (individual e coletiva) e conseqüentemente no fortalecimento da autonomia, que significa fazer escolhas, tomar decisões com segurança e estar capaz de ter compreensão do seu lugar e papel social. Poder assumir, conscientemente, posições dentro da sociedade (FREIRE, 2011).

Assim sendo, a identidade social se alicerça, a partir do fortalecimento, do sentimento de pertencimento e identificação em um determinado grupo social que possui características e anseios semelhantes a outros indivíduos e para a construção da autonomia é necessário à interação e valorização do sujeito em seu grupo e cultura.

Encorajar a utilização da tecnologia em uma comunidade que ainda não possui os recursos básicos de sobrevivência e uma organização estrutural mínima de internet traz uma série de ponderações quanto à exigência social de utilização desse recurso e isso não pode ser desconsiderado nesta análise. Em contrapartida, também compreendemos que a tecnologia é um mecanismo de comunicação e instrumento de aprendizagem, sendo aliada a ampliação de conhecimento coletivo, rompendo barreiras culturais e determinantes sociais, principalmente dentro do curso de Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Desta maneira, o aprendizado é um fator que pode ganhar contornos de interesses e significados diversos, especialmente quando é prazerosamente estimulado. Esse canal de condução pode se estabelecer em diferentes ambientes: dentro da sala de aula ou fora dela, principalmente porque a apreensão ou o desdobramento desse aprendizado pode reverberar em outros espaços, pois o conceito de Conhecer (verbo transitivo direto) perpassa pelo sentido de ter consciência, ter sensação de pertencimento, assimilar, perceber e caso se façam necessário, reestruturar e reconstruir a partir do vivido e experienciado. ( INFOPEDIA/2021).

### **1.1 Trajetória da pesquisadora até a EJA - um pouco de mim<sup>1</sup>**

A Educação e o conhecimento sempre foram marcas norteadoras de minha referência familiar. Meus pais tiveram quatro filhos e sou a terceira filha do casal.: Minha mãe professora do Ensino Fundamental I (educação básica), atualmente aposentada e pai, já falecido, foi militar, historiador, escritor e músico . Eu e meus irmãos estudamos até o ensino médio em escola pública.

Por ser uma família de trabalhadores, a luta (enfrentamento), a persistência e superação sempre fizeram parte de nossa dinâmica familiar, traço muito comum de muitas outras tantas famílias. Vivências que compõem essa sociedade estruturalmente desigual excludente e preconceituosa. Contudo, a vida oportunizou acrescentar alguns elementos “diferenciadores” a essa história familiar, outras formas de “ver” e “lidar com a vida”, um rumo que despertou outros olhares para o sentido que a vida pode trazer.

---

1. A linguagem utilizada na discussão do tema, neste capítulo, foi empregada na primeira pessoa por se tratar do relato da história pessoal da pesquisadora.

Esse rumo especial se deu por conta da escolha de meus pais em valorizar e priorizar o conhecimento, seja ele no âmbito social, cultural e espiritual. Valores fundantes que compuseram parâmetros importantes na minha construção pessoal e familiar, onde envolve as relações com as pessoas e o “mundo social” ao meu redor. Essas escolhas estabeleceram uma diferença valiosa no meu desenvolvimento pessoal.

Meu pai, seu Hygino, estaria hoje com 85 anos, além do exercício militar, o - subtenente tinha outras paixões: adotou o pseudônimo de Gino Frey, foi teólogo, psicanalista, jornalista, escritor, poeta (com publicação de livros, crônicas, romances, coletâneas poéticas e de estudos temáticos), com cadeira na Academia Nordestina de Letras, professor, historiador (História da Bahia), lembro que ele “roubava” livros e jornais na época da censura literária da ditadura militar, décadas de 60 e 70 e guardava escondido em casa, o que nos deu oportunidade de acesso a jornais como o “Pasquim” e outras literaturas alternativas da época. Cantor gravou discos e CDs e fez parceira com cantores como exemplo Raul Seixas, fez teatro, cinema e figuração (o filme Cangaceiro e Dona Flor e seus dois maridos), enfim, uma “agitação criativa”. Sempre ligado às artes, meu pai não parava.

Já a minha mãe teve outro recorte, tão importante e impactante para mim quanto a do meu pai, Dona Esmeralda (hoje com 85 lindos anos ainda forte e atuante), Mãe presente na vida e educação dos quatro filhos: Sérgio (estudante de arquitetura), Dirceu (doutor em difusão do conhecimento) - Ana Paula (psicóloga e interprete de LIBRAS) e eu Hilda, (assistente social) e. Avó carinhosa e cuidadosa das netas: Amanda, Ana Carla, Ana Carolina e Ana Morena.

“Pró Esmeralda”, chamada assim até hoje por seus ex alunos e comunidade, uma professora, envolvida sensível com o ensino/aprendizagem de seus alunos e com as questões sociais de sua comunidade. (militante de movimentos sociais), Essa é a minha mãe, uma educadora que ensinou com seu exemplo, o respeito e sensibilidade pela educação e pela vida.

Na minha vida acadêmica fui estudante de escola pública até o nível médio onde cursei o profissionalizante de desenho arquitetônico porque eu achava dinâmico e trabalhava minha criatividade. Nesse meio tempo já ensinava na Educação Infantil, em Instituições sociais - ONG'S da comunidade em que residia, ajudando a “pagar as contas”.

No nível superior cursei Serviço Social, com experiência de militância nos movimentos sociais e desenvolvimento comunitário, sempre com o recorte na área de educação, objetivando sensibilização e empoderamento comunitário. E para ajudar a pagar a faculdade, ministrava aulas de relações interpessoais em cursos profissionalizantes e continuava dando aulas na comunidade na educação infantil e para adultos em projetos de alfabetização financiadas por essas ONG'S.

Depois da graduação, vieram as especializações: Educação Infantil (UNEB), Educação à distância (FAVIC) e Administração e Planejamento de Projetos Sociais (Veiga de Almeida). Atualmente sou professora de nível superior nos cursos de serviço social e pedagogia e trabalho como assistente social em uma empresa privada ligada área ambiental. Desenvolvo atividades ligadas a Educação e Meio Ambiente, construção da identidade e fortalecimento da autonomia nas escolas de Ensino Fundamental e EJA nas Comunidades no interior do Estado da Bahia (Escola Rural) e comunidades remanescentes de Quilombolas.

E nessas andanças profissionais, sempre transitei em meio a EJA. Minha primeira experiência foi informal na época de meu estágio em serviço social. Estagiei na LIMPURB-Empresa de Limpeza Urbana do Salvador, no bairro de Canabrava. Trabalhava com os “Badameiros”<sup>2</sup> em meio a muitos rejeitos (lixo) e urubus. Dentre as atribuições e atividades realizadas com os cooperados, orientamos na reorganização documental onde percebi que aqueles sujeitos mal sabiam ler e assinar o nome, fiquei muito inquieta com a situação, então, montei um projeto de alfabetização de adultos - funcionários solicitei autorização a meu gerente e montei uma classe de alfabetização de adultos, que acabou se estendendo para alguns funcionários da empresa.

Minha outra experiência foi em uma Escola Municipal de um bairro de Salvador, já formada e atuando como assistente social tive a oportunidade de desenvolver um projeto com os alunos da EJA, na área de empreendedorismo, já que muitos alunos tinham como subsistência o trabalho informal. Essa foi minha primeira experiência formal em uma classe de Educação de Jovens e Adultos- EJA. Uma experiência maravilhosa e enriquecedora que consolidou a necessidade de maior aprofundamento e formação nessa área de estudo.

---

2. Denominação atribuída a pessoas que catavam “badames”- materiais recicláveis no lixão de Canabrava),

Então decidi fazer o mestrado, na área educacional e quando tomei conhecimento sobre a inscrição do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos- MPEJA na UNEB me inscrevi passei no processo seletivo e desenvolvi meu projeto de pesquisa, em uma escola situada em uma Comunidade Remanescente de Quilombo, no município de Simões Filho/Ba.

Após uma atividade, na escola comunitária, fui convidada para uma reunião com a diretora onde relatou sua preocupação sobre a realidade vivenciada por jovens da sua comunidade, alguns oriundos da EJA. Uma realidade permeada de violência e sem muitas perspectivas de mudanças. O fator contributivo que ainda atenuava essa realidade complexa e vulnerável era a figura representativa da escola e as atividades por ela desenvolvidas.

Sensibilizada e incomodada com essa situação demandada pela direção da Escola, levei uma proposta a empresa de inserirmos um Programa de Educação Ambiental, onde teríamos a oportunidade de discutir questões relacionadas ao ambiente social com a valorização, fortalecimento da identidade e cultura, concomitante um programa de Aprendizado como alternativa de atividade laboral e de renda para os jovens e suas famílias. A proposta foi aceita pela empresa e iniciamos todo processo de divulgação, inscrição, seleção e divulgação do resultado.

Vencendo essas etapas organizacionais e operacionais, veio outro desafio: nos deparamos com a baixa escolaridade dos candidatos. A empresa contratada, mesmo com toda sensibilização teve muita dificuldade em selecionar os candidatos. Ficou patente, na realização da prova escrita (uma redação), como foi complexo para os candidatos expressarem suas ideias ao redigirem o texto dentro da temática solicitada de Meio Ambiente e Identidade Quilombola, além de apresentarem questões de ortografia e gramática que necessitavam de atenção

Mas o fator que, na época, mais chamou a atenção da equipe foi que os temas propostos para a redação (identidade quilombola e meio ambiente) seriam um facilitador por “acharmos” que essas temáticas faziam parte do cotidiano da população e os candidatos teriam toda tranquilidade para discorrer sobre os temas. Isso realmente ocorreu. Porém, para a surpresa da equipe a grande maioria (98%) discorreu sobre as questões ambientais, não apresentando familiaridade sobre o tema da Identidade quilombola.

Este fato nos trouxe algumas reflexões: a primeira é que a equipe precisaria

ter mais sensibilidade em conhecer melhor a comunidade e sua realidade e não deduzir o que ela possui ou não de conhecimento para discorrer sobre um assunto. Outra foi que precisaríamos oportunizar mais momentos para discutir essas temáticas.

Posteriormente, a equipe teve a oportunidade de reunir com esses jovens e discutir um pouco sobre o assunto relacionado aos temas da redação, percebemos que uma das dificuldades em expressar e discorrer sobre o tema Identidade Quilombola seria por alguns deles declararem não se perceberem como quilombolas. Então indaguei sobre a possibilidade de discutirmos de forma mais aprofundada sobre essa temática e eles demonstraram interesse e consentiram dialogar sobre o assunto.

Percebendo esse fato decidi formar grupos de discussão com esses jovens alunos e egressos da EJA, moradores dessas comunidades remanescentes de quilombo sobre a importância e fortalecimento da identidade quilombola. Mas como faria isso? Quais os recursos que poderia utilizar para levá-los a ter acesso às informações sobre sua comunidade e cultura quilombola? E me veio à ideia: de utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

A partir dessa reflexão foi formulado o problema de estudo: De que forma a utilização da tecnologia pode contribuir para fortalecimento identitário e educacional dos alunos da EJA? Nesse contexto, trazemos como objetivo geral: Analisar o uso da tecnologia como potencializadora no processo educacional para o fortalecimento da identidade dos estudantes da EJA em uma comunidade remanescente de quilombola. Como objetivos específicos: a) Compreender como se constitui a construção das práticas educativas e pedagógicas, incluindo ferramentas tecnológicas, nas classes da EJA, b) Identificar se entre os jovens e adultos existe a utilização das ferramentas tecnológicas como contribuidoras do conhecimento para fortalecimento da identidade; c) Propor e realizar oficinas pedagógicas utilizando técnicas e plataformas digitais para estímulo e fortalecimento da identidade quilombola.

Sendo assim, a tecnologia se apresenta como instrumento e como uma atividade intelectual, de informações, que permitem oportunidade de aquisição, reflexão e ampliação do conhecimento, parceiras valiosas na aprendizagem. O uso dessas ferramentas servem como canal de acesso a plataformas educativas e



informativas que podem subsidiar a reflexão e alicerçar o conhecimento, conseqüentemente o fortalecimento da identidade social do indivíduo da EJA.

A região da comunidade quilombola é distante dos grandes centros urbanos e a internet e outros recursos podem ser utilizados como mecanismos que possibilitem o acesso a novos conhecimentos, como também contato e interação com outros grupos remanescente de quilombos. Entretanto, como se trata de uma comunidade em situação de vulnerabilidade econômica e social, sem muitos recursos econômicos e estruturais, possuir um computador e internet é um recurso onde poucos tem a possibilidade de aquisição e acesso.

As limitações existentes para a utilização dos recursos é uma realidade a ser enfrentada e superada. Através da criatividade e solidariedade em compartilhar a internet, utilizar os computadores da escola ou a Lan House, e a utilização do aparelho celular para realizar as pesquisas, essas limitações podem ser minimizadas.

Abaixo está descrita a estrutura em que foi delineada essa dissertação e também a intencionalidade pedagógica que foi construída através dos capítulos sequenciados e pontos reflexivos:

## **1.2 Descrição da dissertação- Tópicos Norteadores**

Esta dissertação se organiza dentro de seis capítulos norteadores:

No primeiro capítulo iniciamos com a Introdução que traça uma visão geral e preliminar sobre a temática abordada, cujo título é Tecnologias e Identidade Quilombola Caminhos Cruzados na EJA: Limites e Possibilidades, trazendo também a descrição da trajetória de vida da pesquisadora, experiências que contribuíram na escolha profissional, acadêmica até chegar a EJA e ao MPEJA , finalizando com a descrição dos tópicos norteadores.

No segundo capítulo estão abordados os objetivos e a metodologia utilizada na pesquisa. No processo metodológico a pesquisa escolhida foi a Aplicada cujo objetivo é trazer um resultado concreto do processo de investigação através da confecção de um produto que demande aplicabilidade prática. A forma de abordagem metodológica proposta para o desenvolvimento da pesquisa e apreensão da temática desse estudo científico foi a Pesquisa Qualitativa, já que esta abordagem tem a preocupação em entender e descrever comportamentos humanos. Também foi apresentada a caracterização do campo e objeto de pesquisa, o lócus

da pesquisa e descrição do produto. Neste capítulo os principais autores que subsidiaram a construção teórica foram: Apolinário (2011), Bogdan e Biklen (1994), Collis e Hussey (2005), Chizzotti (2014), Damiane (2012), Duarte (2002), Freire (2019), Gil (2019), Garret (1991), Lüdke e André (2013), Lessard-Hebert (1996), Minayo (2012), Marconi e Lakatos (2011), Morin (2001), Pagviane e Fontana (2009), Pereira (2019), Triviños (1987) e Moreira (2002), Thiollent (2005), Rocha (2003), Reis (2004), Richardson (2009), Ribeiro (2014) e Saviane (2005).

O terceiro capítulo traz uma discussão sobre a educação, história, cultura, fortalecimento e reconhecimento da identidade quilombola, uma abordagem sobre a política nacional de educação e políticas educacionais quilombolas, o processo educacional nas comunidades remanescentes de quilombo e a educação de Jovens e Adultos. Neste capítulo procuramos trazer as leis e propostas curriculares estabelecidas ao longo da trajetória da EJA, bem como autores que discutem a formação e fortalecimento da identidade negra e quilombola. Para subsidiar esse capítulo utilizamos as informações contidas na LDB – Lei de diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) em suas modalidades de ensino, especificando a Educação Escolar Quilombola (Resolução n.º 08/2012 CNE/CEB) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Constituição Federal de 1988, O Projeto Político Pedagógico-PPP, o Parecer CNE/CP 3/2004, contido na Resolução CNE/CP 1/2004, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, Decreto 4.887/2003, Legislação Estadual sobre comunidades quilombolas, Lei 10.639/2003. Informações do site da Fundação Palmares (2020), e os principais autores: Abonizio, de Souza e Ramos (2016), Oliveira (2001), Dorigoni, Silva (2013), Bonilla e Pretto (2018), Birmingham (1974) Munanga (1994), Lopes, Siqueirae Nascimento (1987), Silva e Nascimento (2012). Nilma Lino (2012), Edilene Pereira (2018) e Schwarcz (2015), Freire (2011).

O quarto capítulo aborda sobre a utilização da tecnologia, conceito, história e o processo de ensino e aprendizagem cruzando seus caminhos com a educação quilombola e a EJA. Alguns dos autores referenciados e consultados: Nelson Pretto (2018), Elisabete Almeida e José Manuel Moran (2017), Jocenildes Zacarias Santos, Oliveira (2001), Álvaro Pinto (2010), Viviane Curto (2019), Walsh, (2012). Santos (2017). Vanilda Galvão (2018) Viviane Curto (2019).

O quinto capítulo discute sobre “os resultados da pesquisa aplicada:” onde apresentamos a análise dos dados e das informações que foram efetivadas pela pesquisa, procurando revelar e discutir o problema e objetivos, comparando com as

informações epistemológicas destacadas nos capítulos de fundamentação teórica. Também apresentaremos o produto de aplicabilidade prática resultante da pesquisa realizada.

E o sexto e último capítulo se refere às Considerações Finais onde discorreremos sobre a pesquisa realizada com as reflexões, observações de encerramento e sugestões para pesquisas futuras nesta temática.

Destacamos em seguida, as referências utilizadas na investigação, os apêndices e anexos finais.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO - A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM UM PROCESSO DE PESQUISA INTERVENTIVA - O DESAFIO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

“O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia dos homens em processo de permanente libertação”.

(FREIRE, 2019, p. 41).

O percurso metodológico proposto para esta pesquisa traz uma abordagem cujo objetivo é interventivo, procura reproduzir o significado de proximidade com o objeto pesquisado, orientando o pesquisador a compreender melhor este objeto. Esta intervenção traz em seu bojo uma práxis pedagógica que se fundamenta na realização de propostas e atividades, aliadas aos conhecimentos teóricos, que tenham uma provocação transformadora da realidade trabalhada,

A Práxis da Prática Pedagógica, compreendida neste trabalho, traz uma conotação conceitual que tem influência no marxismo dialético e da abordagem trabalhada pelo educador Paulo Freire “Desta maneira, o educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. (FREIRE, 2005.p.79). Sendo o professor, aquele que não somente transmite conhecimento pré estabelecido, mas que interage, trocando experiências com o educando, através de suas vivências, dentro de sua realidade social.

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente for à teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas de transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (SAVIANI, 2005, p.107).

Neste contexto, a práxis pedagógica representa um movimento constante, onde as atividades e conteúdos que a permeiam, contibuem com o processo de

ensino e de aprendizagem fundamentados teoricamente, mas que trazem elementos de contribuição de uma prática dialógica com a teoria que possibilite reflexões e transformações da realidade problematizada.

A praxis denota ação. Partindo do princípio que a educação dos sujeitos se dá tanto em processos formais quanto não formais, como referência formal trazemos o aprendizado na instituição escolar e o não informa elementos da vivência social. Desta maneira, os conceitos abstratos (teóricos) se conectam com a realidade vivenciada.

Na perspectiva da utilização das tecnologias ao campo educacional, de acordo com Pereira (2019), a práxis é o elemento que reedifica a prática educativa, é a teoria e a ação constantemente reconstituída/resignificada. Segundo ele, a prática educativa é uma atividade social objetivando o ensino/ aprendizagem que pode se relacionar a diversas formas de conhecimento sejam eles científicos e culturais, enquanto relação dialética entre a teoria com a prática, culminam na ação autônoma dos sujeitos. De acordo com Freire (1996) transformar o mundo a partir da reflexão e ação é fundamental em uma práxis educativa.

Para a realização do processo investigatório apresentamos a seguir: a abordagem metodológica utilizada na pesquisa de intervenção pedagógica, as técnicas de investigação, a entrevista aberta, a observação, o lócus da pesquisa, os sujeitos envolvidos, o projeto de intervenção pedagógica e a organização das informações.

## **2.1 Pesquisa Aplicada como forma investigativa**

Iniciamos este parágrafo, relacionado à discussão metodológica, enfatizando a importância da ciência como base norteadora. A ciência contém princípios teóricos organizadores e sistematizados que, de maneira metódica, analisa os processos de pesquisa em determinadas áreas relativas a um fenômeno ou objeto de estudo. Segundo Morin (2001), “A ciência não é acumulação de ‘verdades’, mas um campo aberto onde há uma luta constante entre as teorias, os princípios e as concepções de mundo”. Esta pesquisa tem um recorte filosófico dentro das Ciências Sociais, ramo da ciência que estuda os aspectos da vida social e cotidiana de indivíduos e grupos.

A natureza metodológica proposta para o desenvolvimento da pesquisa e apreensão da temática deste estudo científico foi a Pesquisa Aplicada como forma

investigativa, por possuir características de criticidade e reflexão. Segundo Apolinário (2011, p. 146), a Pesquisa Aplicada tem o objetivo de “[...] resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas” e Thiollent (2005, p. 36) a destaca como “[...] empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções”.

É um método que utiliza o conhecimento teórico e técnicas com o intuito de proporcionar um contato direto com a situação pesquisada e encontrar alternativas de soluções para problemas cotidianos, oferecendo ao pesquisador a descoberta de novas significações e ampliação de experiências. Gera conhecimento para uma aplicação prática e resolutividade de questões específicas (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Assim sendo, ao final do processo de pesquisa haverá uma devolutiva para a comunidade escolar, mantendo o compromisso e respeito a esse grupo. Neste contexto, a Pesquisa Aplicada justifica-se pelo estímulo e compromisso do pesquisador em aliar a teoria e prática em um movimento de práxis, buscando alternativas para o demanda apresentada.

Investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) - destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam - e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. (Damiani, 2013, p. 58)

Baseado no conceito acima, a intervenção pedagógica, traz em sua abordagem uma proposta desafiadora de transformação da realidade estudada, através da qualificação no processo de aprendizagem e valorização social. A repercussão dessa intervenção se evidencia a partir do momento que os sujeitos envolvidos se apropriam da possibilidade de tais mudanças.

Considerando que a Pesquisa de Intervenção tem caráter aplicado, ainda, segundo Damiani (2013), essa tem a finalidade de contribuir para a criação de alternativas para demandas apresentadas, o que nos permite reiterar sua importância na dinâmica do entendimento crítico acerca da educação nas comunidades remanescentes de quilombo.

A proposta deste tipo de pesquisa esta pautada em uma visão transformadora, mudanças de comportamento e visão de pertencimento do seu lugar na sociedade. Desta forma, alguns pontos fundamentais devem também ser

considerados como: a história de vida das pessoas, a dinâmica social, os aspectos culturais e seus valores e a influência socio/econômica da comunidade quilombola.

Nesse sentido, ressaltamos a afirmativa de Rocha (2003, p. 67), quando salienta que é necessário “uma certa concepção de sujeito e de grupo, de autonomia e práticas de liberdade e a de ação transformadora”. Por isso, a Pesquisa de Intervenção proporciona um importante direcionamento no processo educativo na construção da identidade da Comunidade Remanescente de Quilombo, a partir do momento em que proporcionamos momentos de discussões e debates, envolvendo uma troca de saberes e ampliar através de contato com comunidades quilombolas de outras localidades.

O resultado possibilita desenvolver uma visão mais sensível sobre o processo educativo e a aquisição de conhecimento, levando em consideração a educação como fator preponderante para o desenvolvimento cognitivo e social. Desta forma, esta pesquisa de intervenção pedagógica apresentará alguns processos.

A pesquisa iniciou com o contato na comunidade quilombola, através da Escola Comunitária Nossa Esperança localizada em Pitanga de Palmares, local fundamental para a realização da pesquisa e das entrevistas, que subsidiaram a materialização das oficinas e as dinâmicas pedagógicas organizadas em temáticas voltadas ao reconhecimento e fortalecimento da identidade quilombola.

A pesquisa de intervenção pedagógica apresenta um posicionamento crítico objetivando trazer ponderações analíticas sobre as relações sociais cotidianas, a construção e fortalecimento de valores e princípios a partir da estruturação do conhecimento proporcionada na dinâmica entre pesquisador e seu sujeito de pesquisa, oferecendo subsídios para melhor leitura, análise e compreensão dos dados obtidos na pesquisa e conseqüentemente uma melhor apropriação dos resultados para compor e subsidiar a proposta do produto interventivo.

Em seguida, demonstraremos em um quadro as etapas propostas para a pesquisa e seus procedimentos:

**Quadro 1- Etapas da Pesquisa**

ETAPAS	PROCEDIMENTOS
1º	Seleção do objeto de pesquisa (educandos EJA-Quilombolas).
2º	Aplicação das entrevistas (1ª e 2ª etapas)

3º	Análise das entrevistas (1ª e 2ª etapas)
4º	Realização das oficinas pedagógicas. Rodas de diálogo
5º	Resultado: Análise dos dados e Socialização do Produto

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2021).

## 2.2 Abordagem metodológica qualitativa

A forma metodológica proposta para o estudo da pesquisa contempla uma abordagem qualitativa que recomenda o ambiente natural como sua fonte direta na coleta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, além de abrir possibilidades para uma pesquisa aberta à conversação entre teoria e teóricos.

A abordagem qualitativa foi estabelecida para esta pesquisa pelo seu caráter de cunho descritivo e social, apresentando a possibilidade da pesquisadora estar mais próxima e sensível à captação dos dados pesquisados, do objeto trabalhado e compreender os fenômenos existentes no âmbito da investigação.

Sobre este olhar, a respeito da pesquisa qualitativa trazemos a seguinte afirmativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. MINAYO (2012, p. 21)

A realidade social vivenciada no processo de pesquisa, em sua dinâmica e peculiaridade, segundo a autora, contribui substancialmente na conduta do pesquisador, na observação e interpretação “dos significados, dos motivos, aspirações, crenças valores e atitudes” encontradas no decorrer do processo da pesquisa que desencadeia na análise do pesquisador ao desvelar o objeto pesquisado. Dessa forma, a pesquisa qualitativa examina a realidade de várias perspectivas e possibilidades diversas de fontes informativas.

Marconi e Lakatos (2011, p.269), trazem a preocupação na análise e interpretação aprofundada sobre “[...] a complexidade do comportamento humano”, tendo o ambiente natural como fonte de coleta dados e o pesquisador como seu principal instrumento, incide na capacidade de compreensão da realidade subjetiva



dentro de um contexto. Utiliza conhecimento teórico, métodos e técnicas com o intuito de proporcionar um contato direto com a situação pesquisada, oferecendo ao pesquisador a descoberta de novas relações e significações, e ampliação de experiências, possuindo uma característica de criticidade e reflexão.

Partindo desses pressupostos, foi possível compreender as questões referentes aos alunos da EJA das comunidades remanescentes de Quilombolas com suas peculiaridades, dificuldades e as possibilidades no que se refere sua emancipação e sua relação com o ambiente escolar em sua proposta e estrutura, reforçando a natureza do problema de estudo que é a contribuição da tecnologia no reconhecimento e fortalecimento da identidade quilombola. Dessa forma, essa abordagem considera aspectos relevantes, epistemológicos que estão intrínsecos na pesquisa, pois levam em consideração os dados que representam a realidade complexa e múltipla.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. CHIZZOTTI (2014, p. 79).

O autor traz a reflexão, considerando que na pesquisa qualitativa existe uma relação entre o sujeito pesquisado e sua realidade, que se entrelaçam através de vínculos que ele considera como indissociáveis e que trazem interferência direta na dinâmica cotidiana. Desta forma, a aquisição do conhecimento oriunda dessa dinâmica de fatos e da interpretação sobre esses fenômenos que estão constantemente se modificando em sua dinâmica social, a partir da interação e ação dos sujeitos envolvidos.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no

grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado. DUARTE (2002, p. 02).

Nesse entendimento, acreditamos que a sistematização de todo processo investigativo é essencial para que a compreensão do objeto seja capaz de sustentar o princípio norteador do estudo que busca intervenção e contribuição para a emancipação nos processos de conhecimento primordiais para a autonomia dos atores sociais.

O significado da abordagem qualitativa em educação, trazida pelas autoras Lüdke e André (2013), fomenta a necessidade de compreensão do papel do pesquisador dentro de um contexto humano e social em uma pesquisa com a temática e recorte educacional. Afirmam ainda que as reflexões sobre questões e limites relacionados à área educacional necessitam considerar diferentes pressupostos teóricos e metodológicos.

Segundo Triviños (1987), a abordagem qualitativa surge de contribuições desenvolvidas pelas ciências sociais, antropologia e sociologia. Através dessas contribuições, a abordagem qualitativa norteia o pesquisador a interagir ativamente, compreender e respeitar a cultura e a forma de conduta dessa população participante da pesquisa, mesmo que essa participação seja orientada por princípios e estratégias para pesquisa e seus significados.

Triviños (1987, p. 121), traz ainda a reflexão de que “o valor científico de seus achados, dependerá, fundamentalmente, do modo como faz a descrição da cultura que observa e que está tratando de viver em seus significados”. Nesse sentido, ressalta relevância da pesquisa qualitativa para os estudos relacionados à educação.

O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação “hermenêutica” da sociedade concreta voltado a experiência e vivência das pessoas no composto de sua realidade social, tendo uma preocupação com o caráter executivo de sua pesquisa. Essa forma interpretativa se justifica pelo fato dos pesquisadores trabalharem na “interpretação do que já foi interpretado” pelos atores envolvidos na pesquisa. (apud MOREIRA, 2002, p. 50-1) exigindo cuidado, sensibilidade e consideração por parte do pesquisador, nas percepções e informações obtidas.

O autor ainda sinaliza de forma contundente e muito pertinente que os objetos de estudo das ciências humanas e sociais se tratam de pessoas com suas

singularidades e “não apenas agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas”.

Assim, para a realização da presente pesquisa, em primeiro lugar foi escolhido o local para sua consolidação, em seguida, a escolha dos sujeitos participantes e, posteriormente, o convite a colaborar, respondendo, através do questionário semiestruturado, algumas perguntas relacionadas ao objeto de pesquisa, utilizando como procedimento técnico a pesquisa de campo que oferece subsídios para melhor conhecer o ambiente estudado, oportunizando o pesquisador se aproximar da realidade e dos fatos em si, o que favoreceu significativamente os desdobramentos da investigação.

### **2.2.1 Características da pesquisa qualitativa**

A metodologia qualitativa, segundo Moreira (2002) aborda algumas características básicas, sendo elas:

- A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes;
- A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes;
- A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações;
- O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise;
- O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência;
- O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Já Triviños (1987, p. 128-30), quando trata desse tema, apresenta as contribuições de Bogdan que indica as seguintes características para a pesquisa qualitativa, semelhantes às apresentadas por Moreira (op. cit.) e ambas trazem complementações:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o

pesquisador como instrumento-chave;

- A pesquisa qualitativa é descritiva;
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Todas essas peculiaridades elencadas da pesquisa qualitativa, segundo Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987) são passíveis de serem percebidas em um estudo qualitativo que contemple o ambiente escolar e social. A aplicabilidade desses pontos pode possibilitar uma melhor compreensão do ambiente social cotidiano que promove meios mais eficazes para o pesquisador trabalhar e poder elaborar seus escritos, chegando às conclusões ou (in) conclusões da pesquisa.

### **2.3 Instrumentos utilizados**

No processo de pesquisa, os instrumentos utilizados para colher os dados são ferramentas fundamentais na coleta e sistematização das informações que compõem a investigação. Essas ferramentas são utilizadas pelo pesquisador para evidenciar as descobertas e dados necessários ao entendimento e aprofundamento da temática proposta para o estudo. Neste tópico descreveremos algumas técnicas e instrumentos utilizados por melhor se adequarem a proposta da pesquisa. Foram eles: a observação, a análise documental a entrevista e o questionário. Assim, as técnicas de investigação abordadas neste estudo foram fundamentadas por teóricos como Gil (2008), Garret (1991), LESSARD-HÉBERT (1996), Minayo (2012), Bogdan e Biklen (1994). Richardson (1999), (MOREIRA 2002), Paviani e Fontana (2009).

#### **2.3.1 A Observação**

Segundo Minayo (2012, p. 59) a observação é uma técnica que “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”. Onde o investigador tem a oportunidade de emergir na realidade vivenciada pelos sujeitos observados, na tentativa de compreender seu comportamento diante das situações e realidade cotidiana.

A observação é também conceituada como sendo “uma estratégia de campo

que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. (MOREIRA 2002). O ponto relevante dessa técnica é ter a oportunidade de interagir com os sujeitos observados, compartilhar de suas rotinas, preocupações e experiências de vida, colocando-se no lugar deles e tentando compreendê-los, sem contanto, julgá-los.

Essa estratégia foi aplicada nos momentos de realização das oficinas pedagógicas, considerando o momento de escuta e reflexão, como também as atitudes e reações nas falas, nas dinâmicas do grupo, ou seja, uma diversidade de informações e de elementos acerca das temáticas abordadas e discutidas com o grupo.

O resultado dessas observações foi registrado sistematicamente durante toda a execução das oficinas, de forma descritiva e reflexiva, pela observadora, como proposto por Bogdan e Biklen (2013) compreendendo tudo o que foi percebido, de forma concreta, nas atividades realizadas, tais como as ações, falas e reações.

Ressaltamos que as análises acerca das observações realizadas foram pautadas a partir de um contexto teórico vinculado à pesquisa. A maioria dos momentos do processo formativo foi fotografada para também compor a sistematização dos dados, procurando seguir o rigor ético que norteia todo o processo da pesquisa.

### **2.3.2 A análise documental**

Outro elemento importante na estruturação da pesquisa é a contribuição da Análise Documental que serve como base investigativa onde pode se obter elementos e informações indispensáveis para o trabalho investigativo.

Segundo Richardson (2009), é o “sustentáculo das estatísticas de uma sociedade”. Essa análise documental contribuiu na caracterização da escola e dos sujeitos da pesquisa, da história, cultura e valores da comunidade quilombola. E de todas as referências educacionais e legislações necessárias para compor o conjunto de dados para a pesquisa.

As informações foram analisadas de forma descritiva e exploratória, através de consultas em sites oficiais sobre a história das comunidades quilombolas, e que trabalham com informações educacionais a exemplo do IBGE, além de pesquisa

sobre as Políticas Públicas e Educacionais da comunidade quilombola, constituição federal de 88, Plano Nacional de Educação (PNE), sobre a Educação de Jovens e Adultos dentro desta comunidade.

### **2.3.3 O questionário**

Segundo Gil (2008, p.128), o questionário pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número, aproximadamente elevado, de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

O questionário contribuiu na coleta de informações, pois:

[...] é uma maneira indireta de recolher dados sobre a realidade. Questionando os sujeitos oralmente ou por escrito, tentam obter respostas que: a) exprimam percepções ou opiniões sobre acontecimentos, sobre outras pessoas ou sobre si próprio ou que; b) permitam, por inferência, supor que os sujeitos apresentam capacidades, comportamentos ou processos que não poderiam observar ao vivo”. (LESSARD-HÉBERT, 1996, p. 100).

Nessa perspectiva, a elaboração do questionário objetivou provocar, através das perguntas, reflexões sobre as questões específicas abordadas na pesquisa com intuito de receber as informações necessárias para elaboração da análise e escrita da dissertação.

### **2.3.4 A entrevista**

A entrevista é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas das ciências sociais, desempenhando um papel significativo nos estudos científicos. Segundo Lüdke e André (2013, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

De acordo com Garret (1991, p 18), a entrevista “envolve uma comunicação entre duas pessoas”. É uma técnica que deve estar acompanhada e respaldada pelo conhecimento teórico que norteará a compreensão e reflexão sobre os dados coletados. As entrevistas são aplicadas para que o pesquisador obtenha informações dos entrevistados sobre a temática a ser pesquisada. Para que uma entrevista seja bem sucedida é necessário, segundo Garret (1991, p.19) “que sejam

afastados os receios, tanto do entrevistador, como do entrevistado, e que se encontrem as várias pretensões de ambos”. Para tal deve se estabelecer uma relação de interação sensível, uma afinidade que permita ao entrevistado sentir-se confortável e as informações fluam de forma confiável e ética.

A técnica de entrevista escolhida e aplicada nesta pesquisa foi à entrevista semiestruturada, que para Lüdke e André (2013), é a que mais se adequa aos estudos do ambiente educacional por apresentar uma estrutura mais aberta já que esse instrumento permite maior flexibilidade uma vez que permite não somente a realização de perguntas, mas também por dar mais liberdade ao entrevistado, possibilitando o surgimento de novos questionamentos, o que poderá ocasionar em uma melhor compreensão do objeto pesquisado.

### **2.3.5 A coleta dos dados**

A coleta de dados foi realizada através da observação, entrevistas e rodas de diálogo que, segundo Gil (2019, p. 100) é uma forma de interação social “de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Em sua estrutura foi escolhida a entrevista semiestruturada, pois esse tipo de entrevista apresenta melhor adequação à proposta investigativa, facilitando a obtenção das respostas por parte dos entrevistados.

A pesquisa foi aplicada a trinta e oito jovens e adultos, na faixa etária de 18 a 53 anos de idade, moradores de três Comunidades remanescentes de Quilombo - Pitanga dos Palmares, Palmares e Fazenda Baixão. Vinte destes entrevistados aceitaram participar de encontros semanais na Escola Comunitária Nossa Esperança (Escola Municipal), situada em Pitanga dos Palmares..

A aplicação da pesquisa foi executada em duas etapas:

Na primeira etapa, a pesquisa foi aplicada ao grupo de vinte jovens residente nas comunidades quilombolas de forma on line. Após a coleta dos dados esse grupo teve a oportunidade de participar de encontros, discussões e rodas de diálogo cujas temáticas estiveram relacionadas à valorização e fortalecimento da identidade negra e quilombola com relatos, vivências e representações sociais.

Na segunda etapa a entrevista foi aplicada a um grupo de dezoito pessoas (jovens e adultos) também residentes nas comunidades quilombolas e a forma de aplicação foi on line,.Neste grupo não foi possível a realização dos encontros

presenciais pois a Escola (centro comunitário), na época apresentou casos positivados de COVID-19.

O primeiro questionário conteve dez questões, com sete perguntas de múltipla escolha e três dissertativas, podendo ser respondido através do celular, pelo aplicativo whatsapp, pelo tablet ou computador de mesa. O conteúdo abordado no segundo questionário conservou a mesma formatação do primeiro, sendo dez questões, com sete perguntas de múltipla escolha e três questões abertas.

As questões abordadas tiveram um recorte mais específico relacionado ao reconhecimento, fortalecimento dos valores e da identidade quilombola. Também introduzimos a questão relacionada à utilização da tecnologia como ferramenta para a aquisição do conhecimento, as dificuldades e possibilidades que podem surgir nesse processo de utilização e manuseio dessas ferramentas. O questionário foi elaborado através do aplicativo Google Forms<sup>3</sup> e enviado aos sujeitos participantes da pesquisa.

A interpretação dos dados foi realizada após a tabulação das entrevistas que forneceram elementos para análise, levando em consideração o mencionado por Gil (2019 p. 177) que “[...] a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise”.

Outra questão, também considerada, foi o processo cultural como elemento influenciador na construção da identidade, entendendo a cultura como “um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e as ações e interações humanas” e também a participação ativa e dinâmica dos atores no processo modificador dessas estruturas.

Uma observação importante, relacionada ao processo da pesquisa é que esta precisou ser repensada e readequada, devido à pandemia da COVID-19. Nesse tempo, as unidades escolares estiveram em processo de adequação as retomadas as atividades presenciais. Portanto, tivemos que recorrer a alternativas viáveis de aplicabilidade da pesquisa que não influenciassem na idoneidade qualitativa do processo científico investigativo.

---

3. Endereço de acesso do questionário google forms:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf3r8DNDx3MINeGuDNVtOVV-HJzCQEu0D6XYL9HsQzebSf9uA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf3r8DNDx3MINeGuDNVtOVV-HJzCQEu0D6XYL9HsQzebSf9uA/viewform?usp=sf_link).



Com base nessa nova realidade, efetuamos a entrevista, numa abordagem realizada 100% online onde as discussões e desdobramentos sobre a temática foram trazidos e problematizados em alguns encontros com os grupos, através do Google Meet. e WhatsApp Ressaltamos que os conteúdos dos dados obtidos nesta pesquisa estão apresentados de forma descrita, preservando o sigilo das informações e a identidade dos participantes.

## **2.4 O Projeto de intervenção e produto pedagógico**

O projeto de intervenção composto nesta pesquisa apresenta como objetivo geral: Identificar o uso de ferramentas tecnológicas como instrumento educacional para o fortalecimento da identidade dos estudantes da EJA. E como objetivos específicos: Discutir sobre a construção das práticas educativas e pedagógicas, incluindo ferramentas tecnológicas, nas classes da EJA e Sensibilizar e estimular os jovens e adultos a utilização da ferramenta tecnológica como contribuidora do conhecimento para maior desenvolvimento autônomo e social.

Os objetivos propostos no projeto foram respondidos após as entrevistas e através do aprofundamento dos temas discutidos nas Rodas de Diálogo que promoveram uma maior reflexão e compreensão acerca da utilização da tecnologia como contribuidora da identificação e valorização das raízes e cultura local, outro ponto foi à compreensão acerca da importância transformadora da aquisição do conhecimento, com oportunidade de resignificação e transformação sobre a identidade e história foram ricas e importantes.

O eixo norteador para a intervenção foi às entrevistas, pois, a partir delas, foram retirados os elementos fundamentais lançados na discussão dos grupos das Rodas de Conversa (diálogo). Para sua execução foram efetuadas oficinas a partir de temáticas que promoveram um maior entendimento acerca da identidade quilombola, resignificando seu sentido na perspectiva transformadora baseada nas concepções freirianas, as temáticas foram: Autoestima, Autoimagem, Identidade social (representatividade), Comunidade quilombola e o uso da tecnologia como contribuidora para o fortalecimento dessa identidade e devido à demanda do próprio grupo, foi acrescentado uma oficina específica sobre planejamento de carreira e projeto de vida.

**Quadro 2 - Oficinas temáticas**

OFICINAS	TEMAS	CONTEÚDOS/ INSTRUMENTOS
Oficina 1	Autoestima e Autoimagem	Relatos de Vivências Pessoais e sociais. Valorização pessoal. Slides- Power Point Sites da Internet sobre a temática e Vídeos do you tube
Oficina 2	Identidade social (representatividade) e tecnologia	Representação Social, Valorização e Identidade Socio- Político-Cultural e tecnologia. Slides- Power Point Sites da Internet sobre a temática e Vídeos do you tube
Oficina 3	O uso da tecnologia como ferramenta contribuidora para o fortalecimento da identidade	Identidade, Cultura e Educação. Constituição Federal88, Lei10. 639/2003 Resolução n.º 08/2012 CNE/CEBSlides- Power Point Sites da Internet sobre a temática e Vídeos do you tube
Oficina 4	A utilização da internet como contribuidora para o aprendizado e formação. Planejamento de Carreira	Slides- Power Point Sites da Internet sobre a temática e Vídeos do you tube Metodologia coachig
Oficina 5	Avaliação	Rodas de conversa Discurso livre e reflexões

**Fonte:** Quadro elaborado pela pesquisadora (2021).

As oficinas pedagógicas são instrumentos de ensino aprendizagem que, didaticamente, através da ludicidade e problematizações, possibilita a construção de conhecimentos. Os temas apresentados surgiram após a aplicação dos questionários, como dito anteriormente, que possibilitaram levantar pontos relevantes para discussão. A proposta metodológica da oficina pedagógica buscou uma relação dinâmica e estreita entre teoria e prática- uma práxis, que objetivou alcançar um envolvimento coletivo e estimulação do saber. Para Paviani e Fontana (2009, p. 78).

A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção

coletiva de saberes.

Paviani e Fontana (2009) afirmam ainda que a “oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”. As rodas de Conversa, dentro das oficinas, são possibilidades metodológicas que objetivam estabelecer uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos e professores. Essa técnica é apresentada como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico.

As oficinas pedagógicas iniciaram, alguns encontros foram presenciais, antes do período de isolamento social e depois foi necessário uma parada e retomamos ainda no momento de pandemia, utilizando os protocolos (máscaras, distanciamento mínimo e redução da quantidade de pessoas). Dividimos os grupos em 2 (dois) – grupo que reuniam nas comunidades de Palmares e outro em Pitanga de Palmares. Também fizemos encontros de forma on line pelo watsApp. O registro de toda prática foi realizado pela pesquisadora através do diário de campo e pelo observador/monitor da pesquisa, procedendo com os registros no caderno de observação, fatos e ocorrências.

O Produto Pedagógico, ao final de todo processo de pesquisa e que consta na dissertação, também foi revisto. A princípio era a formação de um blog ou um vídeo onde constassem postagens sobre a identidade negra e depoimentos dos participantes da pesquisa sobre sua experiência de participação. Porém percebemos que seria mais interessante, para real alcance dos objetivos, um produto de fácil acesso, alcance e manuseio. Portanto, foi criada a produção de uma página em uma rede social (Instagran).

Nesta página constam as discussões, referências e informações sobre a identidade negra e alguns depoimentos dos entrevistados. O objetivo fundamental é fomentar e socializar as informações relacionadas à valorização da comunidade negra e quilombola e sua cultura, uso de tecnologicas e questões relacionadas à Educação.

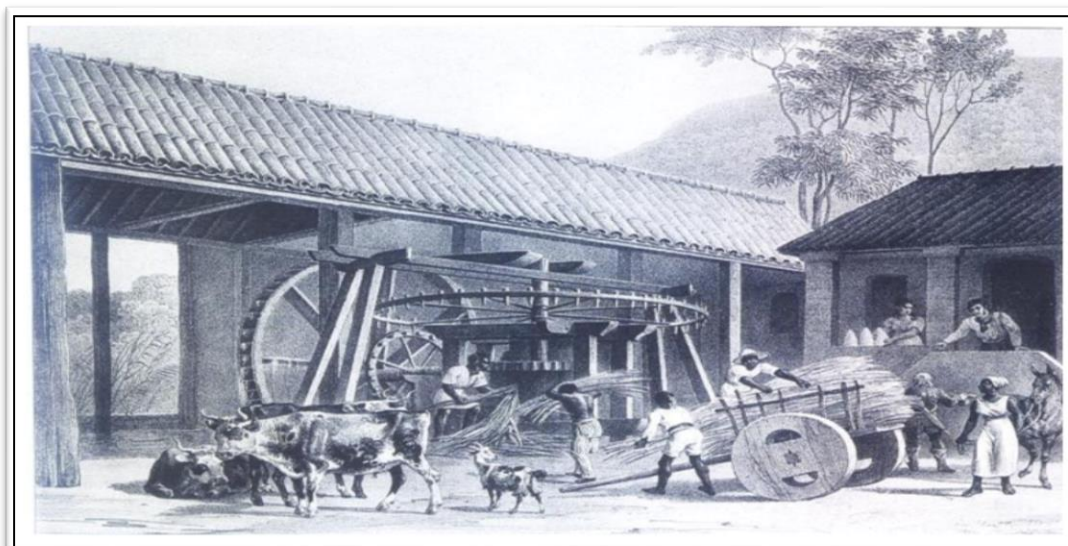
## **2.5 Caracterização do campo de pesquisa – breve histórico**

O município de Simões Filho, antigo distrito de Água Comprida, tem sua história marcada pela herança colonialista portuguesa e se inicia com o cultivo de cana-de-açúcar que perdurou entre os séculos XVI e XVII. Posteriormente, com a

devastação das matas, aparecem os engenhos de Bois de Moenda. A Moenda era um maquinário usado no processo de fabricação do açúcar, uma espécie de triturador composto por rolos, que servia para esmagar a cana-de-açúcar a fim de se obter o caldo da cana. Podia funcionar através da força (energia) gerada por bois, água (através de moinho de água) ou humana (escravos)<sup>3</sup>. Uma delas era a Fazenda do Mocambo, submersa pelo rio Joanes, no distrito Pitanga Palmares. O centro urbano era ocupado pela Usina de Engenho Novo.

Na gravura abaixo, publicada na segunda metade do século XVII, pode se observar o conjunto das atividades do mundo do açúcar desse tempo - desde o plantio até a purga<sup>4</sup> – até os diferentes tipos de engenho - o movido a bois e a água.

**Imagem 1-** Engenhos de Bois de Moenda



**Fonte:** Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de História (2021)

O distrito foi criado com a denominação de Água Comprida pela Lei Estadual n.º 628, de 30/12/1953. Assim permanecendo em divisão territorial 1960. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Simões Filho, parte do Recôncavo baiano, pela Lei Estadual n.º 1.538, de 07/11/1961, sendo desmembrado do município de Salvador. Em 1963, o município é constituído como distrito sede, assim permanecendo em 2014.

4. [https://www.historiadobrasil.net/brasil\\_colonial/engenho\\_colonial.htm](https://www.historiadobrasil.net/brasil_colonial/engenho_colonial.htm). Limpar, purificar para eleliminação das impurezas ou matérias estranhas. <https://dicionario.priberam.org/purga>.

A emancipação do distrito, antes pertencente ao município de Salvador, se deu no ano de 1961 através de um grupo de moradores, liderados pelo Sr. Walter José Tolentino Álvares, Altamirando Ramos, Noemia Meireles Ramos, professora Maria Chaves e Padre Luiz Palmeira para tratar dos problemas da comunidade.

O município então passou a ser denominado Simões Filho, integrando a Região Metropolitana de Salvador em 1973. Por lei federal, desde esse período recebeu a instalação de diversas indústrias, sendo registrados mais de mil empreendimentos. Em 1929, o pioneiro do saneamento no município o Engenheiro Simões, quando adquiriu a fazenda "Engenho Novo", providenciou a vinda de uma equipe de serviço de malária para executar os trabalhos de abertura de valas e córregos, a fim de exterminar a febre pelúcida que ceifava vidas, na antiga Água Comprida, em homenagem ao jornalista Ernesto Simões Filho.

As imagens das figuras 2 e 3 abaixo ilustradas mostram como era a cidade de Simões Filho na década de 70, nos anos de extrema repressão social, mas que conseguiu mais uma emancipação integrando a região metropolitana de Salvador.

**Imagem 2** - Estádio Municipal/ década de 70



**Fonte:** Cidades IBGE (2021)

Imagem panorâmica da Prefeitura da cidade de Simões Filho. Arquitetura característica da década de 70.

**Imagem 3** - Prefeitura Municipal de Simões Filho, BA-.



**Fonte:** Cidades IBGE (2021)

Atualmente, Simões Filho é um município do estado da Bahia, cuja população está estimada, segundo IBGE (2021) em 137.117 habitantes. O IDH- Índice de Desenvolvimento humano municipal de 2010 foi de 0,675. A Mortalidade infantil trouxe 17,15 óbitos por mil nascidos vivos (2020). Fica localizado na Região Metropolitana de Salvador. No que tange o contexto econômico, o Centro Industrial de Aratu – CIA e o Polo Industrial de Camaçari – PIC foram os marcos mais importantes para a economia local. A atividade agropecuária, também se faz presente no município, destacando o cultivo de banana, coco-da-baía, cacau (amêndoa), manga, goiaba, laranja, pimenta do reino e a criação de bovinos, suínos e ovinos.

As figuras 4, 5 e 6 mostram como a cidade está de forma atualizada. A prefeitura manteve a fachada original apesar das reformas e adequações.

**Imagem 4** - Prefeitura da cidade Simões Filho - dias atuais



**Fonte:** Rede Imprensa – Simões Filho (2022)

Vista panorâmica da cidade nos dias atuais demonstram o crescimento das vias urbanas.

#### **Imagem 5** – Vista noturna da Cidade de Simões Filho



**Fonte:** Rede Imprensa – Simões Filho (2022)

Abaixo a Câmara municipal da cidade de Simões Filho local onde o poder legislativo tem a função de legislar e fiscalizar demandas de interesse da população.

**Imagem 6** - Câmara Municipal de Simões Filho

**Fonte:** Rede Imprensa – Simões Filho (2022)

O Índice de Desenvolvimento Econômico - IDE é um indicador composto da análise dos níveis de infraestrutura (INF), qualificação de mão-de-obra (IQM) e da renda gerada localmente (IPM). Segundo o IDE publicado pela SEI (2002) o município de Simões Filho aparece como a quinta economia baiana em 1998. Comparado aos demais municípios da RMS o município classifica-se como a quarta economia da região.

Quanto ao trabalho e renda, a proporção de pessoas ocupadas (trabalho formal) em relação à população total era de 29.4%% (2020) com rendimento salarial mensal de, aproximadamente, 2.1 salários mínimos. E considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 43.2% da população apresenta uma condição que configura características de população em situação de vulnerabilidade social e econômica.

**Quadro 3** - Dados Demográficos Simões Filho/BA – Censo 2020

Área territorial: 201,418 km [2021]
População: 118.047 [2010]
População estimada: 137.117pessoas [2021]
Municípios limítrofes: Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Dias d'Ávila e Candeias
Densidade demográfica: 135.784 equivalendo a 586,65 hab./km <sup>2</sup> [2010]
Escolarização: 6 a 14 anos 95,9 % [2010]



Região metropolitana: Salvador
IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal -0,675 [2010] 0,4000,5000,4500,4000,3500,3000,5500,6000,7000,3000,2002010199120002010
Mortalidade infantil: 17,15 óbitos por mil nascidos vivos [2020]
PIB per capita: R\$ 40.637,42 [2019]

**Fonte:** IBGE (2021)

Na Educação, a escolarização no ensino fundamental (6 a 14 anos) atinge o percentual de 95,9% (2010). Em 2019, segundo informações do IDEB- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira órgão nacional que funciona como indicador no monitoramento da qualidade da Educação demonstra que as escolas municipais do ensino fundamental, não alcançaram a meta prevista para o município que era de 4,3 ficando com a média de 3,1 no item aprendizado, configurando baixo rendimento escolar, conforme demonstra a tabela e o gráfico abaixo:

**Tabela 1 - Demonstrativos - Educação do Município de Simões Filho**

**2019**

<b>Aprendizado</b> <b>4,22</b> Quanto maior as notas, maior o aprendizado.	<b>X</b>	<b>Fluxo</b> <b>0,74</b> Quanto maior o valor, maior a aprovação	<b>=</b>	<b>IDEB</b> <b>3,1</b> Meta 4,3
---	----------	---	----------	---------------------------------------

**2021**

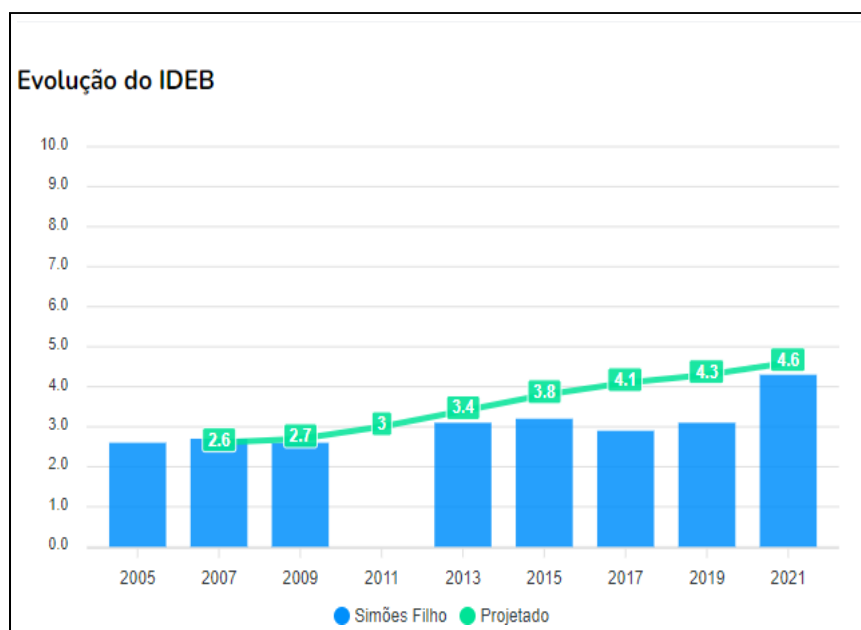
<b>Aprendizado</b> <b>4,61</b> Quanto maior as notas, maior o aprendizado.	<b>X</b>	<b>Fluxo</b> <b>0,93</b> Quanto maior o valor, maior a aprovação	<b>=</b>	<b>IDEB</b> <b>4,3</b> Meta 4,6
---	----------	---	----------	---------------------------------------

**Fonte:** Qedu.org. br. b/Inep (2021)

Esse índice do IDEB é calculado como média baseada no aprendizado dos alunos em língua portuguesa e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), resultados padronizados do SAEB multiplicados pela taxa de aprovação

do Censo Escolar.

**Gráfico 1 - Quadro Evolutivo do IDEB**



**Fonte:** ovo. qedu.org.br/escola (2021).

Ele funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação. Por meio desses dados é possível buscar recursos que qualifiquem a educação daquela localidade através das políticas públicas. Esse recurso ajuda a monitorar as metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, portanto quanto maior o índice, maior possibilidade de recurso.

O resultado apresentado evidencia a dificuldade no alcance das metas estabelecidas pela IDEB, o que nos faz refletir sobre os critérios avaliativos para alcance desse percentual e se este condiz ou até mesmo “conversam” com a realidade das comunidades em que estão inseridos estas instituições escolares. Escolas cujos alunos se encontram em situação de vulnerabilidade social, em situação de violência e com falta acesso a recursos básicos. Mesmo que se esforcem muito essas dificuldades incidem diretamente na qualidade de seu aprendizado. É necessário rever esses critérios para que não seja estigmatizada uma região ou instituição que apresente baixos índices.

## 2. 6 O locus da pesquisa e caracterização dos sujeitos

Pitanga de Palmares é uma comunidade rural, bairro da cidade de Simões Filho/BA, reconhecida como quilombola pela Fundação Cultural Palmares/Minc há quinze anos (05/06/2005) e certificada desde 2014 (INCRA/FUNDAÇÃO PALMARES) segundo o relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID elaborado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/Bahia e divulgado em Diário Oficial em 20 de novembro de 2017.

**Imagem 7-** Mapa de localização da região quilombola



**Fonte:** Internet Google maps (2021)

Segundo informações das Associações de Moradores da Comunidade de Pitanga de Palmares e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/Bahia a população moradora da comunidade, divisa com Camaçari, gira em torno de mais de duas mil famílias distribuídas nas comunidades de Pitanga de Palmares, Dandá, Palmares e Fazenda Baixão. Essa população foi potencializada a partir da chegada de trabalhadores para o Polo Industrial de Camaçari, porém destas, duzentos e oitenta e nove famílias constituem o Quilombo Pitanga dos Palmares. Mesmo com o Polo industrial, a economia e renda concentra-se na pesca e artesanato. A região é rica em cultura e na valorização etno histórica de sua população. (RIBEIRO 2014).

O reconhecimento da Comunidade Pitanga dos Palmares está inserido num contexto de políticas iniciadas datada no fim dos anos 1990. A criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, em novembro de 1999, trouxe a titularização de territórios quilombolas e ganha efetividade política, principalmente com o Decreto presidencial nº 4.887 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras

ocupadas por remanescentes de quilombolas, já previsto no texto constitucional promulgado em 1988.

Com base nessa legislação, a Certidão de reconhecimento da comunidade Pitanga dos Palmares como território quilombola foi emitida e entregue pela Fundação Cultural Palmares em solenidade organizada pelas Associações culturais, religiosas e de moradores da Região.

Apesar de estar cercada por dois grandes polos industriais e petroquímicos e do reconhecimento e titularização, os moradores relatam que o território de Pitanga dos Palmares é diretamente afetado e estigmatizado pela construção da Colônia Penal de Simões Filho desde 2002. Atualmente, a Colônia abriga, segundo informações da SEAPA (Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização), um quantitativo de internos, em regime fechado, acima de sua capacidade. Isso incide na qualidade da prestação desse serviço, com episódios de fugas, ameaças de rebelião e greve de fome, forçando a população de Pitanga dos Palmares a conviver com a insegurança e o medo.

A economia do quilombo gira em torno das atividades de pesca, agricultura familiar e artesanatos feitos com “piaçava”, palmeira nativa encontrada nos estados de Alagoas, Espírito Santo, Sergipe e Bahia. Esse território compreende uma área total de aproximadamente 854,2 hectares, cuja insegurança social, precarização das condições de vida, desmatamento, poluição dos canais hídricos e riscos à saúde da população faz parte do cotidiano do Quilombo Pitanga dos Palmares.

**Imagem 8** - Artesanato de piaçava



**Fonte:** Internet/ comunidade quiulombola(2021)

No que se refere à educação, segundo informações da SMED, o bairro de Pitanga possui seis escolas municipais localizadas nas comunidades de Pitanga, de Palmares, Palmares, Fazenda Baixão e Dandá. As escolas são: Escola Creche Tia Zeni (Pitanga de Palmares), Escola Municipal Zumbi dos Palmares (Fazenda Baixão), Creche Escola Santa Barbara Raio de Sol (Palmares), Escola municipal Nossa Senhora do Carmo (Fazenda Dandá), Escola Professora Antonia Gonçalves de Souza (Palmares) e o Centro Comunitário Nossa Esperança (Pitanga de Palmares).

A instituição escolar onde realizamos as atividades com os alunos e egressos da EJA, participantes da pesquisa, foi a Escola Comunitária Nossa Esperança, situada na rua Esperança, SN- Pitanga de Palmares, que além das atividades educacionais básicas desenvolve atividades culturais (música- fanfarra e capoeira), disponibiliza sua sede para atender as demandas da comunidade através de reuniões para as associações de moradores do local.

**Imagem 9** - Centro Comunitário Nossa Esperança/Simões Filho-



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora(2021)

O INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão e objetivo é realizar a promoção de estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e

implementação de políticas públicas. Os resultados desses estudos servem para mensurar quantitativamente a qualidade no aproveitamento escolar anual e dessa forma a escola pode receber subsídios do MEC. As instituições públicas, municipais, estaduais ou federais, podem consultar os dados e informações sobre o índice escolar através do IDEB, obtidos através do Censo Escolar. Os dados abaixo demonstrados nos quadros 3 e 4 são do Centro Comunitário Nossa Esperança no ano de 2011.

**Quadro 4** - Dados sobre a escola extraídos da página do INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

<b>Código INEP</b>	29200970
<b>Localização da Escola</b>	Rural
<b>Dependência</b>	Municipal
<b>Endereço</b>	Rua Nossa Esperança Bairro: Pitanga de Palmares CEP: 43700000
<b>Telefone</b>	(71) 3669-1457
<b>Etapas:</b>	Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Anos Finais.
<b>Modalidades:</b>	Ensino Regular, EJA

**Fonte:** novo.qedu.org.br(2021).

Abaixo tabela com o quantitativo de alunos matriculados no ensino fundamental I e II no Centro Comunitário Nossa Esperança no ano de 2021.

**Quadro 5** - Alunos matriculados /2021

Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano)	13 5
Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	11 5
Educação de Jovens e Adultos	16 0
Educação Especial	13
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS	42 3

**Fonte:** novo.qedu.org.br (2021).

Essas informações caracterizam o perfil da instituição, sendo ela a única escola comunitária quilombola da região. Trazemos então os princípios que regem a Educação Escolar Quilombola:

- Respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional;
- A proteção das manifestações da cultura afro-brasileira;
- A valorização da diversidade étnico-racial;

Atualmente a escola, possui em seu quadro funcional parte dos docentes contratados e outra parte dos docentes são da rede municipal. Destes, poucos residem na comunidade e são descendentes de quilombolas. A grande maioria reside em outras cidades ou no centro de Simões Filho.

O retorno presencial das aulas se deu após o período de quase dois anos. A forma como esse retorno foi estruturado, ou melhor, a forma como “ não teve a estruturação necessária, sendo foi pauta de muitas discussões de extrema relevância entre os gestores municipais, estaduais e com a categoria dos professores.

Estas discussões envolveram questões sociais, de saúde perpassando pelo pedagógico, tais como: a estrutura escolar, a vacinação dos profissionais da educação e comunidade, os índices de contaminação, a recepção e acolhimento desses alunos que passaram tanto tempo fora da sala de aula, acolhimento dos professores e funcionários que também adoeceram e perderam entes queridos nesse processo, as sequelas oriundas da doença, enfim, vários pontos relevantes que foram levados em consideração nesse momento que assegurassem e atendessem aos critérios de segurança de saúde física, mental e emocional de todos os envolvidos. Realidade muito complexa.

Para além desses pontos apresentados a necessidade de maior discussão sobre a temática identitária, onde envolvesse mais os professores e trouxesse esse debate e sensibilização para sala de aula de forma mais sistemática dentro de um planejamento se tornou fundamental. Para tanto a coordenação lançou um projeto“ envolvendo as crianças do ensino fundamental chamado “ minha história, minhas letras” onde seria envolvido a valorização da cultura e a história de vida desses alunos.

## **2.7 Caracterização do objeto da pesquisa - perfil dos entrevistados**

A maioria dos entrevistados reside na comunidade Quilombola desde que nasceram. Moram com seus familiares (conjuges, pais, tias e avós), a maioria em

casa própria. As residências são simples, contando com bastante espaço, quintal amplo e arborizado na área externa da residência. As casas e ruas não possuem esgotamento sanitário, falta saneamento básico na comunidade.

A renda do grupo familiar geralmente é oriunda de trabalhos informais – pesca e artesanato, venda em feiras livres, ou de algum projeto e programa social como o Bolsa Família / auxílio Brasil. Os mais velhos são beneficiários do BPC (Benefício de Prestação Continuada) ou aposentadoria por tempo de serviço ou incapacidade. Para os mais novos, a dificuldade de inserção ao mercado formal de trabalho, é potencializada, devido à baixa escolaridade e a pouca oferta na região. A renda média familiar é de um salário mínimo.

A socialização e interação da comunidade se estabelece através de eventos culturais e de preservação religiosa. Existem grupos culturais específicos. É comum acontecer rodas de capoeira, de samba e grupos musicais. A dança, música e o canto estão sempre presentes no cotidiano e nas festas nos quilombos.

É um povo que, apesar das dificuldades econômicas e com a situação de vulnerabilidade social configurada, não perde a oportunidade de expressar sua alegria e energia, no resgate, preservação de suas raízes e história, retratado na vida, luta e a esperança de um povo.

**Imagem 10** - Bumba meu boi



**Fonte:** internet/blogspot comunidade.quilombolola(2021)

Para não se perder a tradição folclórica, as manifestações culturais procuram



ser transmitidas através das gerações. O Samba de Roda, samba de viola, a capoeira e festivais culturais e a confecção de artesanato, são manifestações culturais que fazem parte da luta pelo fortalecimento, resgate das tradições e dos movimentos culturais quilombolas.

Abaixo exemplos dessas manifestações culturais ocorrido em uma festa tradicional na Fazenda Mocambo, lugarejo onde fica localizado o quilombo Pitanga dos Palmares, a de São Gonçalo uma festa de tradição secular que é mantida em homenagem ao padroeiro da comunidade quilombola.

### **Imagem 11** -Samba de roda



**Fonte:** internet/blogspot comunidade.quilombolola(2021)

Mesmo com uma realidade complexa, a região procura caminhar valorizando a sua cultura, história e a natureza, com a preservação das matrizes “ethnohistóricas” da população. O folclore simboliza a cultura popular milenar (acredita-se que desde a época do Brasil colônia) e apresenta grande importância na formação da identidade dessa população.

### 3 COMUNIDADE DE REMANESCENTES DE QUILOMBOLA – EDUCAÇÃO E IDENTIDADE

“Quilombolas é uma denominação referida aos escravos refugiados em quilombos, ou descendentes de escravos negros cujos antepassados, no período da escravização, fugiram dos engenhos de cana de açúcar, das fazendas e das pequenas propriedades onde executavam diversos trabalhos braçais de forma sub-humana, para formar pequenos vilarejos chamados de quilombos. No Brasil existem, atualmente, mais de duas mil comunidades quilombolas”.

(Comunidade Quilombolas: História de Luta, resistência e conquistas).

#### 3.3 Comunidade quilombola – história e cultura

Neste ponto, vamos nos aprofundar um pouco sobre esse universo de estudo proposto, que é a comunidade Quilombola e conhecer um pouco dessa história. O Quilombo tem uma relação histórica e cultural muito forte para o povo negro. O termo “quilombo” é originário de Angola, na África. Se origina, etimologicamente, da língua Banto, o quimbundo *kilombo*. *kilombo* é um substantivo masculino que significa *povoação ou fortaleza*<sup>5</sup>. Foram comunidades oriundas do regime escravocrata que se rebelaram e resistiram frente à situação de precariedade desumana imposta e vivenciada pelos negros sequestrados de sua terra natal. Significava um local de refúgio, resistência e recomeço.

A expressão quilombo conforme os pesquisadores Lopes, Siqueira e Nascimento (1987, p. 27-28), “é um conceito próprio dos africanos bantos, significando “acampamento guerreiro na floresta”, O Conselho Ultramarino de 1740 definiu quilombo como “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte desprovida, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”. Já Birmigham (1974), sugere que o quilombo se originana tradição Mbunda e que suas linhagens chegam até o Brasil através dos portugueses.

Durante todo o período de escravização, o negro sofreu inúmeros maus tratos por parte dos “senhores de escravos” e viviam em condições sub humanas por não serem considerados como humanos e sim objetos de compra e venda tratados como animais irracionais. Portanto, romper com essa realidade era uma forma de sobrevivência. Esse momento de fuga significava a busca de um local de refúgio que deram origem aos *mocambos* (esconderijo) ou *Quilombos*.

---

5. Fonte: <https://www.infoescola.com/historia/quilombo/2021>

No Brasil as comunidades quilombolas se estabeleceram durante o período de ocupação europeia (1500-1822), período marcado pela exploração e escravização dos povos originários e negros sequestrados de seus países e trazidos ao Brasil. Os Quilombos eram locais que, além de refugiar e abrigar negros que fugiam da situação de escravização cultivavam alguns processos de organização comercial, com uma rede de informações que garantiam sua sobrevivência e estrutura no combate e preservação de sua religiosidade e cultura.

E no período colonial, com o advento do reconhecimento do Quilombo de Palmares (1597-1694), houve uma conotação mais aprofundada de seu significado e representatividade, como um espaço político de resistência, luta e liberdade.

Existiram alguns pontos motivacionais para a formação de um quilombo ou de agrupamento de ex escravizados. O artigo intitulado “Quilombo de Ontem e de hoje: a marca da resistência” das autoras Maria Aparecida e Edilene Pereira, traz alguns desses motivos para analisarmos. Abaixo elencamos algumas situações:

- A partir do abandono, pelo fazendeiro dos escravos, das terras que cultivavam, principalmente em momentos de crise econômica do produto;
- Por “herança”, ou melhor, doação. Alguns fazendeiros deixaram pedaços de terra para os escravos de sua confiança, ou em que viúvas solitárias as deixaram para seus escravos, ou ainda os casos em que o herdeiro é um filho bastardo do fazendeiro;
- Doação de terras a santos muitas vezes foram ocupadas por comunidades negras;
- Terras ocupadas pacificamente depois de abandonadas pelos senhores em momentos de crise econômica;
- Compra de terras por parte dos escravos alforriados;
- Recebimento de terras por serviços prestados ao Estado;
- Reunião de escravos fugidos. (SILVA E NASCIMENTO, 2012 p.28)
- Ocupação de terras devolutas<sup>6</sup>, antes e depois da abolição da escravidão, fez com que muitos migrassem em busca de terras mais distantes e ainda não ocupadas, ou abandonadas;

Em sua dinâmica diária, os quilombolas tinham hábito de praticar agricultura familiar. Cultivavam alimentos como: milho, mandioca, feijão, fumo, batata doce, e

mantinham também a criação de galinhas, animais de corte (conseguidos através de “confisco” nas estradas) e também uma rede de comunicação com escravizados que ainda estavam nas fazendas passando informações para os Quilombos e faziam negócios com os mascates comprando produtos (pólvoras, aguardente e sal), com “contrabandistas” para negociação dos produtos resultante do cultivo cujo lucro seria para manutenção e sobrevivência do próprio Quilombo. Essas questões chamavam a atenção das Forças Armadas da Colônia que transferiam muitos ataques aos Quilombos, como a Guerra de Palmares.

Segundo o livro: “Brasil: uma biografia” de SCHWARCZ & STARLING (2015), Palmares foi um quilombo formado por volta de 1597, oriundo de uma fazenda de açúcar do estado de Pernambuco e que subiram a serra da Barriga/ Alagoas. O nome Palmares vem das palmeiras abundantes da região, usadas para construir casas e extrair o palmito. Os primeiros habitantes de Palmares foram das regiões de Angola e Congo, porém formaram uma nação multiétnica que contava com indígenas e europeus. Chegou a abrigar 20 mil habitantes, chamando a atenção das autoridades coloniais que submeteram o quilombo a vários ataques, suscitando a Guerra dos Palmares, liderada por Zumbi contra as autoridades coloniais até 1694, sendo suplantado após resistir a 42 dias de cerco militar.

Além de quilombo de Palmares, destacamos outros dois importantes quilombos: O quilombo Buraco de Tatu, localizado próximo à cidade de Salvador, sendo considerado um dos mais conhecidos da Bahia e o quilombo do Urubu, localizado também na Bahia e conhecido por ter sido liderado por uma mulher, Zeferina.

Mesmo após o fim do período de escravização do negro no Brasil, com o advento da Lei Áurea (Lei n.º 3.353 de 13 de maio de 1888), as comunidades quilombolas passaram a ter a sua liberdade garantida. Contudo os quilombos perduraram em sua existência e resistência, pois a falta de reconhecimento, desqualificação e desrespeito continuaram, sendo ignorados pelo poder público.

---

6 São áreas remanescentes de sesmarias não colonizadas e transferidas ao domínio do Estado pelo art. 64 da Constituição Federal de 24/02/1891. Também são definidas como terras públicas sem destinação pelo poder público e que em nenhum momento integraram o patrimônio de um particular. Fonte: <https://idaf.es.gov.br/2021>

A primeira Lei de Terras datada de 1850 (lei nº 601 de 18 de setembro de 1850), promulgada por D. Pedro II no intuito de organizar a posse de terras de propriedade privada, excluía os africanos e seus descendentes da aquisição e posse de terras por não serem reconhecidos como brasileiros, o que seguramente configura a falta de uma política que impossibilitava a emancipação e configurava o não reconhecimento cidadão, o que gerou desigualdades nos aspectos sociais, educacionais, econômicos e políticos.

Com a constituição de 1934, alguns direitos foram reconhecidos como “cidadania” e direito a voto, contudo a demarcação das terras ainda foi desconsiderada pelo Estado e as comunidades quilombolas ainda existentes no país, que ocupavam efetivamente as terras, continuaram sem as garantias jurídicas em relação às suas propriedades e continuaram na luta pela garantia de permanência em suas terras.

Na América Latina é possível encontrar comunidades quilombolas na Colômbia, Equador, Suriname, Honduras, Belize e Nicarágua, onde o direito às terras, nesses países se assemelha ao Brasil. O direito às terras tradicionais é reconhecido através legislação nacional e assegurados na Convenção 169 sobre Povos Indígenas e Tribais da Organização Internacional do Trabalho, ratificada pelo Brasil e por diversos países da América Latina.

Os quilombos não estão somente ligados à história como um local estratégico, eles simbolizam, até hoje, a luta do povo negro contra o preconceito e racismo que permeia a estrutura social do Brasil. Lutam ainda, pela reparação social de um povo que sofreu e ainda sofre as sequelas de um sistema escravista que subtraiu a oportunidade de vida e emancipação de gerações da população negra.

De todo modo, comunidade remanescente de quilombo é um conceito político-jurídico que tenta dar conta de uma realidade extremamente complexa e diversa, que implica na valorização de nossa memória e no reconhecimento da dívida histórica e presente que o Estado brasileiro tem com a população negra. (Fundação Cultural Palmares. 2020).

Segundo o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias: (...) consideram-se remanescentes das comunidades dos

quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

As comunidades remanescentes de quilombo se adaptaram a viver em regiões sem as condições básicas de saneamento, educação e economia (oferta de emprego e renda), pontos mínimos necessários para seu desenvolvimento e emancipação. Porém, mantendo suas tradições culturais, aprenderam a tirar seu sustento dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação. Seus membros, basicamente, são agricultores, pescadores, artesãos, extrativistas e também desenvolvem atividades de turismo de base comunitária em seus territórios.

À Fundação Cultural Palmares – FCP, baseado no 4º do art. 3º do Decreto nº 4.887, de 20/11/2003, está reservada a competência pela emissão de certidão às comunidades quilombolas e sua inscrição. Para esse reconhecimento a Fundação, exige basicamente três documentos, de acordo com a Portaria FCP nº 98, de 26/11/2007: Ata de reunião específica para tratar do tema de Auto declaração, se a comunidade não possuir associação constituída, ou Ata de assembleia, se a associação já estiver formalizada, seguida da assinatura da maioria de seus membros; breve Relato Histórico da comunidade - contendo informações de como ela foram formada, quais são seus principais troncos familiares, suas manifestações culturais tradicionais, atividades produtivas, festejos, religiosidade e um Requerimento de certificação endereçado à presidência desta FCP. Outros documentos podem ser agregados, a critério da comunidade solicitante, como fotos, registros de nascimento e óbito, títulos de propriedade ou posse, pesquisas e reportagens.

O reconhecimento dos direitos relacionado às comunidades quilombolas se inicia a partir da Constituição de 1988 (artigo 68 do ADCT), 100 anos após a “abolição da escravatura”. Alinhado a constituição federal, existem normas nas instancias federais, estaduais e municipais que garantem direitos aos quilombolas. O direito quanto à propriedade das terras, é também assegurado em cinco estados, através de suas constituições: Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso e Pará

Os estados que, ainda não tem esse dispositivo constitucional, reconhecem esse direito em legislação infraconstitucional e/ou buscam garantir a sua efetividade por meio de políticas ou programas para regularização das terras. Outras leis, decretos e normativas regulamentam políticas e programas estaduais que subsidiam e apoiam as comunidades quilombolas e seus membros. Normas dessa natureza foram encontradas em 10 estados: Alagoas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.

A Constituição Federal de 1988, também assegurou as comunidades remanescente de quilombos, o direito à propriedade de seus territórios, entretanto a efetivação desse direito foi e continua sendo um desafio. A primeira titulação ocorreu sete anos após desse reconhecimento, em novembro de 1995, através do Quilombo Boa Vista.

Na Bahia, foi identificadas normas que dispõem sobre iniciativas governamentais que não se destinam exclusivamente aos quilombolas, mas os incluem entre os seus beneficiários.

#### **Quadro 6 - Legislação Estadual – Bahia**

**Decreto nº 16.296, de 26 de agosto de 2015**

Aprova o Regimento da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – SEPROMI

**Decreto n.º 15.671, de 19 de novembro de 2014**

Regulamenta o Capítulo III, do Título II, da Lei n.º 13.182, de 06 de junho de 2014, que dispõe sobre o Estatuto da Igualdade Racial do Estado da Bahia.

**Decreto n.º 15.634, de 6 de novembro de 2014**

Institui a Política Estadual para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais altera o Decreto n.º 13.247, de 30 de agosto de 2011, e dá outras providências.

**Lei n.º 13.182, de 06 de junho de 2014**

Institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia e dá outras providências.

**Decreto n.º 15.180, de 2 de junho de 2014**

Regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR, e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental Dos Imóveis Rurais do Estado da Bahia.

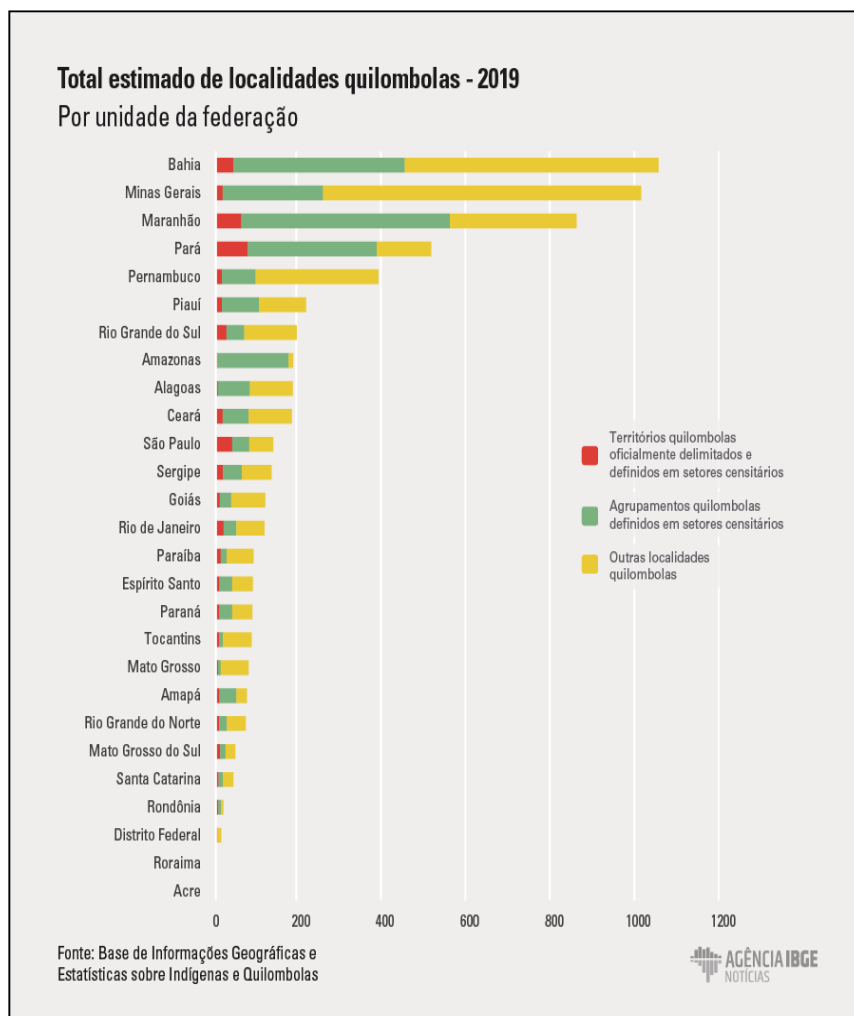
**Fonte:** Site Comissão Pró índio de São Paulo (2021).

O IBGE /2019 calcula que hoje existam 5.972 comunidades quilombolas distribuídas em 1.672 municípios brasileiro, dessas comunidades, 404 são territórios oficialmente reconhecidos, 2.308 são denominados agrupamentos quilombolas e 3.260 são identificados como outras localidades quilombolas. Entre os agrupamentos, 709 estão localizados dentro dos territórios quilombolas oficialmente delimitados e 1.599 estão fora dessas terras.

O Nordeste é a região do Brasil que concentra o maior número de localidades quilombolas, 3.171 comunidades. E também onde está localizado o maior número de territórios quilombolas oficialmente reconhecidos - 176. Na Bahia, são mais de 544 comunidades, sendo que 543 já foram certificadas e reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, órgão do Ministério da Cultura e 01 titulada. Dos estados brasileiros, a Bahia é o que tem o maior número de localidades quilombolas formando 1.046 no total.

**Grafico 2 – Localidade quilombola por federação**





Fonte: <https://educa.ibge.gov.br> (2019)

Os moradores dessas comunidades, descendentes do negro escravizado, em sua maioria encontram-se em situação de vulnerabilidade socio econômica, sobrevivem de atividades informais como pesca, cultivo da terra, artesanato e dos benefícios sociais. E procuram conservar suas tradições culturais.

Segundo dados do Observatório Quilombola são quase 4 mil comunidades quilombolas espalhadas pelo território brasileiro, lutando pelo direito de propriedade de suas terras reconhecido pela Constituição Federal desde 1988. Existem comunidades quilombolas em 24 estados Brasileiros: Amazonas, Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



**Tabela 3 - Processo de reconhecimento e formalização da titulação**

<b>TERRAS QUILOMBOLAS</b>	
Terras Quilombolas em processo de reconhecimento	1.767
Terras em identificação	85%
Terras Quilombolas tituladas	134
Terras Quilombolas parcialmente tituladas	47

**Fonte:** Site Comissão Pró índio de São Paulo /Direitos Quilombolas (2021)

### **3.2 Políticas Educacionais: política pública quilombola constituição e 88/PNE/PEE e o processo educacional na EJA**

As comunidades remanescentes de Quilombolas no Brasil possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais peculiares dentro de seu contexto geográfico e histórico tanto quanto à localização, quanto à sua origem histórica. Em 20 de novembro de 2012 o ministro da educação, em reconhecimento a estas peculiaridades homologou a Resolução n.º 08/2012 CNE/CEB que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar Quilombola, instituem orientações para que “os sistemas de ensino formulem projetos político-pedagógicos adequados à especificidade das vivências, realidades e história das comunidades quilombolas do país. Aprovadas anteriormente pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)” e também devem incluir as orientações do Parecer CNE/CP 3/2004, contido na Resolução CNE/CP 1/2004, sobre a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas da educação básica, como estabelece a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

A Educação Escolar Quilombola tem em sua base de discussão valores civilizatórios afro-brasileiros, o pertencimento étnico, cultural, histórico e social de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Em suma, a Educação Escolar Quilombola traz como princípios norteadores:

- Organizar o ensino ministrado nas instituições educacionais, fundamentando-se, informando-se e alimentando-se da memória coletiva, das línguas remanescentes, dos marcos civilizatórios, das práticas culturais, das

tecnologias e formas de produção do trabalho, dos acervos e repertórios orais, dos festejos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país e da territorialidade;

- Desenvolver nas unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, uma proposta pedagógica própria e formação continuada, respeitando a especificidade étnico cultural de cada comunidade, observando os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a educação básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas devem ser reconhecidas e valorizadas em sua diversidade cultural..
- A Diretriz Curricular Quilombola demanda uma pedagogia que respeite à especificidade étnico racial e cultural de cada comunidade, que estimule a sensibilidade e comprometimento do seu quadro docente, adquira materiais didáticos e paradidáticos específicos, que observe os princípios constitucionais e que orientam a Educação Básica Brasileira e que sejam realmente ofertadas nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem.

No Brasil, a trajetória de luta e resistência vivenciada pelas comunidades quilombolas, bem como as experiências protagonizadas no âmbito da EJA por uma educação que reconheça a diversidade existente como uma marca constitutiva da população brasileira, perpassa pelo entendimento da constituição histórica das relações desiguais existentes na estrutura social que herda marcas de um passado deixado por um legado racista, elitista e excludente, onde as alternativas de emancipação social foram cerceadas e subalternizadas a um molde social e educacional ocidental e eurocêntrico.

Portanto, o currículo para a Educação Quilombola, representa uma conquista dentro dos movimentos sociais da população negra. Tendo em vista que as referidas diretrizes servirão de parâmetro para o sistema de ensino, no reconhecimento e respeito aos saberes e tradições culturais das comunidades remanescentes de quilombos.

Dentro da perspectiva dialógica entre a educação quilombola e a EJA é importante perceber que elas não divergem, mas dialogam entre si e que as

convergências entre ambas podem ser muitas. Uma questão ressaltada pelos autores, abaixo citados, é que a educação popular, experiência de onde nasce a EJA, se refere a atividades de mobilização e sensibilização política que é gestada, muitas vezes, fora das “arraias” da escola formal.

Preconiza que a educação deve se fundamentar em um processo coletivo em sua construção pedagógica, onde os sujeitos envolvidos sejam participantes e protagonistas de toda constituição histórica e social, demarcando sua identidade social (WALSH, 2012).

O sentido de educação popular que se está atribuindo ao processo de afirmação da identidade quilombola pode ser entendido como reconstrução do saber social necessário, como educação e como trabalho político de luta por transformações sociais, com vistas à emancipação dos sujeitos (ABBONIZIO, DE SOUZA & RAMOS 2016 p.8).

### **3. 3 Formação da identidade quilombola e a educação**

O Brasil possui uma característica societária gestada em princípios colonialistas e escravocratas que durante séculos permearam todo o movimento econômico, histórico e social do país. Estes princípios, denominados como eurocentricos, tiveram em sua dinâmica, ações junto ao povo negro de exclusão, violência, sofrimento, desigualdades sociais juntamente com a conformação das instituições baseadas em mecanismos racistas em sua estrutura.

Durante esse período o negro foi escravizado e destituído de todos os direitos e princípios básicos de reconhecimento social e civis, foram tratados como objetos onde se questionava até a sua humanidade. Compor e reconhecer a identidade histórica e social dentro desse contexto se torna muito complexo. Requer uma forte cadeia de proteção que alicerce rememore e reconheça os conceitos, valores e referencias sobre sua raça e etnia<sup>7</sup>.

---

7.Os conceitos de raça e etnia abordados e discutidos nessa dissertação não são sinônimos. Etnia se refere a um grupo definido pela mesma origem, afinidades linguísticas e sócio culturais, enquanto que raça é um conceito socialmente construído de que existiriam diferenças biológicas entre as etnias. Resignificado por movimentos sociais para explicitar as desigualdades (raciais) existentes na sociedade Fonte: <https://www.diferenca.com/raca-e-etnia/acesso> em 18/07/2022

A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se expressam através de práticas lingüísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana. (GOMES, p.41)

Nilma Lino afirma que a constituição identitária se estabelece através de construções sociais, que se consolidam nas trocas, na interação dentro das relações sociais. O que engloba posicionamentos culturais, educacionais e político. A educação tem um papel importante na contribuição dentro desse processo de socialização trabalhando as diversidades culturais de forma respeitosa e antirracista e desconstruindo esses preconceitos estabelecidos ao longo da história.

A identidade é uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (auto definição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos, etc. (MUNANGA, 1994: 177-178).

O antropólogo Kabengele Munanga, traz a reflexão de que a construção da identidade está para além das interações sociais, ela também tem a função de proteção para defesa e preservação do grupo a quem se sente pertencido. Portanto a identidade também atinge níveis sócio políticos e históricos, não apenas o cultural, e traz três discussões interessantes sobre Identidade:

- A identidade legitimadora, elaborada pelas instituições dominantes da sociedade;
- A identidade de resistência, composta pelos sujeitos que se encontram desvalorizadas ou estigmatizadas pela lógica dominante;
- A identidade-projeto: quando os sujeitos sociais conseguem redefinir uma nova identidade e um posicionamento transformador dentro da estrutura social.

Essa dinâmica das identidades mostra do ponto de vista da teoria sócio-antropológica uma estrutura na organização de significados e representações dentro do contexto histórico social.

No tocante sobre a construção da identidade negra, em específico, possui dimensões processuais complexas, pois perpassam por variáveis que incidem nas dimensões pessoais e sociais, que podem se iniciar no âmbito da afetividade familiar e se desdobra na relação coletiva. É necessária uma tomada de consciência e um posicionamento político étnico racial. “A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e/ou negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico” (MUNANGA, p.01)

A Identidade se estabelece através de multifatores que perpassam pelo social, histórico e cultural. Dentro desse processo, a cultura negra foi historicamente desrespeitada e desvalorizada, O desafio está em diuturnamente, resistir e romper esse posicionamento hegemônico, o que demanda em um processo social e educacional antirracista de reconhecimento, representatividade e valorização da cultura negra para o enfrentamento dessas questões sociais e fortalecimento identitário.

Os estereótipos socialmente construídos, lastrados no preconceito e racismo na formação da mentalidade social, tem uma força na construção do ideário das pessoas. “Sorratamente inculcados”, a sociedade incorpora, sem muita percepção e reflexão, esses conceitos, que se reflete em comportamentos abusadores e estereotipados. Para a população negra acaba contendo contornos mais complexos, pois esse padrão eurocêntrico dominante gera discriminação e preconceito.

É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças. Isso significa que, aprendemos a ver negros e brancos como diferentes na forma como somos educados e socializados a ponto de essas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade, nas relações sociais mais amplas”. (GOMES. p. 49).

Existe uma posição Etnocêntrica na disseminação de soberania de uma raça em detrimento da outra, quando uma cultura tenta se sobrepor e os indivíduos que a compõem, acreditam ser superiores e tentam subjugar a cultura do outro e tem a

certeza de que só a sua cultura é importante tratando as outras expressões culturais como inferiores e potencialmente inimigas e tentam modificá-las ou até mesmo exterminá-la. Posição que retrata fortemente as ações eurocêntricas na metodologia de suas ações e que se transforma em ações racistas, preconceituosas e perversas. "Estas práticas racistas manifestam-se, também, nos livros didáticos tanto na presença de personagens negros com imagens deturpadas e estereotipadas quanto na ausência da história positiva do povo negro no Brasil" (GOMES. p.53).

A Literatura infantil e os livros didáticos são recursos lúdicos extremamente importantes na formação social das crianças. A falta da presença de personagens negros e negras como protagonistas nos livros faz com que essa representatividade na formação identitária seja distorcida e até mesmo seja inexistente. A valorização do personagem negro na literatura contribui para a formação antirracista e sensível quanto diversidade. É a representatividade na formação da criança.

As crianças não nascem com uma posição preconceituosa, não nascem racistas, isso é ensinado e fomentado através de exemplos, ações e orientações dos adultos, no momento de sua socialização, através dos grupos sociais e familiares. Se entende pelo texto que o preconceito se enraíza no conceito da sociedade. É um ciclo que se reverbera por gerações. "Sendo assim, podemos considerar que os primeiros julgamentos raciais apresentados pelas crianças são frutos do seu contato com o mundo adulto". (GOMES p.55).

A escola tem um papel importante a cumprir nesse debate. Os (as) professores (as) não devem silenciar diante dos preconceitos e discriminações raciais. Antes, devem cumprir o seu papel de educadores (as), construindo práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula. (GOMES p.60).

A escola, o ensino e a educação são caminhos que devem ser utilizados na prevenção e espaço para discussão da temática racial. Ela tem a responsabilidade social e educativa de estar sensível e respeitar a toda essa complexidade. A aplicação lei 10.639/03 e das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, são conquistas que contribuem sobre essa discussão, juntamente com apoio e



envolvimento de toda comunidade e dos movimentos sociais no enfrentamento e combate ao racismo.

### **3.4 Racismo, preconceito, desigualdade social e racial**

Seria ingenuo e até de certa forma uma postura irresponsável não trazer a discussão sobre o racismo e preconceito e as desigualdades sociais. A Lente da discriminação ainda está posta na sociedade que durante sua construção histórica, social e política teve uma posição racista e preconceituosa. Essa imagem está refletida na relação do “enxergar o outro” e ainda retrata a forma de socialização gestada em um posicionamento regado em desigualdades e injustiça social. Essa é a imagem social que se reflete no dia a dia da população negra.

Durante muitos anos foi disseminado socialmente o mito da democracia racial. Essa citação abaixo faz uma referência a “Democracia Racial” que ilusoriamente declara uma pseudo “alinhamento social” onde todas as raças são consideradas iguais e onde não existe o preconceito e racismo. Como se negros, brancos e indígenas tivessem a mesma forma de oportunidade e privilégios na sociedade:

Se seguirmos a lógica desse mito, ou seja, de que todas as raças e/ou etnias existentes no Brasil estão em pé de igualdade sócio racial e que tiveram as mesmas oportunidades desde o início da formação do Brasil, poderemos ser levados a pensar que as desiguais posições hierárquicas existentes entre elas se devem a uma incapacidade inerente aos grupos raciais que estão em desvantagem, como os negros e os indígenas. (GOMES p. 57).

Esse posicionamento oportuniza a formação de um ideário fora da realidade concreta o que causa muitos episódios de discriminação, preconceito e racismo. Historicamente, com advento da República, em 1889, e a promulgação da primeira Constituição Republicana 1891, cujo artigo 72º, parágrafo 2º estabelecia que “Todos são iguais perante a lei”, onde esse conceito está posto em quase todas as Cartas Magnas brasileiras. Fomentando a ideia de que não deveria haver discriminação e privilégios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, “profissões, classe social, riqueza, crenças religiosas ou ideias políticas”. O que não ocorre na realidade social havendo um distanciamento entre o que preconiza a lei e a realidade concreta.

Do advento da proclamação da república até os dias atuais, a busca pela

“igualdade” preconizada, são 133 anos, onde o negro luta pela sua integração no mundo dos brancos. Tema abordado por Florestan Fernandes na obra *A Integração do Negro na Sociedade Classes* de 1965, uma das análises está relacionada aos impasses vivenciados por negros e mulatos e do esforço dos mesmos vislumbrando uma inserção na “nova ordem social”, construído pelo novo regime de relações de produção.

O desafio está em construir uma identidade negra confiante em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde a mais tenra idade que negar a sua origem, cor da pele, estrutura facial e de seu cabelo, enfim, negar a sua história e a si próprio para ser socialmente aceito.

O reconhecimento e afirmação da identidade quilombola é fruto constitutivo das experiências protagonizadas por diferentes comunidades quilombolas no campo educacional e social que se configura através do reconhecimento dessa identidade, conseqüentemente a visibilidade desses sujeitos autônomos, dentro das práticas pedagógicas na formação da EJA, contribui na promoção de ações nos processos educativos e de exclusão e desigualdade social vivenciada por essas comunidades.

## 4 AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A tecnologia é produto do homem, portanto é parte de sua cultura. Esta tecnologia está destinada a revolucionar o processo de formação da cultura.

Renato Soffner

### 4.1 Tecnologias conceito e história

A Evolução Tecnológica é um fato em que não se pode mais ignorar. Nos últimos tempos, inúmeros avanços aconteceram, como a modernização e difusão dos computadores e a criação de novos aparelhos audiovisuais. Os avanços e utilização dessas “tecnologias” fazem parte do cotidiano da sociedade e de uma cultura virtual e cibernética, que envolve todos os parâmetros sociais. Atualmente essa influência é tão forte que não se imagina um “mundo” sem a utilização de instrumentos tecnológicos cada dia mais sofisticados.

O termo Tecnologia se origina do grego *τέχνη* - *tekhne* - "técnica, arte, ofício" e juntamente com a palavra-*λογία*- *logos*, também grega, se refere ao “conjunto dos saberes” “estudo”, *technología*. É denominado como “(...) um conjunto de técnicas, habilidades, métodos e processos usados na produção de bens ou serviços, ou na realização de objetivos, como em investigações científicas”. (Dicionário on line de português). Logo a tecnologia pode ser compreendida como um processo no qual se utiliza a natureza como forma de subsistência e formação de conhecimento.

A tecnologia se cruza com a história da humanidade e sua evolução. Desde as formas mais simples, com a utilização de ferramentas básicas (pré históricas), passando pela Revolução Industrial (final do século XVIII e início do XX) e nas ciências e escrita e até os dias atuais. A medida que as demandas sociais e pessoais iam surgindo, desencadeava a necessidade de construção de artefatos instrumentais que contribuíssem na resolução dessas demandas, tornando assim o desenvolvimento do trabalho mais fácil e conseqüentemente mais produtivo.

Segundo Ramal (2002), o homem pré-histórico elaborava o conhecimento a partir das suas experimentações; desde a descoberta do fogo, a invenção da roda, o saber se constituía através de fatos, a comunicação escrita e a oral se desenvolviam através de estágios: dos desenhos, traçados (pictogramas) até a escrita convencional hoje utilizada por vários povos.

Com a emancipação dos centros urbanos, o advento da globalização, os

conflitos e confronto entre os países, a dinâmica político - sócio econômico e fatores relacionados à vivência nesse novo ambiente, a tecnologia foi gradativamente se aprimorando e com o tempo passou também a não somente responder as demandas sociais econômicas e políticas emergentes, mas “criar e sugerir” necessidades através de inovações que foram construídas vislumbrando um “futuro” onde seria implantada uma nova cultura. Segundo Oliveira (2001) “(...) acreditava-se que o avanço da tecnologia faria as pessoas trabalharem menos, pois a maior parte do trabalho seria realizada por máquinas e computadores”. A meta seria criar condições de melhor bem estar social no acesso de bens e serviços.

No sistema educacional não é diferente, essas tecnologias têm adentrado as escolas como instrumentos pedagógicos que contribuem substancialmente no aprendizado do alunado. A utilização de recursos como celulares, tablets, notebooks e programas de computadores que trazem aplicativos cada dia mais avançados, demonstram a necessidade de conhecimento e acompanhamento para utilização dessas ferramentas.

Os professores podem fazer uso de computadores, da internet, do Datashow e de games como canal facilitador e estimulador na dinâmica do aprendizado, uma vez que esses recursos já fazem parte do cotidiano dos estudantes. Segundo Viviane Curto (2019) a utilização do computador em sala de aula pode ser configurado como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa. Assim, o aprendizado torna-se mais prazeroso e estimulante.[...] as redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. (DORIGONI; SILVA 2013, p.14).

A relação das pessoas com as tecnologias é bastante dinâmica e cada vez mais comum, seja pelo uso do celular e/ou acesso à internet ou redes sociais como o facebook, whatsapp, instaram e o twitter. Essa dinâmica conectiva está a todo tempo presente com a atenção dos indivíduos dirigida para as redes sociais, onde as novas formas de comunicação e interação se estabelecem.

O Uso da ferramenta tecnológica deve ser vista como parte integrante do planejamento pedagógico e não somente como auxiliar ou complementação dentro do processo de ensino aprendizagem, como um instrumento de mediação, utilizado em 'propostas didáticas' à parte, separadas das demais propostas desenvolvidas em sala de aula'. (BONILLA e PRETTO, 2018).

Os professores podem utilizar, em sala de aula, os recursos disponíveis na internet como pauta para debates, rodas de diálogo e reflexões sobre diversos assuntos e conteúdos que propiciem o acesso a conhecimento até então desconhecidos desses alunos, contribuindo no processo de aprendizagem dos jovens e adultos.

Os recursos digitais na educação, principalmente a internet, podem ser utilizados como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades. (MORAN, 2017, p. 36).

Reconhecemos também as dificuldades encontradas na estrutura educacional com a falta dos recursos mínimos necessários para a utilização da tecnologia como a falta do aparelho de data show, ou mesmo o computador e internet dentro das unidades escolares. Além da dificuldade de alguns alunos da EJA no manuseio dessas tecnologias.

A utilização das tecnologias como ferramenta dentro do processo pedagógico de aprendizagem necessita de um planejamento bem elaborado dentro da proposta do Projeto Político Pedagógico- PPP considerando todos os pontos reflexivos relacionados às vantagens emancipatórias bem como a superação das dificuldades que surgirão dentro do processo, alinhado com as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

Dentro desses pontos abordados, conhecer, experimentar e não subestimar essa nova ferramenta se faz necessário, estimulando alunos da EJA, a utiliza-la, pois uma das funções e objetivos da escola é a formação cidadã dentro de uma realidade social que sempre está em transformação, utilizando novas habilidades técnicas e pedagógicas. Assim como afirma Álvaro Pinto (2010), "o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários

para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”. Dessa forma, o professor da EJA pode ser um mediador entre o conhecimento dessas tecnologias e desse “novo universo” a ser explorado, ao contribuir para que alunos possam conhecer e ampliar suas possibilidades de aprendizado e superar as dificuldades encontradas na utilização e manuseio das tecnologias e incentivá-los a se apropriarem desses recursos que estão presentes em todos os contextos sociais.

## **4.2 Educação Quilombola de Jovens e Adultos e Tecnologia - Caminhos Cruzados**

Dentro da política pública educacional existem pontos reflexivos que são fundamentais e que perpassam pela discussão política e epistemológica (HALL, 1997) em sua constituição e discussão sobre sua influência social. Duas delas estão relacionadas entre cultura e educação. Dois conceitos que se complementam dentro da construção social e que tem um viés de importância percebidas dentro da Educação de Jovens e adultos - EJA.

A EJA é uma modalidade de ensino que oportuniza pessoas adultas, que não tiveram a chance de frequentar a escola dentro da idade e tempo convencional, estar concluindo essa etapa educacional que foi “adiada”, por diversos fatores sociais e econômicos que dificultaram o fechamento desse ciclo.

Enquanto modalidade da educação básica é constituída por contextos e perspectivas diferentes e peculiares. Apresentou ao longo da história uma série de modificações, desafios e adequações que estão associadas às mudanças societárias em diferentes momentos históricos. Estas questões reverberam diretamente nas políticas públicas e sociais que objetivam fundamentalmente atender as demandas da população. (SCORTEGAGNA e OLIVEIRA, 2006).

A garantia de direitos sociais e educacionais que propicia a formação integral, cuja alfabetização às diferentes etapas da escolarização, deve estar pautada na inclusão e projeção da qualidade de vida social e educacional. Dessa forma, a EJA requer um modelo pedagógico que permita a apropriação e a contextualização dentro do que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais, com uma capacitação qualitativa e sistemática condizente com uma política de formação permanente.

Mesmo com todos os ganhos que estabelecem a Educação de Jovens e Adultos dentro do que está preconizado na Lei de Diretrizes e Bases Educacionais

- LDB - 9.394/96, em suas modalidades de ensino: Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E especificando, a Educação Especial, a Educação Escola Indígena, Educação do Campo, Educação Profissional, Educação Escolar Quilombola e Educação de Jovens e Adultos (EJA), é possível perceber dentro do senso comum e pelo próprio sistema educacional as dificuldades na valorização dessas modalidades de ensino, por ser composta por uma parcela social historicamente excluída. Uma concepção que é, por alguns compreendida como uma alternativa à educação formal oferecida pelo sistema de ensino. (CANDAU, 2010).

Dentro dessa discussão pontuamos os direitos das comunidades remanescentes de Quilombo que foram dispostos através da Constituição Federal de 1988. As comunidades Quilombolas no Brasil possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais peculiares dentro de seu contexto geográfico e histórico, tanto quanto à localização quanto à sua origem histórica. Em 20 de novembro de 2012, em resposta a essas questões, foi homologada a Resolução n.º 08/2012 CNE/CEB que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Estas Diretrizes instituem orientações para que o sistema educacional formule o Projeto Político Pedagógico-PPP, adequados à especificidade, a valorização história e cultural das comunidades Quilombolas, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e também devem incluir as orientações do Parecer CNE/CP 3/2004, contido na Resolução CNE/CP 1/2004, sobre a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas da educação básica, como estabelece a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (MEC).

No Brasil, a trajetória de luta e resistência vivenciada pelas comunidades quilombolas, bem como as experiências protagonizadas no âmbito da EJA por uma educação diferenciada, visando reconhecer a diversidade existente como uma marca constitutiva da população brasileira. Esse reconhecimento perpassa pelo entendimento da lógica constitutiva das relações desiguais existentes na estrutura social que herda marcas de um passado deixado por um legado racista, elitista e excludente onde as alternativas de emancipação social foram cerceadas e subalternizadas a um molde social e educacional ocidental e eurocêntrico.

Portanto, as diretrizes Curriculares para a Educação Quilombola, representam

um ganho substancial dentro dos movimentos sociais da população negra e quilombola. Tendo em vista que as referidas diretrizes norteiam os sistemas de ensino e procuram valorizar os saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescente de quilombos. Elas definem uma pedagogia que respeite à especificidade étnico racial e cultural de cada comunidade, a formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos. É o reconhecimento da diversidade

A educação escolar quilombola preconiza que a educação formal deve se fundamentar em um processo coletivo em sua construção pedagógica, onde os sujeitos envolvidos sejam participantes e protagonistas. É a valorização e reconhecimento político de um trabalho coletivo e também de valorização cultural, onde a contribuição do conhecimento histórico e social trazido pela comunidade demarca sua identidade social reconhecida e valorizada. (WALSH, 2012).

Dentro da perspectiva dialógica entre a educação quilombola e a EJA é importante perceber que elas não divergem, mas dialogam entre si e que as convergências entre ambas podem ser muitas. Uma questão ressaltada pelos autores, abaixo citados, é que a educação popular, experiência de onde nasce a EJA, se refere às atividades de mobilização e sensibilização política que é gestada, muitas vezes, fora dos “arraias” da escola formal.

O sentido de educação popular que se está atribuindo ao processo de afirmação da identidade quilombola pode ser entendido como processo geral de reconstrução do saber social necessário, como educação da comunidade e como trabalho político de luta por transformações sociais, com vistas à emancipação dos sujeitos, à democratização e justiça social (ABBONIZIO; DE SOUZA; RAMOS, 2016, p.8).

O reconhecimento e afirmação da identidade quilombola é fruto constitutivo das experiências protagonizadas por diferentes comunidades quilombolas no campo educacional e social que se configura através do reconhecimento dessa identidade, conseqüentemente a visibilidade desses sujeitos autônomos, dentro das práticas pedagógicas na formação da EJA, contribui na promoção de ações nos processos educativos e de exclusão e desigualdade social vivenciada por essas comunidades.



A Evolução Tecnológica é um fato em que não se pode mais ignorar. Nos últimos tempos, inúmeros avanços aconteceram, como a modernização e difusão dos computadores e a criação de novos aparelhos audiovisuais. Os avanços e utilização dessas “novas tecnologias” fazem parte do cotidiano da sociedade e de uma cultura virtual e cibernética, que envolve todos os parâmetros sociais. Atualmente essa influência é tão forte que não se imagina um “mundo” sem a utilização de instrumentos tecnológicos cada dia mais sofisticados.

No sistema educacional não é diferente, essas novas tecnologias têm adentrado as escolas como instrumentos pedagógicos que contribuem substancialmente no aprendizado do alunado. A utilização de recursos como celulares, tablets, notebooks e programas de computadores que trazem aplicativos cada dia mais avançados, demonstram a necessidade de conhecimento e acompanhamento para utilização dessas ferramentas.

Atualmente, a tecnologia também tem sido compreendida como um produto do social. Na compreensão para além do instrumental tecnológico e do artefato “maquínico”, emergem novas concepções de ensino e de aprendizagem, que possibilitam ao homem produzir conhecimentos a partir das suas necessidades objetivas e subjetivas. (SANTOS, 2017, p.6)

Dentro dessa perspectiva, os alunos que estão cada vez mais “antenados” na utilização dessas tecnologias, utilizam essas ferramentas como forma de socialização e interação e também para obtenção de conhecimento. A partir do momento em que as informações obtidas são socializadas possibilitam a ampliação do conhecimento sobre determinado conteúdo abordado. O professor deve estar atento e aberto para a utilização desses recursos como aliado dentro do processo de ensino/ aprendizagem, proporcionando novas formas de aprender e ensinar, ampliando essa “mediação pedagógica” entre professor e aluno.

A relação atual das pessoas com as tecnologias é bastante dinâmica e cada vez mais comum, seja pelo uso do celular e/ou acesso à internet ou redes sociais como o facebook, whatsapp, instagran e o twitter. Essa dinâmica conectiva está a todo tempo presente basta observar ao redor e percebemos a atenção dos indivíduos dirigida para um aparelho de celular, seja para conversar ou ouvir música. [...] as redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de

interação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais (DORIGONI; SILVA, 2013, p.14).

Os professores fazem uso de computadores, da internet, do datashow e de games como canal facilitador e estimulador na dinâmica do aprendizado, uma vez que esses recursos já fazem parte do cotidiano dos estudantes. Segundo Viviane Curto (2019, p.2) “[...] a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Assim, o aprendizado torna-se mais prazeroso e estimulante.

O Uso da tecnologia deve ser vista como parte integrante do planejamento pedagógico. Possuir esse entendimento é fundamental para não somente ter essa utilização visualizada como auxiliar ou complementar dentro do processo de ensino aprendizagem. Como um instrumento utilizado em propostas didáticas separadas das demais desenvolvidas em sala de aula (BONILLA e PRETTO, 2018).

Os professores podem utilizar, em sala de aula, os recursos disponíveis na internet como pauta para debates, roda de diálogo e reflexões sobre diversos assuntos e conteúdos que propiciem o acesso a conhecimento até então desconhecidos desses alunos, contribuindo no processo de aprendizagem dos jovens e adultos.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades. (MORAN, 2017, p. 36)

A utilização desses recursos propiciam aos alunos a ampliação do conhecimento e uma conexão com o “mundo”, com outros sujeitos e com informações que dentro do universo social em que se encontram em suas comunidades, dentro do parâmetro físico, não tivessem oportunidade de acessar e conhecer. Além de possibilitar o desdobramento de socialização e divulgação, através das redes, sobre costumes e culturas locais, através de atividades desenvolvidas pelos próprios alunos.

Contanto reconhecemos as dificuldades encontradas na estrutura educacional com a falta dos recursos mínimos necessários para a utilização como o aparelho de data show, ou mesmo o computador e internet dentro das unidades escolares. Além da dificuldade de alguns alunos da EJA manusear esses instrumentos.

Assim, a utilização das tecnologias como ferramenta dentro do processo pedagógico de aprendizagem, necessita de um planejamento bem elaborado dentro da proposta do Projeto Político Pedagógico- PPP considerando todos os pontos reflexivos relacionados às vantagens emancipatórias bem como a superação das dificuldades que surgirão dentro do processo, alinhado com as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

Dentro desses pontos abordados, conhecer, experimentar e não subestimar essa nova ferramenta se faz necessário, estimulando alunos da EJA, a utiliza-la, pois uma das funções e objetivos da escola é a formação cidadã dentro de uma realidade social que sempre está em transformação, utilizando novas habilidades técnicas e pedagógicas. Assim, como afirma Álvaro Pinto (2010, p 29), “[...] o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”.

Assegurar o que já está preconizado na legislação, através de um processo pedagógico comprometido com o alunado sujeito direto da atuação profissional, como educadores. A escola representa o local onde deve oportunizar o acolhimento, os recursos e instrumentos necessários através do processo de ensino e aprendizagem e emancipação pessoal e social.

Dessa forma, o professor da EJA pode ser um mediador entre o conhecimento dessas novas tecnologias e desse “novo universo” a ser explorado, ao contribuir para que alunos possam conhecer e ampliar suas possibilidades de aprendizado e superar as dificuldades encontradas na utilização e manuseio das tecnologias e incentivá-los a se apropriarem desses recursos que estão presentes em todos os contextos sociais.

## **5 USO DA TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL: RESULTADOS DA PESQUISA**

Nesse capítulo apresentaremos a análise e os resultados da pesquisa que utilizou a abordagem qualitativa e oportunizou um contato mais estreito e direto com os sujeitos da pesquisa. E como forma investigativa foi empregada a Pesquisa Aplicada por possuir uma característica de criticidade e reflexão.

As informações foram sistematizadas a partir do resultado da pesquisa de campo, aplicada através do questionário semiestruturado e respondido pelos sujeitos participantes. Também realizamos a análise das atividades desenvolvidas através das oficinas pedagógicas. Esses encontros aconteceram entre os meses de agosto e setembro/2021, no turno matutino nas comunidades de Palmares e Pitanga de Palmares.

Todo o processo foi registrado no diário de campo e no caderno de observações do pesquisador, que estão retratados através de depoimentos dos sujeitos da pesquisa. A pesquisa perpassou pelas seguintes etapas abaixo descritas:

### **1ª Etapa - Seleção dos sujeitos da pesquisa (educandos EJA- Quilombolas):**

Os sujeitos participantes da pesquisa foram selecionados mediante alguns critérios: Serem residentes na comunidade quilombola (Pitanga de Palmares, Fazenda Baixão e Palmares), serem estudantes e/ou egressos da EJA da escola Comunitária Nossa Esperança, ter algum domínio de leitura e escrita. Os candidatos se voluntariaram a participar do processo de pesquisa e entrevistas. Nesta etapa foram selecionados para participar 40 pessoas.

### **2ª Etapa – Realização das entrevistas (1ª e 2ª etapas)**

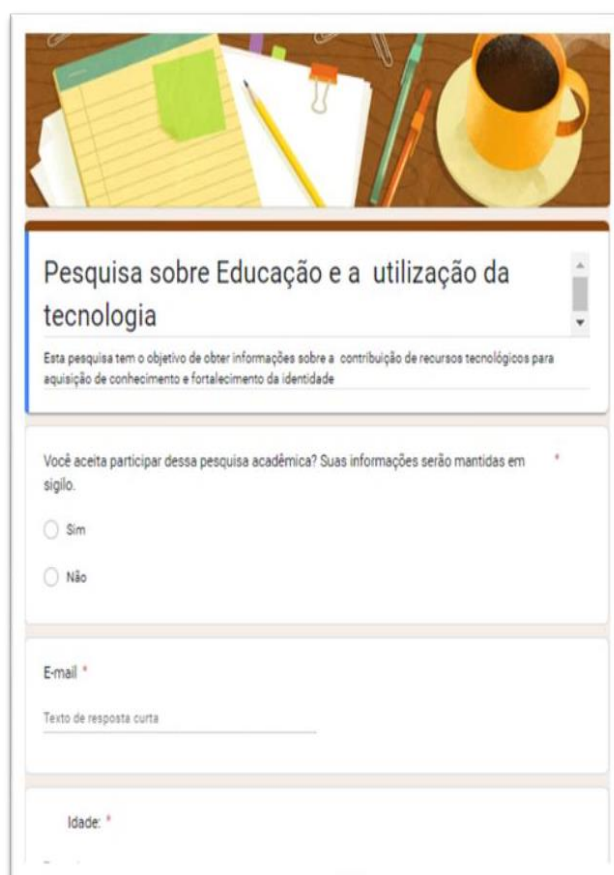
Nesta etapa realizamos o desafio da aplicação da entrevista, que é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas e tem um papel significativo já que é através dela que podemos captar as informações desejadas. O desafio foi aplicar o questionário através da internet, em meio a uma situação cautela devido à pandemia da COVID-19 e não podíamos nos reunir para explicar e dar as orientações quanto ao preenchimento dos dados.

Fato que trouxe insegurança e muito receio, contanto fui surpreendida, pois os participantes não apresentaram nenhuma dificuldade e responderam todas as questões.

A técnica escolhida para a entrevista foi a supraestruturada, que mais adequada aos estudos do ambiente educacional e por apresentar uma estrutura mais aberta e maior flexibilidade na realização de perguntas e questionamentos que poderão ocasionar em uma melhor compreensão do objeto pesquisado.

O formulário da entrevista foi enviado através do celular para as 40 pessoas voluntárias, residentes nas comunidades quilombolas de Palmares, Pitanga de Palmares e Fazenda Baixão no endereço: <https://docs.google.com/forms/d/1FUWelPa5aEjBLXR8wg6Olc7OvOTG1YwYBLZzcWLQcw/edit>. Apesar de serem selecionadas 40 pessoas voluntárias, somente 38 (trinta e oito) pessoas responderam a entrevista. Duas pessoas apresentaram dificuldades pessoais e estruturais para responder ao questionário(internet).

### Imagem 12 – Questionário da Pesquisa



The image shows a screenshot of a Google Forms questionnaire. At the top, there is a header image depicting a desk with a yellow notepad, a pencil, a pen, and a cup of coffee. Below the image, the title of the form is "Pesquisa sobre Educação e a utilização da tecnologia". Underneath the title, there is a short description: "Esta pesquisa tem o objetivo de obter informações sobre a contribuição de recursos tecnológicos para aquisição de conhecimento e fortalecimento da identidade". The form contains several sections: a consent question "Você aceita participar dessa pesquisa acadêmica? Suas informações serão mantidas em sigilo." with radio buttons for "Sim" and "Não"; an "E-mail" field with an asterisk indicating it is required; a "Texto de resposta curta" field; and an "Idade" field with an asterisk indicating it is required.

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora/2021

### 3ª Etapa - Análise das entrevistas (1ª e 2ª etapas)-

As informações obtidas e analisadas nessa fase da pesquisa estão representadas através de gráficos, nuvem de palavras e citações reflexivas dos alunos entrevistados. Iniciamos a análise e discussão das informações com a pergunta relativa ao consentimento dos participantes sobre a entrevista e ao sigilo das informações.

**Gráfico 3-** Quantitativo de pessoas que consentiram participar da pesquisa



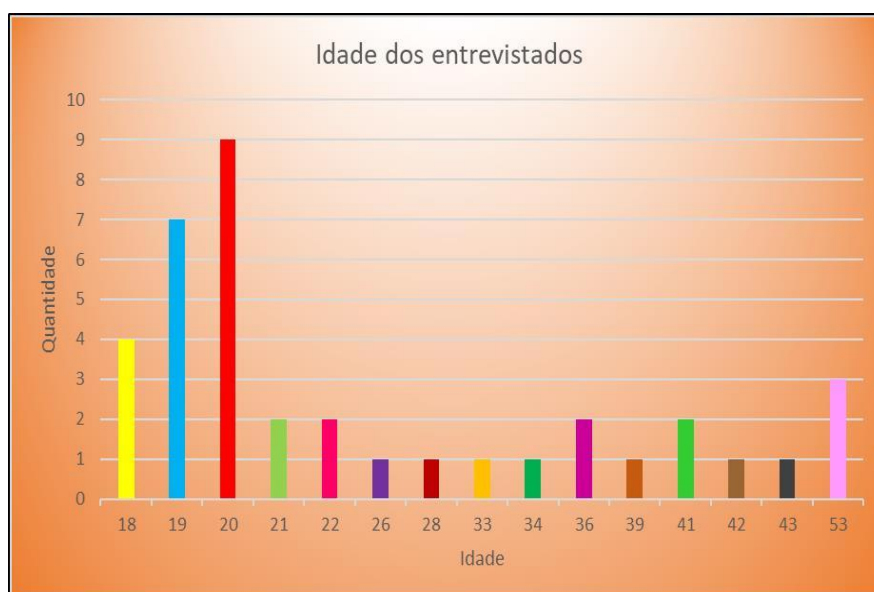
Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora/2021

**Tabela 4-** Opinião sobre participação da entrevista

OPINIÃO	NÚMERO	%
Sim	38	100%
Não	0	0
Total	38	100

Fonte: Elaborada pela pesquisadora/2021

O envolvimento e adesão dos participantes na entrevista e coleta dos dados foram de 100% de colaboração, com a segurança que as informações seriam tratadas e seus resultados seriam mantidos em sigilo para proteção e respeito a cada entrevistado. Seguimos com a pergunta sobre a idade dos participantes.-.

**Gráfico 4 – Idade dos entrevistados**

Fonte: Dados da elaborados pela pesquisadora/2021

**Tabela 5- Idade dos participantes da pesquisa**

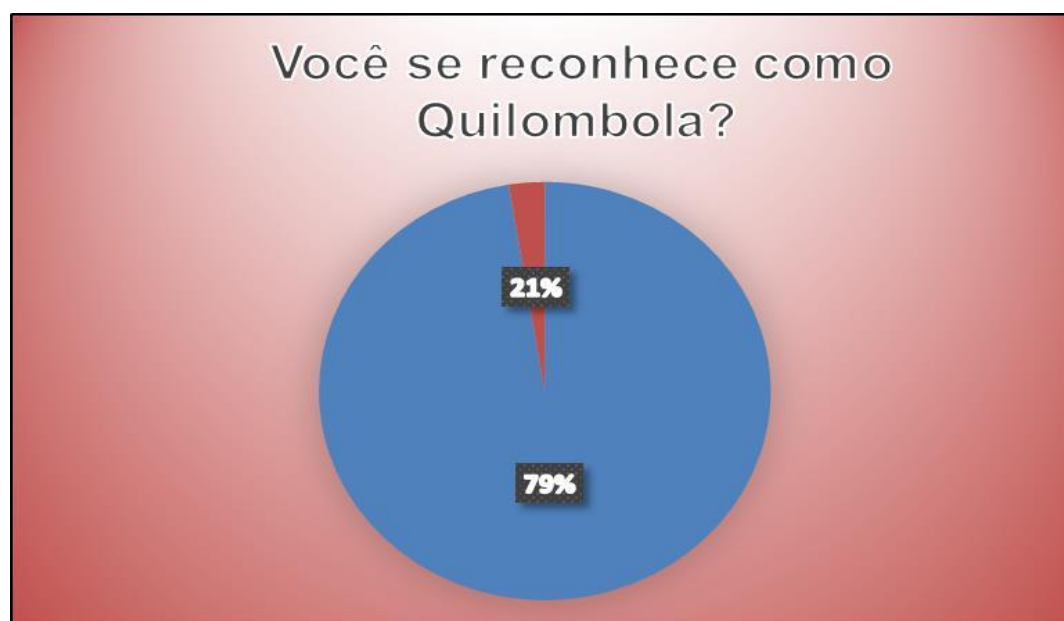
Idade	Quantidade	%
18	4	11%
19	7	18%
20	9	24%
21	2	5%
22	2	5%
26	1	3%
28	1	3%
33	1	3%
34	1	3%
36	2	5%
39	1	3%
41	2	5%
42	1	3%
43	1	3%
53	3	8%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora/2021

A média de idade dos participantes foi bastante eclética, iniciando com 18 anos (11%), 19 anos (18%), 20 anos (24%), 21 e 22 anos (5%), 26,28 e 33, 34 anos (3%), 36 anos (5%), 39 anos (3%), 41 anos (5%), 42 e 42 anos (3%) até os 53 anos

(5%). Percebemos dentro desse resultado da coleta, que a EJA está composta de pessoas cada vez mais jovens. O que traz a reflexão sobre as dificuldades do processo alfabetizador, mesmo que a criança esteja inserida na escola formal na idade considerada pelo sistema educacional como “certa” ou “ideal”, sendo esta estabelecida cada vez mais tardiamente. Outro ponto abordado sobre o autoconhecimento como quilombola.

**Gráfico 5** – Quantitativo referente ao auto reconhecimento como Quilombola



**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora (2021)

**Tabela 6-** Reconhecimento quilombola

Opinião	Número	%
Sim	30	79%
Não	8	21%
Total	38	100

**Fonte:** Tabela elaborada pela pesquisadora (2021)

A maioria dos entrevistados (79%) declarou se reconhecer como quilombola enquanto 21% nega esse reconhecimento. Apesar de estatisticamente a maioria declarar esse reconhecimento, fato extremamente relevante, contanto reconhecemos que essa informação ainda precisa ser trabalhada na realidade objetiva de uma consciência e posicionamento social e político sobre raça e etnia



com o reconhecimento e preservação de suas raízes quilombola.

### Quadro 7 - Depoimentos de reconhecimento

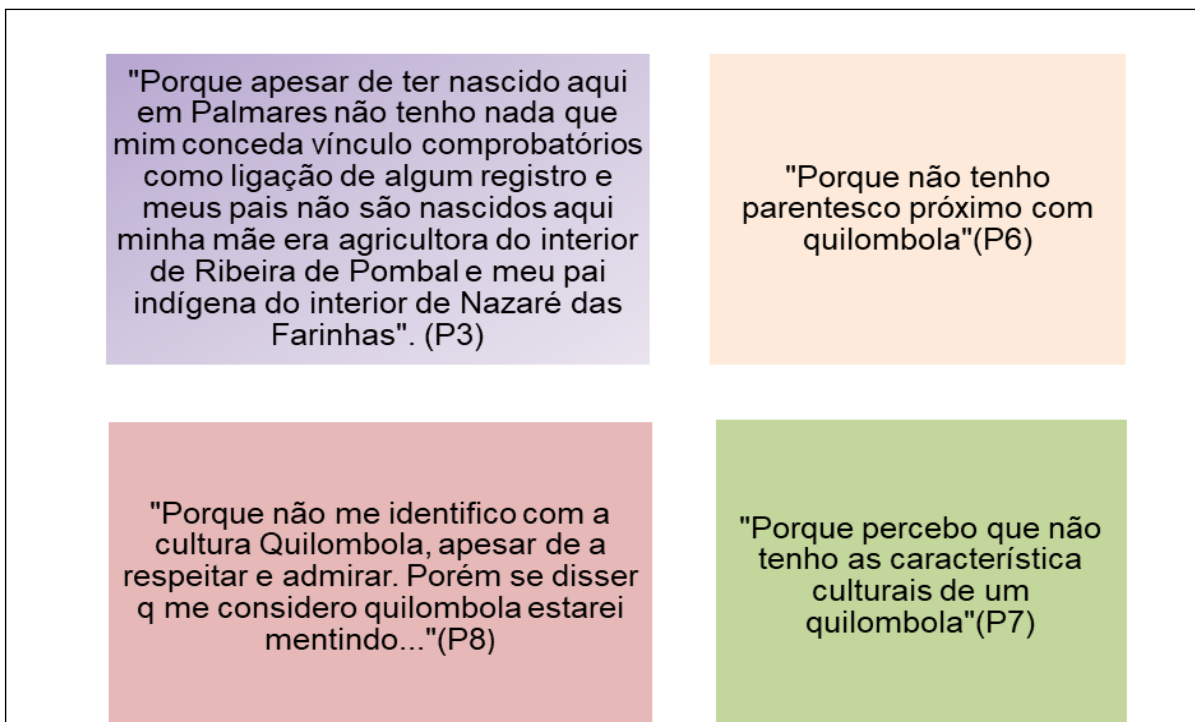
<p>"Tenho uma cultura e história que me ajudam a reconhecer essa raiz" (P1)</p>	<p>"A luta da minha raça é cotidiana e a cada dia existem novos navios negreiros que precisamos enfrentar em nossa sociedade". (P2)</p>
<p>"[...] por que sou afro descendente de guerreiros, pela minha cultura, pela minha fé e pelos meus costumes" (P5)</p>	<p>"Pela minha ancestralidade"(P16)</p>
<p>"Resido em uma comunidade que surgiu advinda do processo de escravização, surgindo a partir de uma fazenda e que foi loteada até virar a comunidade. Me vejo no pelo processo de transformação da identidade pessoal, e também no espelho da cultura construída de pessoas que sofreram o processo da exclusão de costumes através do tempo o que ocasionou na perda da identidade cultural, e por esse motivo me vejo na obrigação de reparar essa identidade".(P14)</p>	

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora/2021

Este bloco traz depoimentos que retratam a maneira com o qual esses sujeitos se percebem e se constroem diariamente dentro de sua comunidade, com todos os elementos compositores: culturais, de valoração social e de pertencimento comunitário. É notório, para estes entrevistados, o orgulho e necessidade de reafirmação, fortalecimento no discurso e também na prática (uma práxis envolvente) sobre sua identidade quilombola.

Contanto ainda existe um grupo que não estabeleceu esse caminho do reconhecimento, conforme as informações dos depoimentos abaixo:

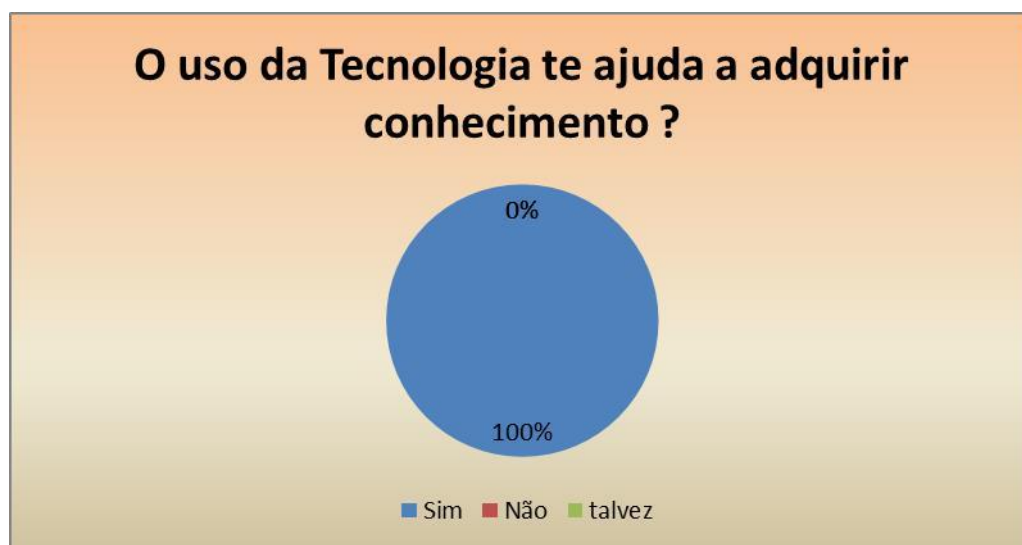
### Quadro 8 - Depoimentos de não reconhecimento



**Fonte:** Tabela elaborada pela pesquisadora (2021)

As próximas perguntas se referem ao uso da tecnologia como ferramenta para aquisição de conhecimento.

**Gráfico 6** – Quantitativo referente ao uso da Tecnologia como contribuidora na aquisição do conhecimento .



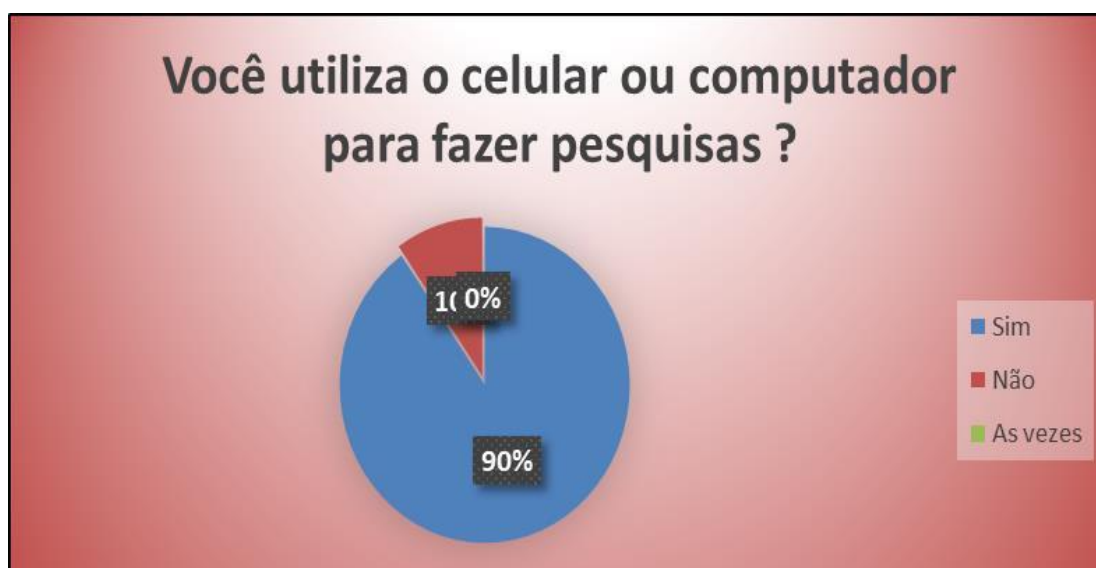
**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora (2021)

**Tabela 7-** O uso da Tecnologia te ajuda a adquirir conhecimento?

Opinião	número	%
Sim	30	100%
Não	0	0%
talvez	0	0%
Total	38	100

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora (2021)

Nesta coleta, 100% dos entrevistados reconhecem que a tecnologia contribui para aquisição de conhecimento.

**Gráfico 7 –** Quantitativo referente utilização do computador para fazer pesquisas

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora (2021)

**Tabela 8–** O uso do computador para fazer pesquisas

OPINIÃO	NÚMERO	%
Sim	37	90%
Não	4	10%
Às vezes	0	0%
Total	38	100

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora/2021

Nesta coleta, 100% dos entrevistados utilizam o computador para realização de pesquisas.

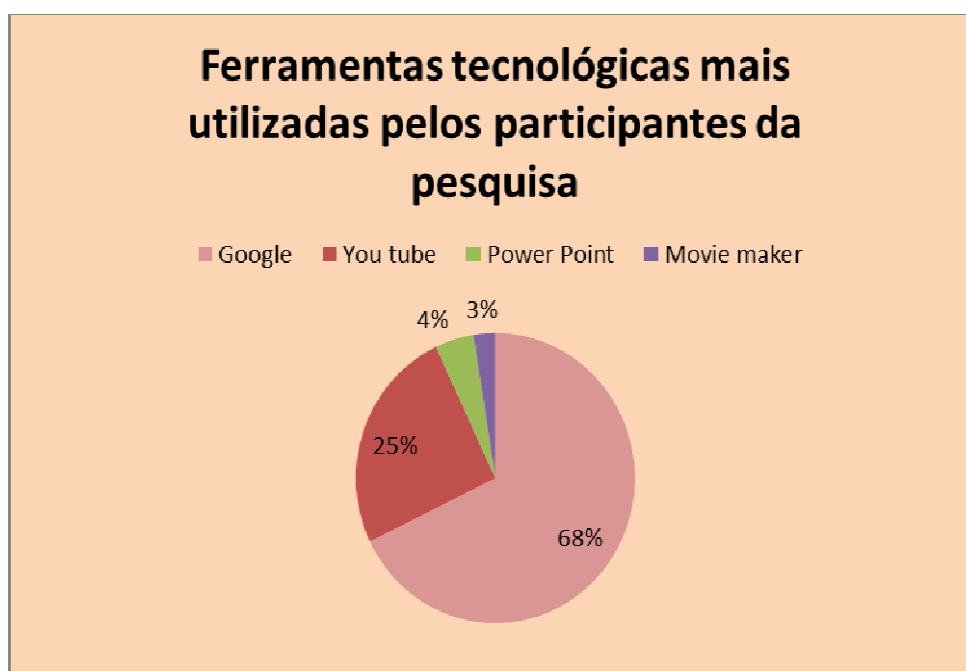
[...] Uso o computador desde criança então já não tenho tanta dificuldade. (P 6)

[...] Uso no meu cotidiano. (P.23)

[...] Tenho Internet na minha residência e aparelho celular (P5).

Estes resultados indicam que os participantes da pesquisa reconhecem o valor contributivo da tecnologia na aquisição de conhecimento, oportunizando o acesso a inúmeros locais de pesquisa e informação. É como uma “janela aberta” que facilita a proximidade a conteúdos e novos meios de interação, favorecendo o aprendizado e aumentando o interesse na expansão de fronteiras.

**Gráfico 8** - Quantitativo relacionado às Ferramentas tecnológicas mais utilizadas pelos entrevistados



**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora (2021)

As ferramentas mais utilizadas pelos entrevistados para obtenção e socialização do conhecimento foram estas: o Google (67,8%) que tem uma variedade de serviços, vídeos do You tube (25,2%), o Power Point (4,5%) para apresentações e o Movie Maker (2,5%) para fazer alguns videos. Alguns desses já utilizados cotidianamente, sempre recorrendo a essas ferramentas para complementação ou até mesmo como meio para melhor compreensão sobre alguma temática a ser conhecida.

A proximidade e integração das diversas formas de expressão e aprendizagem, através das tecnologias, proporcionam aos alunos e professores diversificar a forma de obtenção do conhecimento, utilizando e incorporando esses

recursos, de forma articulada, à sua prática pedagógica, trazendo significação lógica e coerência habitual desses recursos. Uma possibilidade parceira no processo de aprendizagem, mesmo com as dificuldades estruturais objetivas que fazem parte da dinâmica diária da sala de aula.

A convergência de linguagens e mídias, articulada com a conectividade em tempo integral, possibilita a alunos e professores criar, inovar, inventar, entre si e com outros, em espaços e tempos diversos, mantendo-se, ao mesmo tempo, ancorados no local e articulados com o global. (BONILLA E PRETTO, 2018, p. 4).

O que fomenta o resultado da pesquisa de campo, no que tange ao local de utilização e acesso a internet para pesquisas e informações relacionadas às temáticas de interesse pessoal, coletivo e educacional, 80,2% dos entrevistados utilizam o recurso através do celular pessoal e computador e 3,3% utiliza a Lan House ou 4,5% a casa de vizinhos.

**Tabela 9** - Local de maior acesso a internet

Local	%
Residência	80,2%
Lan House	3,3%
Escola	12%%
Vizinho	4,5%

**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora/2021

Os dados indicam que a maioria dos entrevistados afirmam possuir internet própria, fato que chamou a atenção por se tratar de uma comunidade com características de vulnerabilidade social e econômica. Quando questionados, quanto a esse fato, os entrevistados afirmaram procuram investir nessa área devido à facilidade atual que as operadoras oferecem e esse fato contribui para que possam estar “conectados” com as redes de informações e com o mundo globalizado.

Porém, também sinalizam que concomitante ao uso da internet em seus domicílios, gostam de utilizar o espaço escolar (12%) para realização das pesquisas, como forma de interação, pois ajudam uns aos outros no manuseio da ferramenta, também aproveitam para socializar e discutir sobre as informações obtidas, pois afirmam que esses momentos contribuem para esclarecer as dúvidas e acrescentar conhecimentos.

Dentro desse “movimento comunitário de solidariedade” a vizinhança se caracteriza como parceira no compartilhamento da internet. Quando um não tem, a internet é “emprestada” pelo vizinho. A solidariedade é uma característica histórica de comunidades quilombolas por possuírem uma relação parental e familiar, fortalecida pela luta na preservação de sua cultura e valores comuns.

Quanto aos fatores que podem dificultar a utilização desses recursos o resultado demonstrou que a maioria não apresenta muitas dificuldades, pois declaram já manusear as ferramentas (celular e computador) e os que relataram possuir alguma dificuldade é por não possuir celular ou computador em sua residência e nunca ter realizado curso de capacitação na área. Todavia, reconhecem que esse conhecimento é fundamental e gostariam de obter maior aprofundamento na utilização desses e outros recursos. Os entrevistados que não utilizam o recurso (10%) alegam que não o faz por não possuir o computador, celular, tablet, por não ter internet na residência, por não ter feito alguma capacitação na área.

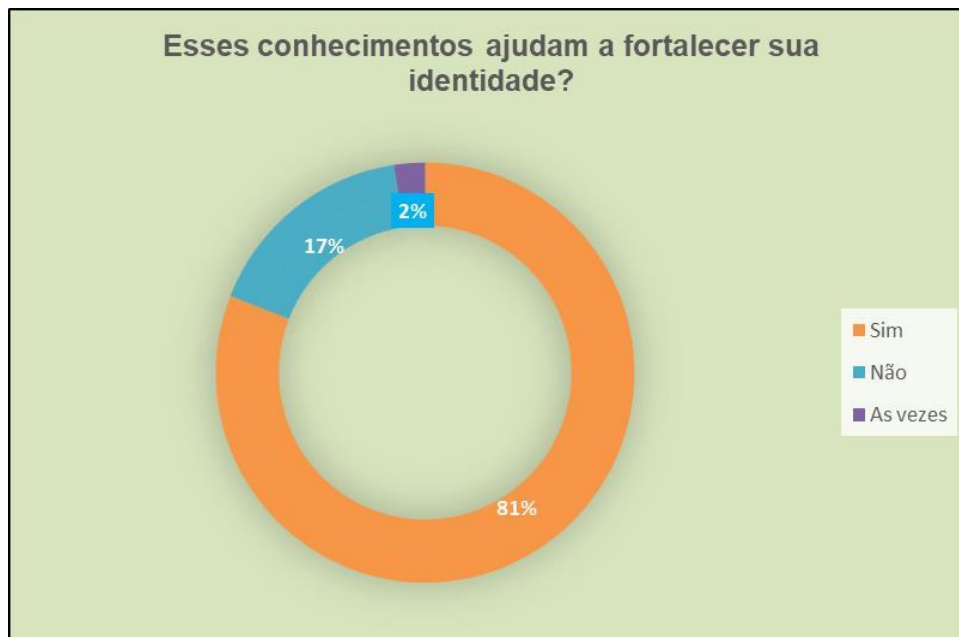
[...] Dificuldade apenas com o computador, pois não tive tanto acesso a esse aparelho. (P11)

[...] O computador porque não terminei de fazer o curso de informática (P26).

[...] tenho dificuldades no uso do computador, pois não tenho acesso. (P36)

Com a utilização das tecnologias na obtenção de conhecimento um dos pontos importantes na pesquisa foi a se esses conhecimentos adquiridos contribuem para o fortalecimento da identidade Quilombola. Resultado que vimos abaixo no gráfico.

**Gráfico 9-** Quantitativo relacionado a se esses conhecimentos adquiridos contribuem para o fortalecimento da identidade.

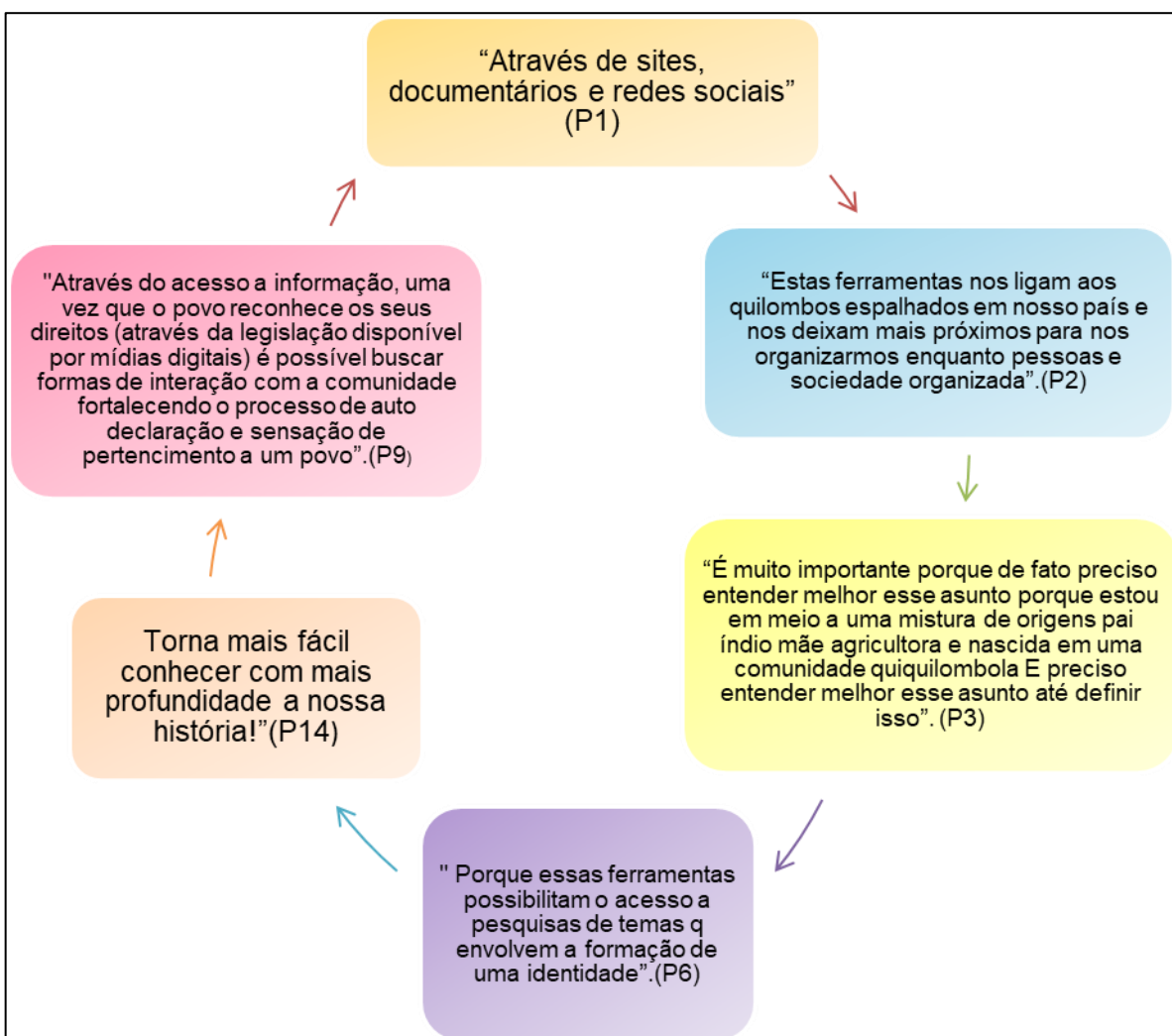


**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora/2021

A maioria dos entrevistados (79%) reconhece que a aquisição de conhecimento através da tecnologia contribui para fortalecimento de sua identidade quilombola por meio de vídeos, slides, pesquisas e referências nas redes sociais de sites e páginas que discutem a questão racial, seguindo de 18% que declaram que a tecnologia não contribui especificamente p-ara esse fortalecimento e 3% às vezes essa contribuição se estabelece.

Este é um dos pontos fundamentais da pesquisa porque respalda a diretiva de que a tecnologia pode ser um dos meios que contribuem nessa caminhada em relação ao fortalecimento identitário.

**Quadro 9** – Registro dos depoimentos dos entrevistados quanto à utilização das tecnologias como meio de aquisição de conhecimento e fortalecimento da identidade

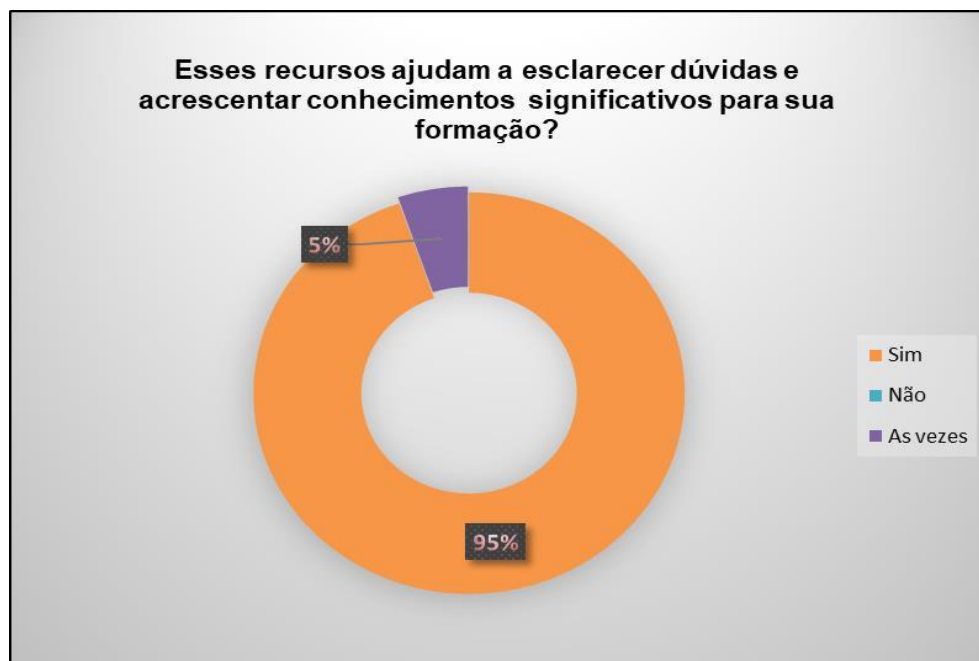


**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora/2021

Os depoimentos acima registrados são respostas importantes no que tange ao uso da tecnologia e reforçam que estabelecer esse acesso possibilita a aquisição de saberes relacionados à identidade negra e quilombola. Esses recursos também ajudam a esclarecer dúvidas e acrescentar conhecimentos importantes e significativos para formação.

**Grafico 10-** Recursos que contribuem para acrescentar conhecimentos significativos à formação





**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora/2021

Referindo a questão relacionada ao estímulo dos alunos da EJA para a utilização da tecnologia como contribuidora do processo de aprendizagem e a viabilidade do uso das tecnologias para a melhoria da prática pedagógica docente da Educação de Jovens e Adultos, verificamos que os alunos reconhecem a importância das tecnologias na prática pedagógica, o que contribui para o conhecimento e consequentemente o fortalecimento da identidade quilombola e seu papel dentro da sociedade. O reconhecimento sobre a importância contributiva foi unânime.

**Tabela 10** – Se esses recursos contribuíram para esclarecer dúvidas e acrescentar conhecimentos significativos para sua formação.

Opinião	Número	%
Sim	36	95%
Não	0	0%
Às vezes	2	5%
/	38	100%

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora (2021)

Em seguida, trazemos alguns depoimentos que reforçam os resultados relacionados à importância da tecnologia também como esses recursos ajudam a tirar dúvidas e acrescentar conhecimentos importantes e significativos para sua formação dessa comunidade.

[...] nos dá acesso a vários recursos importantes para o aprendizado (P1). [...] o uso desse recurso fica mais fácil para tirar dúvidas e obter mais informações e conhecimentos de áreas que às vezes não temos contato (P3).

[...] em nosso bairro é a mínima forma de se conseguir conhecimento (P.5). [...] Porque é uma forma de reter conhecimento sobre coisas que eu não sei e através desses recursos eu tenho a possibilidade de aprender algo que eu não sabia. (P 7)

[...] Vai de um simples trabalho escolar até o ensino superior a distância, hoje em dia a internet é essencial (P 20).

Outro desafio dentro dessa proposta é trazer novos elementos que possibilitem o estímulo ao professor e aluno na busca do aprendizado prazeroso e permanente. Dessa forma, os sujeitos da EJA são incentivados a experimentar uma forma de aprendizagem que valoriza a cultura, estimula ao fortalecimento da identidade através do enfrentamento reflexivo e consciente das limitações e dificuldades impostas por uma sociedade complexa, excludente e preconceituosa.

Nesta concepção, a tecnologia possibilita a produção de um conhecimento histórico-social que parte das relações históricas entre os sujeitos, numa ação comunicativa e dialógica. (...) O homem reflete sobre o conhecimento, e esta reflexão se ressignifica, partindo do pensar enquanto condição física, para um pensar como uma ação do homem sobre o mundo. [SANTOS, 2017, p.4]

A utilização de tecnologias dentro do espaço escolar contribui para o acesso, disseminação e construção do conhecimento. Todavia, mais que conhecer essas ferramentas e saber utilizá-las dentro do processo de ensino/aprendizagem é fundamental ofertar uma educação que possibilite uma formação crítica e reflexiva e que contribua para a emancipação dos sujeitos.

#### **4ª Etapa - Realização das oficinas e Rodas de Conversa**

As oficinas e as rodas de conversa são instrumentos que através da ludicidade e problematizações, possibilitam a construção de conhecimentos. Os temas que foram abordados nas oficinas surgiram após a aplicação dos questionários, possibilitando levantar pontos relevantes para discussão. A proposta metodológica da oficina é estabelecer uma relação entre teoria e prática - uma práxis, que objetiva alcançar um envolvimento coletivo e estimulação do saber. Para Paviani e Fontana (2009, p. 78). Essas técnicas apresentam-se como ricos

instrumentos para serem utilizados como práticas metodológicas de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico.

Ocorreram semanalmente, após o período de isolamento social e retomada mais segura das atividades presenciais entre os meses de maio e junho/2021, nos turnos matutino e vespertino. Foram realizados quatro encontros com uma boa adesão e qualidade na participação dos participantes.

Nessas oficinas somente foi possível a participação presencial de 21 pessoas, um número menor que os participantes da entrevista. O motivo de elegemos esse quantitativo foi motivado pela cautela ainda por conta da pandemia. E acreditamos que esse número foi representativo na coleta de dados para a pesquisa, onde os participantes tiveram a oportunidade de contribuir com suas reflexões.

Foram abordadas as mesmas temáticas postas na entrevista relacionadas ao fortalecimento identitário e ao uso da tecnologia, onde reforçamos as discussões e participação dos entrevistados. Todo o processo foi registrado no diário de campo, bem como no caderno de observações do pesquisador.

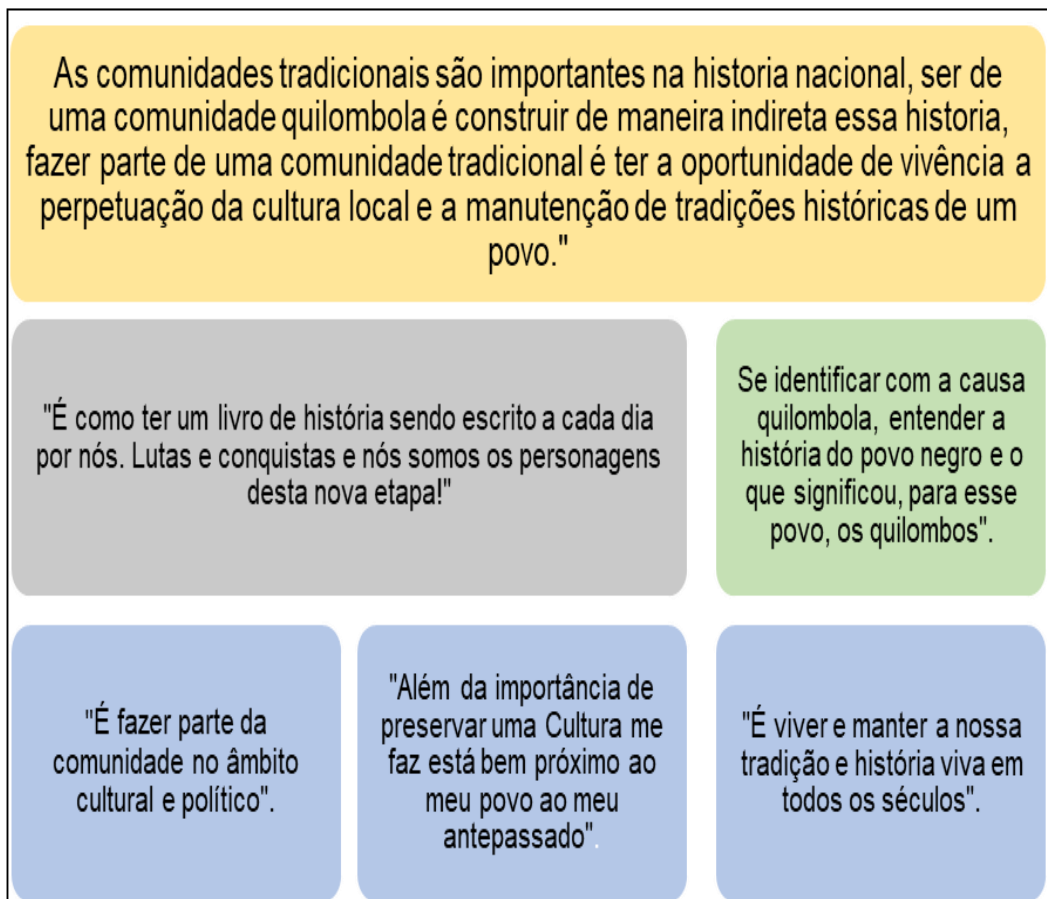
### **1º Encontro**

Neste dia realizamos um momento de acolhimento com a aplicação de uma dinâmica de grupo de “Quebra gelo” e logo após iniciamos a discussão na roda com um dos pontos relacionados ao eixo da entrevista sobre a identificação quilombola e sua significação. A questão foi:

**Para você o que significa fazer parte de uma comunidade remanescente de Quilombo?**

Elegemos as respostas mais relevantes que representam as falas dos entrevistados e que trouxeram reflexões importantes sobre esse significado.

**Quadro 10** - Importância de fazer parte de uma comunidade quilombola.



Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora/2021

## 2º Encontro

**Indagamos aos participantes se as informações obtidas por meio da tecnologia foram importantes contribuidoras nesse fortalecimento identitário?**

As respostas foram copiladas e demonstradas na nuvem de palavras abaixo:

**Quadro 11**– Nuvem de palavras. Quadro sobre as palavras que expressam o impacto contributivo sobre o uso das Tecnologias sobre o aprendizado dos entrevistados.



**Fonte:** Nuvem elaborada pela pesquisadora (2021)

Tecnologia, Conhecimento, Educação, Informação, Ferramenta e Pesquisa, essas foram algumas das palavras verbalizadas pelos entrevistados, que expressam o efeito que o conhecimento adquirido através da utilização da tecnologia que incide sobre o seu aprendizado e a forma transformadora que reflete sobre suas vidas. Estatisticamente temos um viés sobre o uso do recurso tecnológico que ajudam a tirar as dúvidas.

### 3º Encontro

A questão norteadora trabalhada entre os participantes foi:

**A utilização das tecnologias como recursos ajudam a tirar dúvidas e acrescentar conhecimentos importantes e significativos para sua formação?**

**Quadro 12** – Depoimentos dos entrevistados sobre a utilização das tecnologias como contribuidor de conhecimentos significativos para sua formação.

<p>"Sim nos ajuda com a produção de trabalhos (textos, videos) e aplicativos (jogos, leituras interativas com acessibilidade) para todas as idades e níveis intelectuais com assuntos sobre nossa história, ancestralidade, religiosidade, representatividade, produzido por pretos consciêntes para nós pretos e para todos aqueles que precisam humanizar seus valores".(P8)</p>
<p>"Na troca de conhecimento".(P12)</p>
<p>"Com mais informações, pesquisas, dados".(P13)</p>
<p>"Sim, por que a internet com o passar dos anos tornou mais fácil o ato de pesquisa e conhecimento em diversas arias". (P38)</p>

**Fonte:** Tabela elaborada pela pesquisadora (2021)

Dentro dessa perspectiva podemos considerar e refletir acerca da importância da utilização da tecnologia na educação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, uma vez que, estes apresentam capacidade reflexiva e reconhecimento transformador: “[...] capazes de pensar a si mesmos, capazes de intervir, de transformar, de falar do que fazem, mas também do que sonham, do que constata, avaliam, valoram, que decidem e que rompem com o estabelecido”. (FREIRE, 2019, p. 10).

#### 4º Encontro

A questão norteadora estava relacionada à utilização da internet como contribuidora para o aprendizado e formação. Essa questão foi bem interessante porque foi surpreendente a participação dos entrevistados. Todos fizeram questão de dar uma opinião e desenvolver o seu comentário. Elegemos algumas dessas declarações:

**Você acha que, hoje em dia, a utilização da internet é importante e contribui para o seu aprendizado e sua formação? Por quê?**

**Quadro 13-** Depoimentos sobre a contribuição da internet para aprendizado e formação.

"Sim, porque é uma ferramenta que facilita me deslocar para outros lugares, conhecer pessoas e cidades, culturas diferentes e iguais a minha e isso ajuda a acrescentar conhecimento". ( P26)

"São um importante complemento para nossas pesquisas de trabalho,cursos e faculdade,sendo esta também uma facilitadora geográfica de todos nós,reuniões antes impossíveis,hoje em um click acontecem facilmente".(P 22)

"Sim com certeza! A ciência aumenta a cada dia, principalmente nesta fase de isolamento em que o único meio de aprendizagem é no formato EAD. Antes mesmo de tudo isso já utilizava essa modalidade, por conta da vasta oportunidade e diferente áreas de conhecimento ofertado por meio da internet". (P23)

"Sim, pois temos acesso a diferentes conhecimentos de diferentes partes da história em um simples ato de pesquisa" (P24)"Sim, porque o acesso a Internet nos dá um mundo de possibilidades, a globalização nos permite estar conectado a conhecimentos do mundo todo e isso aumenta o leque de oportunidades".(P31)

"Sim, pois a internet é um importante espaço de difusão do conhecimento, nela você pode constatar a veracidade de informações bem como discordar de temas que são abordados. esse processo ATIVO/INVESTIGATIVO é fortalecido com o acesso a internet, é importante, porem em alguns aspectos devemos observar que a internet por se só não é detentora de todo o conhecimento, o sujeito deve saber buscar a informação de forma segura sempre verificando as fontes de informações para não reproduzir informações falsas".(P37)

"Sim, num mundo cada vez mais globalizado e tecnológico é importante ter acesso a essas ferramentas. Elas agregam conhecimento por permitir pesquisar de forma rápida o tema q quero para adquirir informações"(P26)

"Sim, é a evolução, não há como retroceder".(P35)

"Sim. É possível conhecer versões de uma mesma narrativa, lugares que nunca iria presencialmente".(P27)

**Fonte:** Dados da pesquisa /2021

**5ª Etapa-Finalização:** Reflexões e Socialização do Produto.

A finalização da pesquisa foi de grande expectativa quanto aos resultados relacionados aos objetivos propostos se foram alcançados e se a pergunta norteadora respondida.

Com a aplicação do questionário (online) aos jovens e adultos das comunidades de referência (Palmares, Pitanga de Palmares e Fazenda Baixão), foi identificado quais as ferramentas mais utilizadas para realização de pesquisas e também a importância que esses instrumentos possuem dentro desse processo de descobertas e aquisição de conhecimento.

Após a obtenção das informações foi possível viabilizar a reflexão e discussão nas Rodas de Conversa, sobre a construção de práticas pedagógicas incluindo ferramentas tecnológicas nas classes da EJA, estimulando os alunos para a utilização dessas ferramentas como contribuidoras ao processo de aprendizagem e fortalecimento de sua autonomia e identidade.

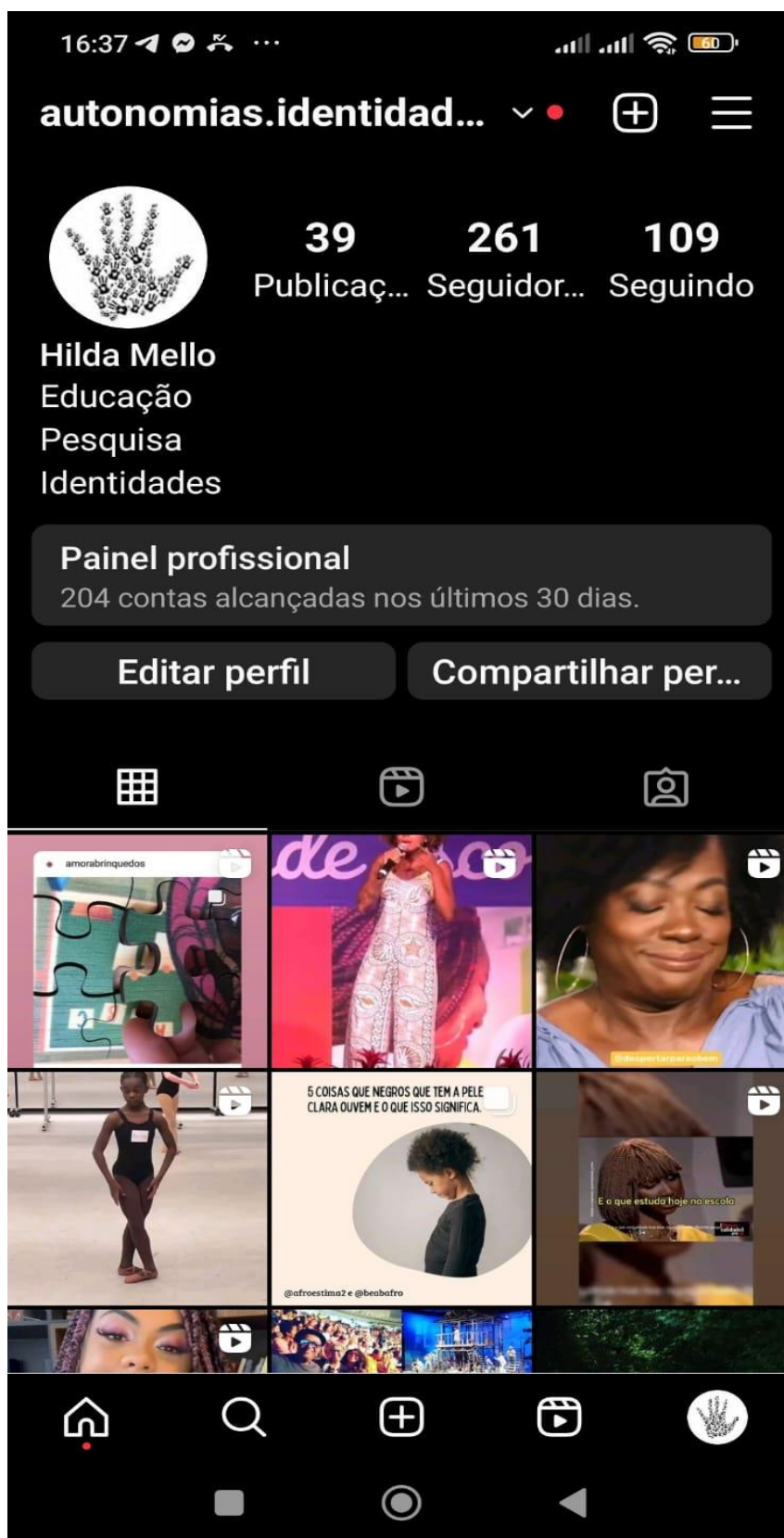
#### O produto da pesquisa:

A pesquisa aplicada prevê em sua culminância a confecção de um produto que represente o desdobramento do resultado da pesquisa no alcance dos objetivos e na resposta da hipótese levantada. Neste caso, o produto se tornou concreto através de uma página no Instagram denominada de @autonomias.identidades onde é um espaço acessível, reflexivo e um local onde todos tenham condições de ler e ouvir sobre representações e referências sobre a identidade negra, quilombola, e sobre tecnologias.

O link da página foi socializada e atualmente possui 261 seguidores. Nesta página trazemos a oportunidade de socializar informações, vídeos e apresentar referências de pessoas e situações que contribuem para fomentar a representatividade da população negra e seu reconhecimento. Trazer referências representativas tem sua importância por inspirar e também mostrar possibilidades de emancipação e caminhos a outras pessoas negras a ocuparem posições de liderança e exigir a oportunidades no mercado de trabalho em outros espaços.



Imagem 13 – Imagem do produto – Página Instagram - @autonomias.identidades



Fonte: Informações pesquisadora pagina Instagram(2022)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu sonho com uma sociedade reinventando-se de baixo para cima em que as massas populares tenham, na verdade, o direito de ter voz e não o dever apenas de escutar. Este é um sonho possível, mas que demanda o esforço fantástico de criá-lo.  
Paulo Freire

Discutir sobre identidade não foi tarefa fácil, foi desafiador. Porque a construção da identidade é complexa e falar dessa construção, fortalecimento identitário associado à tecnologia e a EJA, o desafio foi maior ainda devido às condições estruturais, sociais e culturais em que estão inseridos esses sujeitos. Porém a cada passo, a cada entrevista, a cada encontro, a cada acolhimento, se percebia o interesse, a força e enfrentamento dos sujeitos que compuseram e participaram do grupo de pesquisa.

No início não imaginei que teria essa experiência tão transformadora. A população quilombola é fascinante. É também encantadora pela simplicidade e ao mesmo tempo pela força que transmite em sua história de superação, características tão peculiares de uma população que “encara” cotidianamente seus desafios.

Falando dos desafios, pontuamos um dos mais perversos que é sobre a desigualdade social que percorre a realidade dos entrevistados e está alicerçada na estrutura de desigualdades do país que além de estrutural é sistêmico. Sua continuidade, se pauta na concentração de renda e poder, na corrupção, poucas oportunidades de trabalho, má administração dos recursos públicos, pouco investimento em educação e em programas sociais de reparação e assistência a população e falta de cumprimento efetivo de políticas sociais e públicas no enfrentamento do racismo, do preconceito e do sexismo.

Em análise a essas questões, os dados trazidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE mostram que em seus levantamentos 70% da população negra se encontra abaixo da linha da pobreza e essa informação não pode deixar de ser considerada na análise da construção do perfil das desigualdades.

Esses dados destacam as diferenças sociais existentes entre brancos e negros (pretos e pardos) na sociedade brasileira. Os negros são a maioria e estão

economicamente muito abaixo da linha da sobrevivência e por este motivo se enquadram em uma situação de vulnerabilidade econômico/financeira contínua que se evidencia em áreas básicas como a educação, saúde, moradia e segurança. É evidente o desequilíbrio na garantia de direitos básicos, constituindo em prejuízo histórico para a população negra, reverberando em pobreza e associação a criminalidade.

Na educação essa desigualdade também se destaca e o enfrentamento a ela é fundamental para qualquer mudança, portanto sem uma educação efetivamente antirracista não é possível pensar em uma sociedade com os princípios da equidade. Proporcionar a discussão sobre a compreensão do processo histórico problematizando e dialogando sobre as implicações sociais existentes e trazendo as possibilidades de ressignificação desta realidade no contexto da educação escolar quilombola é significativo. Mas de que forma poderia contribuir?

A pesquisa revelou que na Educação de Jovens e Adultos o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem atuar, como recurso incentivador e canalizador para acesso de novos conhecimentos e como ferramenta pedagógica, capaz de contribuir significativamente na construção do conhecimento e fortalecimento da Identidade, à medida que o aluno da EJA se aproprie desse conhecimento e encontre sentido social na utilização prática dos instrumentos tecnológicos.

A utilização de tecnologias podem ganhar espaço dentro do processo ensino e aprendizagem como ferramenta dialógica, facilitadora do acesso ao conhecimento, cujos conteúdos remetam a reflexão, a discussão, ao reconhecimento das diversidades culturais, da identidade e o fortalecimento da autonomia dos alunos da EJA. A construção do conhecimento educacional, aliada ao uso de tecnologia, ocasiona mudanças no comportamento, no posicionamento e contribuem para o acesso as informações, elucidando e possibilitando transformação frente às questões sociais que permeiam a realidade social desse aluno da EJA.

Todavia, também ficou patente que a escola pública no Brasil tem limitações gigantescas, passa por inúmeras dificuldades desde a estrutura física e humana, com a carência de recursos materiais e de acesso às tecnologias, como também perpassa por políticas estruturais e de gestão que se reverbera em sala de aula.

Contanto acreditamos que ainda é possível realizar e ofertar ambientes que contribuam no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, necessita de um conjunto de ações efetivas dentro das políticas públicas e educacionais e também a participação da população no resgate e cumprimento dos direitos já preconizados na da Legislação educacional quilombola.

No que tange o local de desenvolvimento da pesquisa, percebe-se que a estrutura escolar, o Projeto Político Educacional, a capacitação e sensibilização do corpo docente são fundamentais para o conhecimento e execução desses procedimentos metodológicos. Dessa forma o professor, que também é quilombola, terá um amplo campo de opções capazes de contribuir na produção do conhecimento, fortalecimento da identidade étnica, o sentimento de pertencimento e valorização a sua cultura, além de oportunizar aos alunos um ambiente diferenciado e motivador.

Para que isso seja possível é necessário buscar garantir que os professores tenham condições básicas e necessárias para o exercício pedagógico/profissional, oferecendo recursos e estrutura organizacional que possibilitem a atuação como sendo promovedores do processo de ensino-aprendizagem inovador. Este é o motivo pelo qual o professor deve se posicionar de forma mais aberta e menos resistente frente ao uso das novas tecnologias na educação.

Dessa forma, entendemos que a problemática levantada como eixo norteador e os objetivos propostos foram analisados e respondidos, concluindo que o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, dentro de uma comunidade remanescente de Quilombo é uma realidade possível no entanto sempre desafiadora, devido às dificuldades e fragilidades estruturais existentes, contudo podendo contribuir dentro do processo ensino e aprendizagem como instrumento dialógico, facilitador e por vezes viabilizador do conhecimento, cujos conteúdos remetam a reflexão, a discussão, ao reconhecimento das diversidades culturais, da identidade e o fortalecimento da autonomia dos alunos da EJA.

Pois dentro da realidade vivenciada pelos alunos da EJA, residentes em uma comunidade remanescente de quilombola, fragilizada, sem recursos sociais e estruturais básicos, o desafio de demonstrar a utilização das tecnologias como contribuidoras para o processo formativo e fortalecimento da identidade, parecia “fora da realidade” ou por demais audaciosa. Entretanto a tecnologia é um meio de aprimorar a qualidade da educação, pois proporciona novos caminhos para o

ensino e aprendizagem, além de novas metodologias.

Quanto outro ponto da pesquisa no que se refere ao fortalecimento identitário esta trouxe elementos reflexivos que sugerem a realização de um aprofundamento através de novos estudos – Sobre se reconhecer negro e quilombola, Sobre o que significa ser quilombola, sobre se sentir pertencente a uma determinada comunidade e se identificar com os valores, costumes e também ter a ligação com o território, viver próximo de outros indivíduos que compartilham de um mesmo laço identitário. Esse aprofundamento denota a continuidade desse processo, principalmente por se tratar de uma proposta de intervenção pedagógica, dado a sua relevância no processo de conhecimento reconhecimento e resignificação e desconstrução. Mudanças que podem ser estimuladas através das ações educativas.

A temática de discussão e reflexão sobre os caminhos cruzados entre as tecnologias e a EJA em uma comunidade quilombola, no intuito objetivo que esta contribuisse para o fortalecimento identitário e educacional dos alunos da EJA, demonstra na pesquisa os limites institucionais, estruturais e as possibilidades contribuidoras e potencializadoras já discutidas no decorrer dessa dissertação. Em sua problemática trouxemos de que forma isso poderia acontecer ? Como esse reconhecimento e fortalecimento poderiam se estabelecer através da utilização da tecnologia? Seria possível dentro de uma realidade com tantas limitações objetivas e complexas?

A pesquisa interventiva revelou que na Educação de Jovens e Adultos o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem atuar como recurso incentivador e canalizador para acesso de novos conhecimentos e também como ferramenta pedagógica capaz de contribuir significativamente na construção do conhecimento e fortalecimento da Identidade. Também ficou evidenciado que as dificuldades e limites relacionadas às estruturas institucionais e da comunidade não são impeditivas, à medida que o aluno da EJA se aproprie desse conhecimento e encontre sentido reflexivo e social na utilização prática dessa tecnologia.

Essa temática nos convida a “alargarmos” nossas concepções, valorizando a história do povo negro quilombola, muitas vezes impossibilitado de socializar sua história, até entre os seus descendentes, diluindo com o tempo a caracterização de sua identidade social, ficando “oculta” e “invisível” aos olhos e “surda” aos ouvidos da sociedade.

Caminhar dentro dessa “inconclusão” processual e continua, trouxe a oferta da descoberta de novas relações, significações e a ampliação de experiências, possuindo uma característica de criticidade e reflexão. O que fica patente é que temos muito ainda a caminhar, resistir, enfrentar e contribuir para a compreensão e a consolidação de que a construção identitária vem de um posicionamento social, comunitário e político. Na certeza de que não podemos caminhar sozinhos (e não caminhamos) esta experiência rendeu importantes eixos de pensamentos e transformações.

## REFERÊNCIAS

ABBONIZIO, A. C. de O. DE SOUZA, A. RAMOS, E. L. A afirmação quilombola no Quilombo Santa Rita do Bracuí. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.02, p. 393 – 413 abr./jun.2016.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AURÉLIO. E. **Dicionário Aurélio**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/elite>>. Acesso em: abril de 2021.

BAHIA. **Lei estadual nº 628** de 30 de dezembro de 1953. Disponível em <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-628-1953-bahia-fixa-a-divisao-territorial-administrativa-do-estado-da-bahia-a-vigorar-de-01-de-janeiro-de-1954-a-31-de-dezembro-de-1958>>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

BAHIA. **Lei Estadual n.º 1.538**, de 07/11/1961. Disponível em <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1538-1961-bahia-atualiza-na-forma-da-lei-n-12057-11-de-janeiro-de-2011-os-limites-dos-municipios-de-candeias-itaparica-madre-de-deus-salinas-da-margarida-simoes-filho-e-vera-cruz>>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

BAHIA. Prefeitura de Simões Filho. **História**. Disponível em: <[www.simoesfilho.ba.gov.br/historia](http://www.simoesfilho.ba.gov.br/historia)>. Acesso em 03 de maio de 2021.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. ISBN: 978-972-0-34112-9, Portugal: Porto Editora, 2013.

BOLVO, V. G. **O uso de computador em educação de jovens e adultos**. 2018 Disponível em: <[www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista.../o\\_uso\\_do\\_computador\\_na.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista.../o_uso_do_computador_na.pdf)>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. de L. **Políticas Brasileiras de Educação Informática**, 2018. Disponível em <<http://www.avate.uneb.br/mod/folder/view.php?id=32734&forceview=1>>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº. 1**, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Decreto nº 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Diário Oficial da República Federati do Brasil, Brasília, DF, 20 de novembro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **CNE/CEB nº. 1**, de 17 de junho de 2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. 2004.

BRASIL. Federal Senado. **Lei 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Brasília, DF. 2005.

BRASIL. Lei Áurea. **Lei nº 3.353**, de 13 DE MAIO DE 1888. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LIM/LIM3353.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.353%2C%20DE%2013,Art.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LIM/LIM3353.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.353%2C%20DE%2013,Art.)> Acesso em 25/11/2022.

BRASIL.Lei das Terras. **Lei nº 601**, de 18 DE SETEMBRO DE 1850. Disponível e, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l0601-1850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l0601-1850.htm) Acesso em 25/11/2022.

BRASI. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de Julho de 1934**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm) Acesso em: 25/11/2022.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil** de 24 de fevereiro de 1891. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm)>. Acesso em :25/11/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Resolução CNE/CEB Nº 8**, DE 20 DENOVEMBRO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

CAMARA SIMÕES FILHO. Disponível em: <<https://camarasimoesfilho.ba.gov.br>> Acesso em 20 de novembro de 2020.

CANAU, Vera Maria & RUSSO, Kelly. **Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CARRIL, L. de F. B. **Quilombo, território e geografia agrária** São Paulo. Online, n. 3, p. 156-171, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



COMISSÃO PRÓ ÍNDIO DE SÃO PAULO. **Observatório de terras quilombolas.**

Disponível em:<

<https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>> Acesso em 10 de janeiro de 2021.

CURTO, V. **Trabalhando com o computador na EJA:** uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos. Disponível em:<<http://www.ufpe.br/nehete/.../anais/p.../trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf>>. Acesso em 05 de julho de 2021.

DAMIANE. M. F. **Entendendo o ensino colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** Revista Educar, Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

DAMIANE. M. F. **Sobre pesquisas do tipo intervenção.** In: ENDIPE – Encontro nacional de didática e práticas de ensino, 16, 2013, Campinas. Anais Campinas: Junqueira e Marins Editores, 2013. Livro 3. p. 002882.

DEMO. P. **Sociologia: uma introdução crítica.** Posições Básicas. São Paulo Cap I –2 ed. Atlas, 1995.

DEMO, P. **Introdução a Metodologia das ciência.** Ed.atlas. São Paulo. 2000.

DICIONÁRIO INFOPÉDIA. **Língua Portuguesa.** Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/purga>>. Acesso em 02 de maio 2021.

DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS. **Tecnologia.** Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/tecnologia>> Acesso em 03 de maio de 2021.

DICIONÁRIO PRIBERAN. **Purga.** Disponível em:<<https://dicionario.priberam.org/purga>> Acesso em 20 de novembro de 2022.

DORIGONI, G. M. L.; DA SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** v. 10, p. 12, 2013.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Caderno de Pesquisa, n. 115. Março/ 2002.

FIRPO, M. (coord.) **Mapa de Conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúdeno Brasil.** Disponível em: < <http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/?conflito=ba-quilombolas-de-pitanga-dos-palmares-na-bahia-lutam-contrapresidio-pedagio-e-ferrovia>>. Acesso em 13 de maio de 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 75.<sup>a</sup> edição. 2019.

**FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES**. Quadro geral de comunidades remanescentes de quilombos (crqs). Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/tabela-crq-completa-certificadas-05-02-2021.pdf>>. Acesso em 02 de maio 2021.

GARRETT, A. M. **A entrevista, seus princípios e métodos**. Ed. Agir. 10<sup>a</sup> edição. Tradução de Maria de Mesquita Sampaio (et al.) Rio de Janeiro. 1991.

GERALDO. A. das G; PEREIRA, E. Quilombo, ontem e hoje: a marca da resistência no Brasil. *in* : OLIVEIRA. R.M.de S.(org.). **Quilombos: Saúde, Psicologia e Outras visões**, Cruz das Almas, EDUFRB.,Ba , 2019, p. 19.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed. Atlas. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

GLOBO. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/18/bairros-de-simoes-filho-terao-medidas-de-restricao-para-combate-da-covid-19-saiba-mais.ghtml>>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 02/08/2021.

**HISTÓRIA DO BRASIL**. Disponível em: <[https://www.historiadorbrasil.net/brasil\\_colonial/engenho\\_colonial.htm](https://www.historiadorbrasil.net/brasil_colonial/engenho_colonial.htm)>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/simoes-filho>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

INFOESCOLA. **História Quilombo**. Disponível em:  
<<https://www.infoescola.com/historia/quilombo>>. Acesso em 20 de novembro de 2022.  
LESSARD-HÉBERT, M. **Pesquisa em educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

**MAPA DE CONFLITOS**. Disponível em:  
<<http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/?conflito=ba-quilombolas-de-pitanga-dos-palmares-na-bahia-lutam-contra-presidio-pedagio-e-ferrovia>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

MARCONI, M.D.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-289.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004** Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 25/11/2022.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 34ª ed. 2012.

MORAN, J., M, MASETTO M. T., BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica: ensino e aprendizagem com apoio das novas tecnologias** Ed. Papyrus. 2017.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.  
MUNANGA, K. **Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos** . REVISTA USP, São Paulo, fevereiro, 2006.

MUNANGA. K. **Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raca, Racismo, Identidade e Etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 2003..

MUNANGA, K. (org.) **Superando o Racismo na Escola**. Ministério da Educação. 2ª edição. Brasília 2005.

OLIVEIRA, C. L. de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. 2001. Disponível em:  
<[file:///C:/Users/Biosnet.Informatica/Downloads/3122-11555-1-PB%20\(2\).Pdf](file:///C:/Users/Biosnet.Informatica/Downloads/3122-11555-1-PB%20(2).Pdf)>. Acesso em 05 de maio de 2020

OLIVEIRA. R.M.de S.(org.).**Pedagogias e Tecnologias em Quilombos Conquistas e novos desafios**. Cruz das Almas, EDUFRB.,Ba, 2019, p.161

PALMARES. **Tabela completa de certificadas**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/tabela-crq-completa-certificadas-.pdf>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

PALMARES. **Portaria Nº 98**, de 26 de novembro de 2007. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/ANEXO-04-Portaria-FCP-n%C2%B098-de-26-de-novembro-de-2007.pdf>. Acesso em: 25/11/2022

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. **Oficinas pedagógicas**: relato de uma experiência. *Conjectura: Filosofia e Educação*, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago., 2009. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/File/16/15>>. Acesso em maio de 2021.

PEREIRA, A. **Os sujeitos da EJA e da educação social**: as pessoas em situação de vulnerabilidade social. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 31, p. 273-294, jan. 2019. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21013\\_8371.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21013_8371.pdf)>. Acesso em: abril 2021.

PEREIRA, E. M.; GRACAS, G. A; TRIVELLATO, M. C. S; CARVALHO, J. L. S; AVILA, F; SAMPAIO, T. E. C; ESPINOZA, F; MOURA, R. D; MOURA, R. D; OLIVEIRA, I. M.; SILVA, T. T. A.; QUEIROZ, D. M. Direitos humanos, comunidades tradicionais e políticas públicas de ação afirmativa. In: Ilzver de Matos Oliveira, Fran Espinoza e Delcele Mascarenhas Queiroz. (Org.). **Território quilombola e protagonismo da mulher negra**. 1ª ed. Salvador: EDUNEB, 2018, v. 01, p. 04-240.

PEREIRA, E. M.; GERALDO, A. G. **Mulheres Negras Brasileiras, construindo sua identidade positiva contra a desigualdade e Exclusão**. In: XII CONLAB - 1.o Congresso da Associação Internacional das Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, 2015, Lisboa. *Imaginar e Repensar o Social: Desafios às Ciências Sociais em Língua Portuguesa, 25 anos depois*. Lisboa: Universidade Nova Lisboa, 2015. v. 1. p. 4136-4145.

PEREIRA, E. M.; GERALDO, A. G. **Quilombo de ontem e de hoje: a marca da resistência**. In- 2o Encontro brasileiro de pesquisadoras e pesquisadores pela justiça social, GT 1 - Equidade e Justiça Social: EAPRAPPs 2017. Aracajú/SE.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

POLITIZE. **Direitos dos Quilombolas no Brasil**. Disponível em: [https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-dos-quilombolas-no-brasil/?gclid=CjwKCAiA7IGcBhA8EiwAFfUDsTq6jgbTfetO0RgFkQ2a0p084lp\\_T413M1OdR0VQVNXgDe7YpoRiZhoCq8oQAvD\\_BwE](https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-dos-quilombolas-no-brasil/?gclid=CjwKCAiA7IGcBhA8EiwAFfUDsTq6jgbTfetO0RgFkQ2a0p084lp_T413M1OdR0VQVNXgDe7YpoRiZhoCq8oQAvD_BwE). Acesso em 25/11/2022

PORTAL EDUCAÇÃO. Informática e Tecnologia. **O que é tecnologia?** Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/o-que-e-tecnologia/48269>>. Acesso em 03 de maio 2021.

PREFEITURA DE SIMÕES FILHO. Disponível em: <[www.simoesselho.ba.gov.br/historia](http://www.simoesselho.ba.gov.br/historia)>. Acesso em 05 de maio de 2020.

PRETTO, N. **Tecnologia e Educação**. Disponível em: <<https://egroupware.ufba.br/~Pretto/gazemai.htm>>. Gazeta Mercantil de 11.05/98, pag. 001. Acesso em 29 de maio de 2021.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002

REIS, M. C. G. **Reflexões sobre a construção da identidade negra num quilombo pelo viés da história oral**. 27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação ANPED. Caxambu/MG, 2004.

RIBEIRO, A. **Fundação Cultural Palmares. Informações Quilombolas**. Disponível em: <[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=52126](http://www.palmares.gov.br/?page_id=52126). 2014>. Acesso em 13 de maio de 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROCHA, M. L. da; AGUIAR, K. F. de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

SANTOS, J. Z. **A Tecnologia e o Conhecimento: Uma Possível articulação?** Disponível: [http://www.avate.uneb.br/mod/folder/view.php?id=32734&forceview=1\\_computador\\_na.pdf](http://www.avate.uneb.br/mod/folder/view.php?id=32734&forceview=1_computador_na.pdf)>. Acesso em 02 de agosto 2021.

SANTOS, J. Z. e ALMEIDA, M. T. F., SILVA, J. H. e GAYA, S. M.. Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação. **Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino aprendizagem**. Volume 39, n. 1 – p. 01 – 17, ISSN e 2175-795X – Florianópolis. jan./mar. 2021. Disponível em: [www.perspectiva.ufsc.br](http://www.perspectiva.ufsc.br). Acesso em 02 de agosto de 2021.

SANTOS, J. Z e SOUZA. H. B. de **A Práxis Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Uma Possibilidade de Educar por meio da Transdisciplinaridade**. 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: modalidade e ensino. Anais eletrônicos. UFPE. 1ª edição. Recife./PE. 2008.

SANTOS, J. Z e BRITO. L. **O Outro na Internet: E a Escola nesse contexto?** 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: modalidade e ensino.

SANTOS, J. Z. **Redes de Aprendizagem: A Construção da Lecto-Escrita nos Labirintos da Web**. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. UNEB. Salvador. 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. – 9. ed.

Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SCORTEGAGNA, P. A. O e SILVA, R. de C. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma análise histórico-crítica.** Curitiba: PUC-PR, Educere, 2006.

SCHWARCZ, L. & STARLING, H. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, H.. *et.al.* **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania.** Disponível em:<<http://www.avate.uneb.br/mod/folder/view.php?id=32734&forceview=1>> Acesso em 02 de agosto de 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Editora Cortez, 2005.

TORALES, A.P. B; VARGAS, M. M; da C.; OLIVEIRA, C. C. **Qualidade de Vida e Autoestima em Comunidades Quilombolas do Nordeste-BR:** percepção e fatores associados. Revista Relicário, v. 5, n. 10, p. 128-149, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VOLPATO, E. S. N. **Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas.** J. Pneumol, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 77-80, mar./abr. 2000.

WALSH, C. **Interculturalidade crítica e (de) Colonialidade:** Ensaios de Abya Yala. Quito: Edições Abya-yala, 2012.

WIKIPEDIA. **Tecnologia.** Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

**APÊNDICE A - PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA  
BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO  
DE EDUCAÇÃO – CAMPUS PRÓ-  
REITORIA DE ENSINO E PÓS-  
GRADUAÇÃO**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS -MPEJA**



**HILDA PIEDADE MELLO**

**O USO DA TECNOLOGIA COMO  
INSTRUMENTO EDUCACIONAL E  
DEFORTALECIMENTO DA IDENTIDADE  
APLICADAS EM UMA COMUNIDADE  
REMANESCENTE DE QUILOMBOLA: LIMITES  
E POSSIBILIDADES**

SALVADOR  
2019

**HILDA PIEDADE MELLO**

**O USO DA TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO  
EDUCACIONAL E DEFORTALECIMENTO DA IDENTIDADE  
APLICADAS EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE  
QUILOMBOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Projeto de Pesquisa apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como parte das exigências para participação do Processo Seletivo para o ingresso de alunos regulares no Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação de Jovens e Adultos- Nível Mestrado Profissional (MPEJA), Departamento de Educação (DEDC), Campus I – Salvador-BA. Área de concentração 3–Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação.

SALVADOR  
2019



## 1 INTRODUÇÃO

A Evolução Tecnológica é um fato em que não se pode mais ignorar. Nos últimos tempos, inúmeros avanços aconteceram, como a modernização e difusão dos computadores e a criação de novos aparelhos audiovisuais. Os avanços e utilização dessas “novas tecnologias” fazem parte do cotidiano da sociedade e de uma cultura virtual e cibernética, que envolve todos os parâmetros sociais. Atualmente essa influência é tão forte que não se imagina um “mundo” sem a emprego de instrumentos tecnológicos cada dia mais sofisticados.

No sistema educacional não é diferente, essas novas tecnologias têm adentrado as escolas como instrumentos pedagógicos que contribuem substancialmente no aprendizado do alunado. O manuseio de recursos como celulares, tablets, notebooks e programas de computadores que trazem aplicativos cada dia mais avançados, demonstram a necessidade de conhecimento e acompanhamento para utilização dessas ferramentas.

A utilização da mídia tecnológica como ferramenta educacional e recurso pedagógico objetiva a construção do conhecimento e acesso a informações significativas no processo de aprendizagem. Esse processo educacional contribui no desenvolvimento da personalidade do indivíduo que recebe influências e agrega conhecimentos diversos através das representações sociais que influenciam nas ações educativas da sociedade.

Por isso, a escola que demanda ser um espaço reflexivo, de aprendizagem e compreensão da realidade social, deve estar atenta e sensível a mais este recurso. Incorporando conhecimento, dentro desse conceito, existe a possibilidade de formar pessoas que tenham condições de ter uma visão mais ampla, crítica e reflexiva da realidade e que saibam discernir melhor as escolhas para suas próprias vidas, para além do espaço escolar.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que oportuniza pessoas adultas, que não tiveram a chance de frequentar a escola dentro da idade convencional, estar concluindo essa etapa educacional que foi “quebrada” por conta de diversos fatores sociais e econômicos que dificultaram o fechamento desse ciclo. Por isso, a escola demanda ser também um espaço reflexivo, de aprendizagem e compreensão da realidade social.

Com a detenção do conhecimento, dentro desse conceito, existe a possibilidade de formar pessoas que tenham condições de ter uma visão crítica da realidade e que saibam discernir melhor as escolhas para suas próprias vidas, para além do espaço escolar. Para tanto, se faz necessário, educadores que atuem de forma não apenas para compensar a escolaridade perdida, mas como forma de garantir ao aluno sua permanência na escola e a continuidade e conclusão de seus estudos.

As comunidades remanescentes de Quilombolas no Brasil, possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais peculiares dentro de seu contexto geográfico e histórico tanto quanto à localização, quanto à sua origem histórica. Em 20 de novembro de 2012 o ministro da educação, em reconhecimento a estas peculiaridades homologou a Resolução n.º 08/2012 CNE/CEB que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Essas diretrizes, instituem orientações para que “os sistemas de ensino formulem projetos político- pedagógicos adequados à especificidade das vivências, realidades e história das comunidades quilombolas do país. Aprovadas anteriormente pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)” e também devem incluir as orientações do Parecer CNE/CP 3/2004, contido na Resolução CNE/CP 1/2004, sobre a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas da educação básica, como estabelece a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

O reconhecimento e afirmação da identidade quilombola é fruto constitutivo das experiências protagonizadas por diferentes comunidades no campo educacional e social que se configura através do reconhecimento dessa identidade, conseqüentemente a visibilidade desses sujeitos autônomos, dentro das práticas pedagógicas na formação da EJA, contribuem na promoção de ações nos processos educativos e de exclusão e desigualdade social vivenciada por essas comunidades.

Estimular os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, a compreenderem a importância do conhecimento e da utilização de tecnologias para seu maior desenvolvimento e desempenho acadêmico e social, se constitui um desafio. Entendemos que conhecer, traz o sentido de organizar, estruturar, se

necessário reestruturar e reconstruir. Explicar as questões a partir do vivido e experienciado. Essa proposta implica em um projeto pedagógico e social que gere novos hábitos e atitudes.

Os professores fazem uso de computadores, da internet, do datashow e de games como canal facilitador e estimulador na dinâmica do aprendizado, uma vez que esses recursos já fazem parte do cotidiano dos estudantes. Segundo Viviane Curto (2019) “a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Assim, o aprendizado torna-se mais prazeroso e estimulante.

O uso dessas ferramentas deve ser visto como parte integrante do planejamento pedagógico e não somente como auxiliar ou complementação dentro do processo de ensino aprendizagem, como um “instrumento de mediação, utilizado em ‘propostas didáticas’ à parte, separadas das demais propostas desenvolvidas em sala de aula ( BONILLA e PRETTO, 2018). Os professores podem utilizar, em sala de aula, os recursos disponíveis na internet como pauta para debates, rodas de diálogo e reflexões sobre diversos assuntos e conteúdos que propiciem o acesso a conhecimento até então desconhecidos desses alunos, contribuindo no processo de aprendizagem dos jovens e adultos.

Aliar utilização da tecnologia como ferramenta, dentro do processo de construção educacional, em uma comunidade sem os recursos básicos de sobrevivência, traz uma série de provocações. Porém, compreendemos a tecnologia como um mecanismo de comunicação e instrumento de aprendizagem. Utilizando esse recurso digital como forma de ampliação de conhecimento coletivo, rompendo barreiras culturais e determinantes sociais, principalmente dentro do curso de Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Um dos pontos de reflexão desse processo, discorre sobre a contribuição da educação como colaborador qualitativo na construção da identidade (individual e coletiva) e conseqüentemente no fortalecimento da autonomia que significa ser capaz de ter consciência do seu lugar e papel que exerce na sociedade, fazer escolhas e tomar decisões com segurança.

Dentro desses pontos abordados, conhecer, experimentar e não subestimar essa nova ferramenta se faz necessário, estimulando alunos da EJA,

a utiliza-la pois uma das funções e objetivos da escola é a formação cidadã dentro de uma realidade social que sempre está em transformação, utilizando novas habilidades técnicas e pedagógicas. Assim como afirma Álvaro Pinto (2010), “o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”.

Dessa forma, o professor da EJA pode ser um mediador entre o conhecimento dessas novas tecnologias e desse “novo universo” a ser explorado, ao contribuir para que alunos possam conhecer e ampliar suas possibilidades de aprendizado e superar as dificuldades encontradas na utilização e manuseio das tecnologias e incentivá-los a se apropriarem desses recursos que estão presentes em todos os contextos sociais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Compreender o uso da tecnologia como potencializadora do processo educacional para o fortalecimento da identidade dos estudantes da EJA em uma comunidade remanescente de Quilombo.

### **2.2 ESPECIFICOS**

- Discutir sobre a construção das práticas educativas e pedagógicas, incluindo ferramentas tecnológicas, nas classes da EJA e
- Sensibilizar e estimular os jovens e adultos a utilização da ferramenta tecnológica como contribuidora do conhecimento para fortalecimento da identidade e maior desenvolvimento autônomo e social.

## **3. RESUMO E JUSTIFICATIVA**

O presente projeto de pesquisa intitulado: “O uso da tecnologia como instrumento educacional e de fortalecimento da identidade aplicada em uma comunidade remanescente de quilombola: limites e possibilidades”, tem como fator impulsionador a observação comportamental de Jovens de uma comunidade remanescente de quilombola da cidade de Simões Filho-Ba, na participação de uma

redação cujas temáticas foram sobre a questão ambiental e a identidade quilombola.

Essa observação trouxe algumas reflexões: a primeira evidenciada foi à dificuldade dos jovens em interpretar o texto e se expressar, através da escrita; outra dificuldade desses Jovens, foi discorrerem e se identificarem sobre a temática Quilombola, escreverem sobre sua realidade e história. Outro ponto foi porque a maioria dos entrevistados abandonaram a escola e somente poucos continuaram estudando.

A dificuldade em permanecer na escola e achar nela um significado de importância para continuar, é um dos pontos de fortes. Muitos chegaram a matricular-se na escola, porém, abandonaram os estudos desencadeando esse ciclo de baixo nível de escolaridade. Reverberando na dificuldade de apreensão de conteúdos e de conhecimento.

No decorrer da pesquisa procuraremos demonstrar a importância da construção do conhecimento para a formação do indivíduo e fortalecimento de sua identidade, utilizando ferramentas tecnológicas como aliadas construtivas dentro desse processo e também refletir como a falta dessa construção influencia na compreensão da realidade e em suas ações futuras, pois, entendemos que a educação significa oportunidade de se desenvolver intelectualmente, socialmente e moralmente.

A partir dessa observação e reflexão foi formulado o problema de estudo: De que forma a utilização de novas tecnologias pode contribuir para fortalecimento educacional dos alunos da EJA? Como resposta formulamos a hipótese: o uso de novas tecnologias podem contribuir dentro do processo ensino e aprendizagem como ferramenta dialógica, cujos conteúdos remetam a reflexão, a discussão e ao fortalecimento da identidade dos alunos da EJA.

Faz-se necessário destacar, as discussões desse Projeto serão baseadas nas reflexões dos autores Paulo Freire, Minayo, Munanga, Moran, Pierre Levy, Nelson Pretto, Elisabete Almeida e outros autores que analisam a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Quilombola, a constituição das relações étnico raciais e a utilização de tecnologias como ferramentas e recurso para a aprendizagem.

#### 4 ABORDAGEM METODOLOGICA:

A abordagem metodológica proposta para o Projeto será a **Qualitativa**. Esta abordagem foi escolhida por apresentar a possibilidade de a pesquisadora estar mais próxima e sensível à captação dos dados pesquisados, do objeto trabalhado e compreender os fenômenos existentes no âmbito da investigação.

Segundo Minayo (2012, p.21), a abordagem Qualitativa preocupa-se com “[...] o universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. Utiliza conhecimento teórico, métodos e técnicas com o intuito de proporcionar um contato direto com a situação pesquisada, oferecendo ao pesquisador a descoberta de novas relações e significações, e ampliação de experiências, possuindo uma característica de criticidade e reflexão.

Como procedimento estratégico para o desenvolvimento e apreensão da temática desse estudo científico será a Pesquisa Aplicada como forma investigativa por possuir uma característica de criticidade e reflexão. Esse método utiliza conhecimento teórico, métodos e técnicas com o intuito de proporcionar um contato direto com a situação pesquisada e possibilitar encontrar alternativas de soluções para problemas cotidianos, oferecendo ao pesquisador a descoberta de novas relações e significações, e ampliação de experiências.

#### 5 RISCOS

Os maiores riscos que podem ocorrer no decorrer do processo de pesquisa são entraves relacionados ao acesso a internet existente na região e relacionados à situação de pandemia e isolamento social

#### 6 BENEFICIOS

PERÍODO	ATIVIDADES
1º semestre	Cursar as disciplinas obrigatórias e as optativas Levantar bibliografia necessária à fundamentação teórica do projeto de pesquisa
2º semestre	Cursar as disciplinas obrigatórias e as optativas Manter atualização de bibliografias pertinentes Observação e coleta de dados

3º semestre	Campo de pesquisa Observação e coleta de dados Início da análise dos dados e informações coletadas Elaboração de relatório parcial (qualificação)
4º semestre	Escrita da dissertação Entrega da dissertação à banca avaliadora Defesa da dissertação

Trazer alternativas e possibilidade de ampliação do conhecimento com acesso a outras ferramentas tecnológicas.

## 7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Considerando que a pesquisa deverá ser desenvolvida em dois anos, o cronograma de atividades proposto, servirá para nortear o percurso ao longo do estudo científico, embora considere que este possa vir a ser reformulado.

## 8 RISCOS

Os maiores riscos que podem ocorrer no decorrer do processo de pesquisa são entraves relacionados ao acesso a internet existente na região e relacionados à situação de pandemia e isolamento social

## 9 BENEFÍCIOS

Trazer alternativas e possibilidade de ampliação do conhecimento com acesso a outras ferramentas tecnológicas.

## 10 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Os métodos escolhidos para a coleta, análise e processamento dos dados qualitativos contribuirão para evidenciar as descobertas e dados necessários ao entendimento e aprofundamento da temática proposta para o estudo. Considerando que a pesquisa deverá ser desenvolvida em dois anos, o cronograma de atividades proposto, servirá para nortear o percurso ao longo do estudo científico, embora considere que este possa vir a ser reformulado.

As informações serão analisadas de forma descritiva e exploratória, através

de consultas a sites oficiais sobre a história das comunidades quilombolas, e que trabalham com informações educacionais a exemplo do IBGE, além de pesquisa sobre as Políticas Públicas e Educacionais da comunidade quilombola, constituição federal de 88, Plano Nacional de Educação (PNE), sobre a Educação de Jovens e Adultos dentro desta comunidade.

A. O QUESTIONÁRIO- Segundo Gil (2008, p.128), o questionário pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O questionário contribuiu na coleta de informações, pois:

[...] é uma maneira indireta de recolher dados sobre a realidade. Questionando os sujeitos oralmente ou por escrito, tentam obter respostas que: a) expressem percepções ou opiniões sobre acontecimentos, sobre outras pessoas ou sobre si próprio ou que; b) permitam, por inferência, supor que os sujeitos apresentam capacidades, comportamentos ou processos que não poderiam observar ao vivo”. (LESSARD-HÉBERT, 1996, p. 100).

Nessa perspectiva, a elaboração do questionário objetiva provocar, através das perguntas, reflexões sobre as questões específicas que serão abordadas na pesquisa com intuito de receber as informações necessárias para elaboração da análise.

.A ENTREVISTA - A entrevista é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas das ciências sociais, desempenhando um papel significativo nos estudos científicos. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

De acordo com Garret (1991, p 18), a entrevista “envolve uma comunicação entre duas pessoas”. É uma técnica que deve estar acompanhada e respaldada pelo conhecimento teórico que norteará a compreensão e reflexão sobre os dados coletados. As entrevistas serão aplicadas para que o pesquisador obtenha informações dos entrevistados sobre a temática a ser pesquisada. Para tal deve se estabelecer uma relação de interação sensível, uma afinidade que permita ao



entrevistado sentir-se confortável e as informações fluam de forma confiável e ética.

A técnica de entrevista escolhida foi à entrevista supraestruturada, que para Lüdke e André (1986), é a que mais se adequa aos estudos do ambiente educacional por apresentar uma estrutura mais aberta já que esse instrumento permite maior flexibilidade uma vez que permite não somente a realização de perguntas, mas também por dar mais liberdade ao entrevistado, possibilitando o surgimento de novos questionamentos, o que poderá ocasionar em uma melhor compreensão do objeto pesquisado.

As Oficinas Pedagógicas e As Rodas de Diálogo -são instrumentos de ensino aprendizagem que, didaticamente, através da ludicidade e problematizações, possibilitam a construção de conhecimentos. A proposta metodológica da oficina pedagógica busca uma relação entre teoria e prática- uma práxis, que objetiva alcançar um envolvimento coletivo e estimulação do saber. Para Paviani e Fontana (2009, p. 78)

A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes.

Os temas que serão abordados nas oficinas surgirão após a aplicação dos questionários, possibilitando levantar pontos relevantes para discussão. São possibilidades metodológicas que objetivam estabelecer uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos e professores. Essas técnicas apresentam-se como ricos instrumentos para serem utilizados como práticas metodológicas de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico

## 11 ORÇAMENTO

### Material de consumo

Nº	ITEM	VALOR R\$
01	RESMA PAPEL OFICIO	19,90
01	PINCEL ATÔMICO 4 CORES	39,40
02	FITAS ADESIVAS	19,82
20	BRINDES	100,00

## REFERENCIA

ABBONIZIO, Aline Cristina de Oliveira. DE SOUZA, Amanda. RAMOS, Emerson Luiz. A afirmação quilombola no Quilombo Santa Rita do Bracuí. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.02, p. 393 – 413 abr./jun.2016.

BOVO, Vanilda Galvão. **O uso de computador em educação de jovens e adultos**. 2018.

Disponível: [www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista/o\\_uso\\_do\\_computador\\_na\\_pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista/o_uso_do_computador_na_pdf). Acesso em 09/12/2019

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. 2012.

BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2004.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CANDAU, Vera Maria & RUSSO, Kelly. **Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan. /abr. 2010.

DORIGONI, G. M. L.; DA SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no trabalho escolar: da reflexão para a prática pedagógica**. Artigo internet v. 10, p. 12, 2017.

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_, **Métodos e técnicas de pesquisa social** 7ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2019

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-289

MARTINS, Gilberto de Andrade e THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para ciências Sociais Aplicadas**. 3ªed. 2011

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.), GOMES, Romeu e DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social- Teoria, Método e criatividade**. Ed. Vozes. Petropolis, 34ª ed. 2012.

MORAN, José M, MASETTO Marcos T, BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Ensino e aprendizagem com apoio das novas tecnologias** Ed. Papirus. 2017

PIANA, Maria Cristina. **A Pesquisa de Campo**[online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009 Endereço: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em 14/01/2020

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa. OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma análise histórico-crítica**. Curitiba: PUC-PR, Educare, 2006.

## **APÊNDICE B- Roteiro Entrevista - Questionário**

### **PESQUISA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Esta pesquisa tem o objetivo de obter informações sobre a importância da utilização de recursos tecnológicos na educação.

#### **Questionário 1**

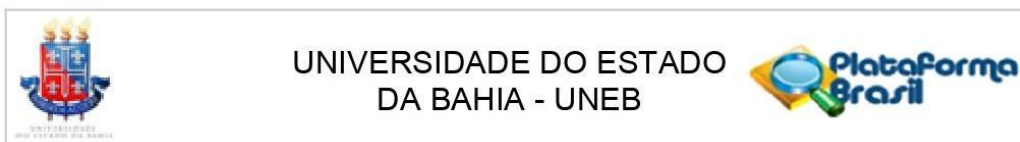
1. Idade
2. Você utiliza o celular ou o computador para fazer pesquisa?
3. Caso negativo, por que não utiliza?
4. Caso positivo qual ou quais dessas ferramentas você utiliza?
  - Google
  - Vídeos
  - Power Point
  - Movie Maker
5. Quando você utiliza, vai em algum lugar?
6. Esses recursos ajudam a tirar dúvidas e acrescentar conhecimentos importantes e significativos para sua formação?
7. Você acha que hoje em dia o uso do computador e da internet são importantes para o aprendizado e sua formação escolar? Por quê?
8. Você tem dificuldade em utilizar esses recursos? Por quê?

#### **Declaração**

Declaro que concordo em participar do Projeto de Pesquisa sobre a utilização de recursos tecnológicos na Educação, cujo título é O Uso da Tecnologia como Instrumento Educacional e de Fortalecimento da Identidade , para alunos e egressos da Educação de Jovens e Adultos - EJA das Comunidades de Palmares, Pitanga de Palmares e Fazenda Baixão, de responsabilidade da pesquisadora Hilda Mello, discente no curso de Mestrado Profissional da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Caso aceite participar, a coleta de dados será realizada através deste questionário on line. Sua participação será voluntária, não havendo nenhum gasto ou remuneração por sua participação. Sua identidade será guardada em sigilo, portanto não será identificado. Ninguém saberá que você respondeu as perguntas. Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo.

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O USO DA TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL E DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE APLICADA EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES

**Pesquisador:** Hilda Mello

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 47484721.1.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.129.027

#### Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA, da UNEB de Salvador.

O estudo é qualitativo, a ser realizado na Escola Municipal N. C.C. Nossa (remanescente de quilombolas), com 20 estudantes da Educação de Jovens e Adultos, na Cidade de Simões Filho na Bahia.

2ª versão do projeto enviada em 02/11/2021 com as pendências/modificações atendidas pela pesquisadora.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender o uso da tecnologia como potencializadora do processo educacional para o fortalecimento da identidade dos estudantes da EJA em uma comunidade remanescente de Quilombo.

Objetivo Secundário:

1. Discutir sobre a construção das práticas educativas e pedagógicas, incluindo ferramentas tecnológicas, nas classes da EJA.

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.129.027

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.47484721.1.0000.0057

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1706143.pdf	02/11/2021 05:36:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocorrigido.pdf	29/10/2021 15:16:38	Hilda Mello	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	29/10/2021 12:10:49	Hilda Mello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLereformulado.pdf	29/10/2021 12:02:19	Hilda Mello	Aceito
Outros	RespostaCEP.pdf	29/10/2021 11:58:11	Hilda Mello	Aceito
Outros	Aut.pdf	26/05/2021 21:55:46	Hilda Mello	Aceito
Declaração de concordância	Dconcordancia.pdf	15/03/2021 15:51:55	Hilda Mello	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termoconfidencialidade.pdf	15/03/2021 15:48:23	Hilda Mello	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Institucional1.pdf	15/03/2021 15:30:37	Hilda Mello	Aceito
Outros	Termodecompromissocoletadados.pdf	15/03/2021 15:14:32	Hilda Mello	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termopesquisador.pdf	15/03/2021 15:13:46	Hilda Mello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Modelo_TCLE.pdf	15/03/2021 15:09:54	Hilda Mello	Aceito

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555

**Bairro:** Cabula

**CEP:** 41.195-001

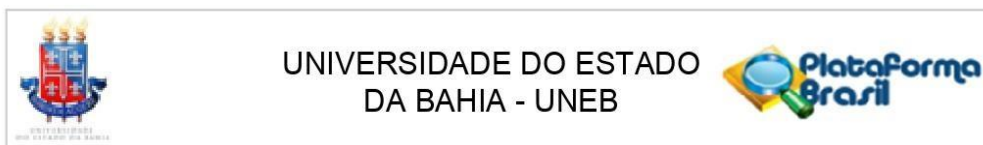
**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3117-2399

**Fax:** (71)3117-2399

**E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.129.027

Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE.pdf	15/03/2021 15:09:54	Hilda Mello	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto1.pdf	15/03/2021 15:08:55	Hilda Mello	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	22/02/2021 21:56:11	Hilda Mello	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 26 de Novembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

**ANEXO 2 -  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Participante: Hilda Piedade Mello

Documento de Identidade nº: 1.999.563-67 Sexo: F ( x ) M ( )

Data de Nascimento: 05/07/1966

Endereço: Rua 08 Quadra 02 Primeira Etapa - Bairro: Castelo Branco - Cidade: Salvador CEP: 41320-480

**II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **“O USO DA TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL E DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE APLICADA EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES”** de responsabilidade do pesquisador **Hilda Piedade Mello**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo **Compreender o uso da tecnologia como potencializadora do processo educacional para o fortalecimento da identidade dos estudantes da EJA em uma comunidade remanescente de Quilombo.**

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>



A realização desta pesquisa espera trazer benefícios e **A possibilidade de Ações, Programas e Projetos que contribuam no fortalecimento da identidade quilombola e garantam o enfrentamento e sensibilização para mudanças estruturais e comportamentais na utilização de tecnologias como uma das ferramentas de aquisição de conhecimento dos alunos da EJA.**

Caso aceite o Senhor (a) será realizado entrevistas narrativas, entrevistas e grupo focal que será registrada através da escrita e fotos, pela aluna Hilda Piedade Mello do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos/MPEJA. Devido à coleta de informações o (a) Senhor (a) poderá se sentir constrangido (a) ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o (a) Senhor (a) não será identificado (a). Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) Senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o (a) Senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o (a) Senhor (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado (a) por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

### **III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.**

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Jocenildes Zacarias Santos

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.:

**Telefone:** 71 3117-2200, **E-mail:** jocenildessantos69@gmail.com

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP** SEPN 510 NORTE, BLOCO A

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 -  
Brasília-DF

#### IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os  
objetivos

benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “**O USO DA TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL E DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE APLICADA EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DEQUILOMBOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES**”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, 13 de janeiro de 2021.

---

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura do pesquisador discente  
responsável  
(orientando)

Assinatura do professor  
(orientador)